

# DESCOBRINDO João

ÉTUDE BIBLIQUE ET CONCOURS BIBLIQUE POUR LA JEUNESSE

Por Chris Wiley



# **DESCOBRINDO**

## João



# Descobrimo João

Estudo bíblico para jovens e guia para líderes

COPYRIGHT © 2010

Esta edição publicada em parceria com a Casa Nazarena de Publicações

Todos os direitos reservados

Originalmente publicada nos EUA sob os títulos:

Discovering John by Chris Wiley

Copyright © 1994 by Beacon Hill Press of Kansas City \*

Discovering John – Leader's Guide by Chris Wiley

Copyright © 1994 by Beacon Hill Press of Kansas City \*

Adaptado e contextualizado para uso fora dos EUA por Juventude Nazarena Internacional

Estudos Bíblicos: Referências bíblicas não identificadas foram tiradas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional (NVI), copyright 1998 pela Sociedade Bíblica do Brasil.

Perguntas para prática: Referências bíblicas foram tiradas da Bíblia da versão Revista e Atualizada no Brasil, traduzida por Ferreira de Almeida, 2ª edição, da Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados

# CONTEÚDO

Pág.

Guia do líder 7

Guia para grupos exploradores 9

## SESSÕES

1. Por que Jesus tornou-se homem 11

2. A grande Divisão 19

3. Trabalhando com Deus 25

4. O pão e o sangue 32

5. O que você escolherá? 38

6. Verdadeiro ou falso 44

7. O bom Pastor 49

8. Vida e morte 54

9. A jornada do “eu” para o “nos” 60

10. Não há amor maior 66

11. Quem precisa da Igreja 72

12. Levante o Rei 79

13. O Futuro 87

Quiz Bíblico – Uma perspectiva 93

Regras para quiz bíblico (versão reduzida) 99

Dicas de estudo 104

Perguntas para prática e competição 111

Versos para memorizar 127

Folha de resultados do quiz (a ser copiado) 128



# GUIA DO LÍDER



A utilização de Descobrimos João é mais efetiva em grupos denominados “Grupos Exploradores”. Um Grupo Explorador, mais conhecido como grupo de discipulado, é um grupo de jovens comprometidos com o crescimento na Palavra de Deus e que se encontra regularmente para um tempo de estudo da Bíblia e para comunhão. A utilização de Grupos Exploradores é descrito mais detalhadamente na próxima seção deste guia. Este livro também funciona como um excelente guia de estudo para jovens envolvidos no Quiz Bíblico.

Seguem algumas instruções que facilitarão o uso deste guia de estudo.

- Este guia se encontra dividido em 13 lições. Cada lição foi desenhada para estudos de 45-60 minutos. As lições devem ocupar apenas uma parte do tempo total do estudo, que deve também incluir tempo para compartilhar idéias e percepções obtidas durante o tempo de estudo pessoal e no dia-a-dia de cada jovem, sendo finalizado com um tempo de oração. Um encontro de uma hora à uma hora e meia provê tempo adequado para todos estes componentes.
- Cada seção de estudo cobre uma parte específica das Escrituras e também identifica um Verso chave para que você e seu grupo de jovens memorizem.
- Este guia contém uma seção completa sobre planejamento e estudos semanais. Cada seção

contém os seguintes elementos, desenhados com a finalidade de auxiliar você durante a preparação e apresentação do estudo.

**OBJETIVO e PERSPECTIVA** – ajudam a captar e a entender os “pontos principais” da lição

**CONTEXTO BÍBLICO** – esta extensa seção provê informações adicionais que aprofundam o entendimento do conteúdo que é discutido nas passagens estudadas.

- O estudo em si está desenhado para ser desenvolvido durante as atividades de cada seção. Após haver preparado o estudo por meio da análise do Objetivo, Perspectiva, e Contexto Bíblico, examine cada atividade e componente do estudo a fim de desenvolver uma compreensão mais ampla do estudo que se seguirá. Esteja seguro de que você entende perfeitamente o que se espera de cada atividade. As atividades são servem para auxiliar o estudo, sinta-se livre para ajustá-las conforme a realidade e necessidade do seu grupo: ambiente, recursos, e/ou tempo disponível.
- Com respeito às atividades de grupo, você encontrará algumas instruções específicas que indicam: “Diga,...” ou que estejam em itálico. Isso não significa que você tenha que repetir essas informações palavra por palavra. Apenas incluímos estas indicações a fim de enfatizar o que recomendamos que seja comunicado ao grupo.

- Cada seção provê quatro atividades, cada uma delas com a intenção de trazer os estudantes a um encontro com as Escrituras por meio de diferentes perspectivas. Estas atividades são: Envolver-se na Palavra, Explore a Palavra e Viva a Palavra. Sem negligenciar a sua própria criatividade, as atividades servem como sólidas opções de ensino da Palavra; modifique e adapte-as a fim de atingir as necessidades particulares e personalidades do seu grupo.

- Os estudantes são encorajados a manter seus próprios cadernos de notas conforme lêem e estudam durante a semana no seu tempo de estudo pessoal. Durante os estudos em grupo, eles serão freqüentemente solicitados a refletir e escrever. Ao encorajar a cada integrante do grupo traga seu próprio caderno de notas você estará evitando a necessidade de trazer folhas avulsas para notas a cada encontro.

O primeiro lugar para começar a sua jornada de estudo da própria Bíblia. Leia o passagem bíblico antes de iniciar os estudos. Posteriormente, então, consulte o Guia para Líderes e coloque em suas próprias palavras o seu conteúdo.



# GUIA PARA

## GRUPOS EXPLORADORES

Uma maneira efetiva de criar grupos pequenos de Estudo Bíblico para jovens nas igrejas locais é o que chamamos de Grupos Exploradores. Os Grupos de Exploradores são importantes por:

- Comunicar aceitação,
- Ensinar pelo exemplo,
- Construir relacionamentos,
- Moldar o discipulado a um cenário real da vida.

Existem várias maneiras aos quais você pode iniciar um Grupo Explorador em sua igreja. A melhor forma talvez seja convidar todos os jovens de sua igreja a se envolverem. A fim de espalhar a notícia sobre o grupo de estudo, use cartazes e os anúncios da igreja duas ou três semanas antes de iniciar os estudos. Converse com jovens aos quais você acredita que se beneficiariam de maneira especial do grupo. Da mesma forma, entre em contato com jovens aos quais você crê que se envolveriam com o Quiz Bíblico no ano que se segue, motive-os para que se envolvam no grupo.

Outra maneira de formar um Grupo Explorador é selecionar um por um aqueles que já estão fortemente comprometidos a se tornarem tudo aquilo que Deus quer que sejam. Isso frequentemente motiva os jovens que respondem prontamente a participar do estudo a que discipulem a outros mais novos em seu estágio de matura-

riedade espiritual. Este sistema de discipulado é bíblico e é apropriado para desenvolvimento e treinamento de líderes. Caso você não esteja convencido disso, passe mais tempo lendo os Evangelhos, analisando o método utilizado por Jesus para treinamento dos doze. Lembre-se, entretanto, que todo cristão precisa ser discipulado e pertencer a uma aconchegante comunidade de irmãos em Cristo. Em um ambiente de amor, discípulos indiferentes se despertam e passam a experimentar um maior crescimento.

Em muitas igrejas, todos os jovens se encaixarão em um único grupo. Todavia, em outras haverá necessidade de um número maior de grupos; recomendamos que sejam disponibilizados grupos de acordo com o nível de comprometimento de cada jovem. Caso você queira selecionar jovens para um grupo de estudo aprofundado, disponibilize outros grupos para aqueles que ainda não possuem o tipo de comprometimento necessário para este nível de estudo. Ao invés de dividir os grupos de forma arbitrária, você pode estabelecer requisitos para o envolvimento em grupos de estudo aprofundado. Estes requisitos podem incluir disciplinas como frequência às atividades da igreja, realização de devocionais, estudos bíblicos, prestação de contas, e assim por diante.

Qualquer membro de um Grupo Explorador necessita demonstrar algum nível de comprometimento. Um envolvimento mínimo e ob-

vio é freqüentar regularmente o estudo. Para que se construa uma confiança mútua dentro do grupo, os participantes precisam conhecer uns aos outros. Se um membro participa ocasionalmente do grupo, ele ou ela será relativamente estranho ao resto do grupo, pelo menos, para o nível de comunhão que um Grupo Explorador possibilita. A presença de um relativo estranho irá reduzir imediatamente o nível de confiança, limitando a abertura para compartilhar. É claro que algumas faltas são inevitáveis. O nível de comprometimento necessário aqui é o de tomar a freqüência nos grupos de estudo como uma prioridade importante, de maneira que a freqüência se torne regular. Uma conversa sobre freqüência enquanto prioridade, durante nas primeiras semanas de estudo, pode servir de grande ajuda.

Qual é o melhor horário para um Grupo Explorador? Depende dos objetivos e personalidade do grupo. Alguns jovens são capazes de comprometer-se a freqüentar reuniões em um dia da semana pela noite, enquanto outros podem achar que uma tarde de um fim de semana é o horário mais apropriado para a realização do estudo.

Por quanto tempo devemos dar continuidade a um Grupo Explorador? O tempo em que os jovens são capazes de manter-se comprometidos. Alguns grupos têm se mantido ano após ano em uma base contínua. Após terminarem as 13 semanas de estudo de uma das séries do livro Descobrimos, eles trabalham capítulo por capítulo sobre outros livros da Bíblia ou iniciam um novo livro de estudo de Descobrimos.

Geralmente o melhor é dar seguimento a um grupo por 13 semanas. Após o término do estudo, pode haver outros jovens que queiram fazer parte do grupo. Se este for o caso, encontre um líder para eles. Alguns dos jovens do grupo

original podem querer continuar, enquanto outros podem focar-se mais em outras atividades. Caso você não possa dar seguimento ao grupo, assegure-se de que existe algum líder maduro que possa fazer isso por você.

Como uma pessoa pode liderar um Grupo Explorador de estudo da Bíblia? Um líder de grupo pequeno é aquele que torna possível e mais fácil a comunicação. Ele ou ela mantém o grupo em movimento, faz retornar ao foco quando o grupo se perde em meio à discussão, e é capaz de motivar a participação em discussões e atividades. Ao dar seguimento às seções do guia de estudo, a função do líder será ajudar os membros do grupo a descobrirem por si mesmos o que as Escrituras dizem, como eles podem aplicá-las em suas vidas, e encorajá-los a segui-las em obediência. O papel do líder de grupo não é ser um autoritário que diz ao grupo o que as Escrituras querem dizer ou diz como aplicá-las em suas vidas. Ele ou ela devem resistir à tentação de fazer sermões. O Guia para o Líder oferece várias sugestões a fim de ajudar o líder a servir como um facilitador do Estudo da Bíblia em cada seção.

Um líder de um Grupo Explorador não é um autoritário e sim uma autoridade. Sendo assim, essa autoridade é uma autoridade espiritual que emana da vida de um autêntico líder cristão. Os jovens seguem a seus líderes não porque são forçados por eles, mas sim, pelo tipo de pessoa que o líder é.

# 1 POR QUE JESUS TORNOU-SE HOMEM

**LEITURA BÍBLICA:** João 1:1—2:11

**VERSO CHAVE:** “Aquele que é a Palavra tornou-se carne e viveu entre nós. Vimos a sua glória, glória como do Unigênito vindo do Pai cheio de graça e verdade” (João 1:14).

## OBJETIVOS DE ENSINO

Ajudar os estudantes a:

1. Entender alguns dos significados de Encarnação.
2. Perceber quão central a Encarnação é para a nossa fé cristã.
3. Afirmar sua fé em Jesus Cristo—que veio do Pai.

## PERSPECTIVA

O gnosticismo está vivo e muito bem, crescendo no quintal de nossas casas. O que é gnosticismo? É uma crença antiga de que toda a matéria física é maligna. Os gnósticos criam que uma divindade cruel havia capturado os nossos espíritos em tum-bas de carne quando ele criou o mundo, bem parecido com a criança que faz uma ar-madilha para prender o inseto em um pote de vidro. Salvação, seria então, sair do pote. E isso é realizado com a aquisição da gnose. Gnose literalmente quer dizer “conheci-mento” na língua grega. Os gnósticos originais acreditavam que esse “conhecimento” abria a tampa do pote. Ele vem de uma divindade boa que quer que escapemos e nos unamos a ela na esfera

espiritual. Agora, você não consegue alcançar essa gnose de qualquer forma antiga. Ela chega de maneiras misteriosas e inexplicáveis. Vem de den-tro, só esperando para ser descoberta.

Parece um pouco excêntrico? Deveria, pois é heresia – é falso! Mas há muitas ideias como essa circulando no mundo hoje – às vezes até em meios cristãos. Os nomes são diferentes e as formas pelas quais as ideias são compartilhadas têm mudado, mas ainda é gnosticismo. O gnosticismo contemporâneo se expressa de pelo menos duas maneiras.

Primeiro, é a convicção de que não precisamos de nenhuma tradição, igreja ou até mesmo a Bíblia para sabermos o que precisamos saber sobre Deus. Tudo o que pre-cisamos é de nós mesmos; somos religiosamente auto-suficientes.

Segundo, é a inabilidade em fazer ligações entre a vida espiritual e o mundo físi-co. Ao invés de vermos o mundo como criação de Deus, redimido em Cristo para servi-Lo, os gnósticos vêem o mundo como um lugar para escapar de Deus, ou pior, temos que escapar dele para conhecer a Deus. O resultado é uma fé auto-justificada, auto-centrada sem ao menos ter boas obras para mostrá-la. (Pelo menos os fariseus tentaram fazer boas obras; os gnósticos não conseguem nem ver o que boas obras tem a ver com Deus!)

O gnosticismo, inconscientemente ou não, subestima a fé cristã, porque sem a Bíblia, o Espírito de Deus e até mesmo a igreja, é impossível

viver como cristão. Aqui é onde o evangelho de João vem nos socorrer. João entendia bem o vírus do gnosticismo; a Igreja Primitiva estava profundamente infectada por ele. O antídoto de João era a doutrina da Encarnação.

## CONTEXTO BÍBLICO

Quando João escreveu seu Evangelho, o gnosticismo estava invadindo a Igreja. “Cristãos” gnósticos acreditavam que Jesus era o Filho de Deus, mas eles criam que Ele era relacionado a um deus diferente do Criador do mundo. Consequentemente, eles não podiam imaginar Jesus com um corpo; Ele não poderia ser real da mesma maneira que você e eu somos reais. Para os gnósticos Ele era uma imagem projetada do céu, como um filme projetado em uma tela. João usa uma abordagem direta para alinhar as coisas. Os versículos 1-5 e 10-18 falam do papel de Jesus na criação e detalham Sua missão no mundo. João mostra que Jesus foi o meio pelo qual o mundo foi criado. E só para evitar que pessoas digam que as coisas mudaram entre o tempo da criação e o da vinda de Jesus, João declara na primeira frase do versículo 14, “Aquele que é a Palavra tornou-se carne e viveu entre nós.”

Temos que doutrinar os nossos alunos com essa verdade. Se doutrinar parecer um termo muito pesado, temos que pensar que não há área neutra nessa questão. Baseado no testemunho das Escrituras, no Espírito de Deus e na Igreja, nós cremos na Encarnação.

João sabe que uma afirmação ousada como da Encarnação faz necessário ter uma autoridade para substanciá-la, então ele volta para João Batista para endossá-lo. Nos versículos 6-9 e 15-36, João Batista testifica que Jesus é o Cristo. Por todo o Evangelho, João toma cuidado para registrar diversas fontes de testemunho em relação

a Jesus. Olhando por esse ângulo, o evangelho é bem próximo a um acordo legal. Ao enxergarem um pouco da glória de Jesus, João quer que as pessoas dêem um passo adiante para apresentarem seus testemunhos.

Nos versículos de 31-33, João Batista confessa sua dependência do Espírito Santo para saber sobre a identidade de Jesus. Este é outro tema entrelaçado ao tecido do Evangelho, que é a ideia que o testemunho principal de Jesus é o próprio Deus. Isso nos leva à última história dessa parte, Jesus transformando a água em vinho.

João registra sete “sinais” (ele nunca se refere a eles como “milagres” no seu Evangelho para confirmar o relacionamento único de Cristo com o Pai. Comparado aos próximos seis sinais, transformar a água em vinho (2:1-11) parece ser um pequeno co-meço. Mas o valor de um sinal é seu poder simbólico e seu efeito dramático.

Note que João é cuidadoso ao nos dizer para quê os potes eram usados. Jesus pede que uns homens encham os potes com água e depois levem um pouco ao encarregado da festa. Quando o encarregado provou a água, ele ficou impressionado, não por que bebeu vinho—ele esperava beber vinho—mas porque o vinho era tão bom.

O sinal pode ser intrigante para nós, mas foi simples e claro para a maioria dos judeus. O esvaziamento dos potes usados para purificações cerimoniais representava os ritos vazios dos judeus. Em contraste com a água para lavar, o vinho é uma bebida festiva. É por isso que o encarregado da festa declarou: “Todos servem primeiro o melhor vinho e, depois que os convidados já beberam bastante, o vinho inferior é servido; mas você guardou o melhor até agora.”

O que isso significa? Deus guardou o melhor para o fim! “Pois a Lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por intermédio de Jesus Cristo” (1:17). “Revelou assim a sua glória, e os seus discípulos creram nele” (2:11).

## ***A Encarnação***

O dicionário da língua portuguesa define Encarnação como: “ato pelo qual o filho de Deus se fez homem”. Uma grande ideia para um pequeno termo.

A raiz da palavra vem do latim “carnal,” que quer dizer “da carne”. Enquanto a Encarnação nos diz muito sobre quem Deus é, ela também nos fala muito sobre carne. Deus honrou o mundo tornando-se um ser humano; e com esse ato Ele disse que a criação era “boa” pela segunda vez. Esse mundo, incluindo os nossos corpos, é importante para Deus; e se desejarmos segui-Lo totalmente, precisamos aprender a compartilhar de Sua opinião

## **ENVOLVA-SE NA PALAVRA**

### ***Misture e Correlacione***

Essa atividade pretende fazer com que as mentes do seu grupo de alunos comece a funcionar. O alvo é ajudar os jovens a verem como a linguagem cristã pode ser mau usada para reforçar a irresponsabilidade e, às vezes, fazer parecer que o comportamento egoísta e pecaminoso é certo. Uma série de declarações são feitas e os membros da classe devem determinar quem pode tê-las dito—o Dr. Ruína, o Sr. Hedonista ou a Srta. Fidelidade.

Passe por cada afirmação com o seu grupo, uma de cada vez. Peça pa-ra pelo menos dois

ou três voluntários falarem suas respostas para cada questão.

Conheça esses cidadãos: o Dr. Ruína, o Sr. Hedonista e a Srta. Fidelidade. Todos eles lêem a Bíblia, frequentam a igreja e se dizem cristãos. O que os diferencia é o entendimento de como os cristãos devem se relacionar com o mundo.

O Dr. Ruína e o Sr. Hedonista têm algo em comum; os dois acreditam que o mundo é mau. O que os diferencia é como eles lidam com esse entendimento.

O Dr. Ruína é uma pessoa obscura e depressiva. Ele acredita que os desejos de seu corpo são malignos e ele é conhecido por fazer longos jejuns. Ele acredita que a espiritualidade verdadeira começa com a negação de sua carne.

O Sr. Hedonista, mesmo acreditando na mesma coisa, diz: “O que adianta lutar contra isso?” Ele acredita que o mundo jaz no maligno e que o seu corpo não serve para nada, mas já que ele está preso aos dois, ele acha que deve aproveitá-los. Alguém que observar o Sr. Hedonista por uma semana pode considerá-lo um hipócrita. Mas ele não é desonesto, é que ele vive em dois mundos, o físico e o espiritual, e eles nem sempre se relacionam.

A Srta. Fidelidade acredita que a criação é boa, porque Deus foi quem a fez. Ela também acredita que seu corpo é parte da criação. E ela acredita que, pelas pessoas terem sido feitas à imagem de Deus, seu corpo é parte da criação. E assim uma pessoa que foi feita à imagem de Deus não deve cuidar apenas de seu próprio corpo, mas de toda a criação também.

Baseado em suas convicções, correlacione as frases com quem você acredita que as disse. (Dr. Ruína, Sr. Hedonista, ou Srta. Fidelidade.)

\_\_\_ “Vá em frente e faça o que quiser com a Terra. Jesus está voltando em breve e tudo vai ser queimado mesmo”.

\_\_\_ “É um desperdício de tempo trabalhar para acabar com a fome e o sofrimento. Esse é um mundo caído. Deveríamos nos concentrar em salvar almas!”

\_\_\_ “Isso é empolgante! O nosso grupo de adolescentes vai trabalhar com a Comunidade Pastoreio. Eu acho que podemos fazer uma diferença verdadeira ali”.

\_\_\_ “Não dá para ser honesto e ser político. É por isso que eu não voto em cristãos. A moralidade atrapalha o caminho das coisas do governo! Além disso, a ganância é boa para a economia”.

\_\_\_ “Você gostou do meu carro novo?”

\_\_\_ “Como é que o que eu faço com o meu tempo livre tem a ver com Deus?”

\_\_\_ “A minha pressão arterial está alta, estou acima do peso, como comidas gordurosas, fumo, fico acordado até tarde e no geral eu me divirto. Mas qual é a diferença? Todos vamos morrer um dia mesmo”.

*(As respostas mais certas são: (1) Dr. Ruína; (2) Dr. Ruína; (3) Srta. Fidelidade; (4) Sr. Hedonista; (5) Sr. Hedonista; (6) Sr. Hedonista; (7) Sr. Hedonista.)*

Enquanto algumas afirmações são bem fáceis, outras são um pouco vagas. A superficialidade é de propósito e serve para estimular um debate. O alvo é iluminar a questão do dualismo gnóstico (o espírito é bom; a matéria é má) que muitos cristãos acabam abraçando. Esse não deve ser um exercício de condenação e acusação, mas uma maneira de tornar-se consciente de algumas concepções não cristãs sobre o mundo.

## EXPLORE A PALAVRA

### 1. Entendendo o Cenário Total

Desde que podemos traçar a história humana, identificamos que as pessoas têm buscado uma maneira melhor de se viver—uma maneira de viver de verdade. Já tentamos muitas coisas loucas. Alguns já tentaram com bruxaria e astrologia. Recentemente passamos para médicos, filósofos e livros de auto-ajuda, mas geralmente é algo um tanto fútil.

O evangelho de João é um testemunho ocular da vida e da época da única pessoa na história humana que não somente venceu a morte, mas realmente viveu esta vida da forma como ela devia ser vivida. Ao ler Sua história, aprenderemos Seu segredo, e nesse processo, descobriremos o que significa viver uma vida que é cheia de graça e verdade.

Este guia de estudo pretende ajudá-lo a entender a história de Deus que enviou Seu filho ao mundo como homem. Através do processo de descoberta pessoal e grupal, você ganhará um entendimento muito mais profundo da vida de Jesus.

Antes de olhar para as partes, é uma boa ideia olhar para o todo. Familiarize-se com o evangelho de João, passando os olhos por seus 21 capítulos. Ao fazer isso, tente responder às seguintes perguntas:

- Quais milagres você vê através do evangelho de João?
- Se você tivesse que dividir o evangelho em duas partes, onde você faria essa divisão e por quê?

- Quantos capítulos descrevem a última noite e o último dia da vida terrena de Jesus? Por que tanto espaço é dedicado a somente um dia?

- Os estudiosos geralmente debatem sobre as razões do porquê que o autor produziu esse evangelho. Alguns dizem que foi escrito para trazer novos convertidos para a igreja e outros dizem que foi para fortalecer os que já estavam na igreja. O que você acha? Busque uma história específica ou um ensinamento de Jesus para apoiar seus pensamentos.

### 2. Contra os Gnósticos Heréticos (1:1-18)

Termos/Pessoas para Conhecer

- Jerusalém (João 1:19) - A capital e a cidade santa da nação judaica. O nome em si significa “cidade de paz”. A cidade testemunhou a morte, ressurreição e ascensão de Jesus.
- João Batista (João 1:29) – O precursor imediato de Jesus, enviado para preparar o caminho para a chegada do Messias. Ele era parente de Jesus, já que a mãe de João, Isabel, era prima de Maria, a mãe de Jesus. João era de descendência sacerdotal direta, pois tanto o seu pai, Zacarias, quanto a sua mãe eram descendentes de Arão. João foi decapitado por Herodes (Antipas) o tetrarca, e sua cabeça foi um presente para a filha da esposa de Herodes, por dançar na celebração do aniversário de Herodes.

Peça para alguém ler João 1:1-18 em voz alta e peça para os outros acompanharem com suas Bíblias.

Para entender o evangelho de João, você precisa entender a heresia do gnosticismo. Herecias, ou ideias falsas, eram divulgadas por falsos

mestres na igreja primitiva e chegavam de diversas formas. Uma das heresias mais prejudiciais no cristianismo primitivo foi o gnosticismo. Os gnósticos acreditavam que a matéria física era má. Graças a essa convicção, os mestres gnósticos diziam que Jesus não poderia ter tido um corpo real; o que as pessoas viam dEle era meramente uma imagem projetada do céu. (Você sabe, como um filme projetado numa tela.) Um dos propósitos do evangelho de João é resolver de vez essa coisa doida.

- Bem no primeiro capítulo, João contesta ou desaprova o pensamento gnóstico. Quais versículos são usados para atacar a noção gnóstica de que a matéria é má?

Como todas as heresias, o gnosticismo é resultado de orgulho e preguiça. Ele é superado com humildade e submissão ao ensino sobre Deus pela igreja.

- Por que o gnosticismo é perigoso? Você consegue pensar em algumas maneiras pelas quais o gnosticismo pode levar ao pecado?

### **3. Posso Ter um Testemunho (1:19-34)**

Peça para alguém ler João 1:19-34 em voz alta e peça para os outros acompanharem com suas Bíblias.

Como é que você sabe o que é verdadeiro ou falso? Você depende de uma autoridade ou um testemunho. Aqui vai um exemplo. Provavelmente, você acredita que a Terra é redonda. Como você sabe disso? Você já foi ao espaço para dar uma olhadinha? Não. Você acreditou no testemunho de pessoas que têm provado que o mundo é redondo.

Mas você confia nessas pessoas? Talvez haja uma grande conspiração; talvez tudo isso seja uma grande piada! Talvez seus pais e professores estejam rindo pelas suas costas nesse exato momento! Não, porque eles teriam todo esse trabalho só para te fazer de bobo? Você não tem nenhuma boa razão para desacreditar deles, porque eles já lhe disseram a verdade antes. Por que duvidar deles agora? É isso que queremos dizer com autoridade e testemunho. Mais cedo ou mais tarde, temos que confiar em alguém.

- João Batista testifica que Jesus é o Cristo, mas por que deveríamos acreditar nele?

- Como a igreja testemunha de Jesus no mundo moderno?

- Por que é importante orar, questionar, pesquisar e investigar, além de buscar o conselho dos outros?

- Como você pode testemunhar de Cristo hoje?

### **4. E Eles Contam para Dois Amigos, e Daí por Diante! (1:35-51)**

Termos/Pessoas para Conhecer

- Simão Pedro (João 1:40) - Simão Pedro era a pessoa mais proeminente do grupo principal de discípulos, facilmente se tornando o porta-voz e líder natural durante e depois do ministério terreno de Jesus. O simples caráter humano de Pedro (ele foi descrito, por exemplo, como impulsivo, mas instável; auto-confiante, mas



volúvel; ousado, mas covarde) já encorajou muitos a lerem os evangelhos. Mais tarde em seu ministério, Pedro foi a Roma onde ele foi assassinado pelo imperador Romano. (Alguns estudiosos registram que Pedro morreu crucificado, mas em uma cruz de “cabeça para baixo”, pois Pedro afirmava que não era digno de morrer da mesma maneira que seu Senhor.)

- André (João 1:40) – André foi um discípulo de João Batista. Depois que João apontou a Jesus, André tornou-se seguidor de Jesus e ficou ansioso para trazer outros com ele, compartilhando imediatamente essas notícias com seu irmão Simão Pedro. De acordo com a tradição, André foi martirizado em Acaia, crucificado em uma cruz em forma de X (agora conhecida como a cruz de St. André).

- Filipe (João 1:43) – Filipe era de Betsaida na Galiléia, a cidade natal de André e Pedro, e pode ter sido um discípulo antigo de João Batista. Esse Filipe não pode ser confundido com o Filipe descrito em Atos como evangelista e diácono.

- Nazaré (João 1:46) – A cidade natal de José e Maria. A cidade de Nazaré tinha uma reputação pouco respeitável na questão de moral e religião; é por isso que temos o registro de João quanto a afirmação de Natanael: “Nazaré? Pode vir alguma coisa boa de lá?”

- Israel (João 1:49) – Politicamente, Israel refere-se a nação judaica como um todo. O termo também é usado como referência aos escolhidos de Deus, ao “povo de Israel.” Este também foi o novo nome que Deus deu a Jacó (Gn. 32).

Peça para alguém ler João 1:35-51 em voz alta e peça para os outros acompanharem com suas Bíblias.

Como foi a primeira vez que você ouviu falar

de Jesus? Foi através do testemunho de alguém que você conhece e confia? Nessa passagem, vemos uma série de testemunhos e conseguimos entender como os discípulos de Jesus se multiplicaram.

- Como André ouviu sobre Jesus?

- O que André fez quando ele creu?

- O que Filipe fez quando ele creu em Jesus?

- Como você ouviu de Jesus pela primeira vez? Você crê que Ele é o Filho de Deus?

- Se você verdadeiramente crê que Jesus é o filho de Deus, você não deveria estar empolgado para contar isso aos outros também? Se você não está empolgado, o que têm lhe segurado?

- Pesquisas mostram que mais de 90% dos cristãos crêem em Jesus, porque eles têm visto o testemunho de vida de um amigo, parente ou vizinho. Isso quer dizer que temos mais responsabilidade para testemunhar às pessoas que conhecemos do que àquelas que não conhecemos? Quem você conhece que precisa ouvir sobre Jesus?

Mas nós não temos o direito de acreditar no que queremos acreditar? Os primeiros pais da Igreja se esforçaram muito para ajudar os cristãos a entenderem quem Jesus é e o que Deus fez para o mundo através dEle. Eles rotularam más ideias e ensinamentos errôneos de “heresia”. Heresia vem do termo grego “hairein” que significa “escolher”. Aqueles que rejeitam o ensinamento dos pais da Igreja são chamados de “hereges”, porque eles escolheram agir de seu próprio jeito ao invés de se submeterem à autoridade da Igreja. O que há de errado nisso? Além de dividir a igreja e confundir muitas pessoas, as heresias, por serem produto de um pensamento descuidado, levam as pessoas ao

pecado. O gnosticismo, uma das heresias mais comuns naquela época e na nossa, leva ao pecado da irresponsabilidade. É assim que acontece. Quando as pessoas acreditam que a matéria é má, elas abusam do meio ambiente, das suas comunidades, das suas casas e até de seus próprios corpos. Elas falham em agir como mordomos da criação, porque elas não vêem qualquer ligação entre o mundo físico e Deus.

### **5. Glória Revelada! (2:1-11)**

Peça para alguém ler João 2:1-11 em voz alta e peça para os outros acompanharem com suas Bíblias.

Esse milagre não é um ensinamento sobre vinho, mas sobre Jesus. É um sinal que quer fazer uma afirmação. É a revelação inicial da glória de Jesus—revelando quem Ele é.

- Leia o capítulo 1, versículos de 1 a 5. O que você entende de Jesus através dessa passagem?

- Essa história é apresentada a nós como o primeiro ato público do ministério de Jesus. É o início da revelação da divina intervenção de Deus. Por que será que Jesus realizava milagres?

- Os discípulos começaram a colocar sua fé em Jesus como resultado desse sinal. Como é que Deus se revela às pessoas hoje?

### **VIVA A PALAVRA**

#### ***Como Eu Posso Viver de Forma Responsável?***

Agora é hora dos jovens avaliarem seu próprio comportamento. O alvo dessa lição tem sido ajudar os jovens a superarem o egocentrismo do dualismo gnóstico. Con-fissão faz parte do arrependimento.

- Se eu verdadeiramente creio que Deus criou o mundo e depois o redimiu através da presença de Jesus Cristo, como é que a minha vida deveria ser diferente?

- Como falhamos em viver no nível das implicações radicais do evangelho cristão?

- Quais são algumas maneiras que podemos mudar nossas atitudes e ações?

Encerre a aula com oração.

# 2 A GRANDE DIVISÃO

**LEITURA BÍBLICA:** João 2:12—4:42

**VERSO CHAVE:** “Quem crê no Filho tem a vida eterna; já quem rejeita o Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele” (João 3:36).

## OBJETIVOS DE ENSINO

Ajudar os estudantes a:

1. Entender que um genuíno encontro com o Messias envolve uma escolha—receber o Filho ou rejeitá-lo.
2. Sentir que somente Cristo é o presente de salvação de Deus para nós.
3. Afirmar que a salvação de Deus é somente através de Cristo.

## PERSPECTIVA

Muitos jovens hoje têm dificuldade em aceitar que suas ações têm consequências; essa noção parece rígida e bitolada. Enquanto essa é uma tendência humana desde a época de Adão, a nossa época têm desenvolvido filosofias e ferramentas para facilitar mais esse pensamento. Quando éramos pequenos, escapar das consequências podia envolver mais trabalho do que valia a pena. Hoje a irresponsabilidade pode ser refletida na compra de uma passagem para qualquer lugar que seja longe do problema. O voo de fuga da responsabilidade por ser visto

em jovens com muito mais de 20 anos que continuam morando com os pais, a procrastinação na escolha vocacional, a incapacidade para resolver o que foi começado e o medo irracional de compromisso.

Jesus não foi o tipo de pessoa que alguns jovens gostariam de conhecer. Ele era a própria consequência eterna de carne e osso. Por onde Ele passava, Ele criava uma crise. Ele dividia cada ambiente que ele passava. Ele não deixava espaço para opções abertas. Ou as pessoas criam nEle ou queriam matá-LO. E a ferramenta que Ele usava para causar essa divisão era um par de tesouras chamada graça e verdade (1:17).

## CONTEXTO BÍBLICO

Os judeus estavam olhando à diante para isso com gostinho de centenas de anos. Eles o chamavam de “Dia do Senhor” e seria um bom dia para ser um judeu. O Messias viria e consertaria as coisas. Ele faria justiça. Ele salvaria o bom e destruiria o perverso. Ele vingaria Seu nome na terra. E já que os judeus eram o povo de Deus, eles, é claro, seriam salvos e seus inimigos seriam julgados. Sim, de fato seria um bom dia.

Jesus foi uma grande decepção. Sua salvação era muito aberta; Ele veio para salvar a todos! Recebê-lo era a única coisa necessária. Ele dividiu o mundo em duas categorias, aqueles que o receberam e os que não o receberam. E não

importava se você era judeu ou não. Nem importava se você era uma boa pessoa ou não, porque a oferta de salvação não estava ligada a alguma coisa que você tivesse feito. Ela estava totalmente relacionada a Jesus. Jesus Cristo é a misericórdia de Deus—mas Ele também é o julgamento de Deus. Por todo o evangelho de João, Jesus corta o mundo em dois ao falar a verdade e da grande graça de Deus. Alguns crêem e recebem vida eterna, enquanto outros condenam a Jesus conquistando sua própria condenação.

Aqui estão algumas maneiras pelas quais Cristo dividiu o mundo:

### *1. Dois Templos (2:12-25)*

A transição da festa de casamento, onde Jesus transformou a água em vinho, para o templo parece abrupta, mas realmente é a continuação do mesmo tema. Assim como os potes de purificações cerimoniais, Jesus expôs o vazio do ritual do templo. E assim como Ele apresentou uma alternativa radical na festa, Ele oferece um templo alternativo nEle mesmo (v. 20).

O incidente do templo também serve como uma plataforma para Jesus predizer Sua própria morte. Ao colocar a profecia tão cedo no registro desse evangelho, e entre os líderes judeus dali, João estabelece Jesus como o Mestre de seu próprio destino.

### *2. Dois Tipos de Nascimento (3:1-21)*

O incidente do templo levantou questões para um fariseu chamado Nicodemos. No versículo 3 Jesus diz: Nicodemos, “Digo-lhe a verdade: Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo”. No pensamento judaico, o reino de Deus é o alvo da história. O reino era a esperança de Deus de shalom (paz) na Terra, onde todos teriam o suficiente, e a justiça de Deus nunca seria obstruída.

Dizer que para entrar no Reino exigia um

novo nascimento era uma outra forma de dizer: “Você não consegue chegar lá daqui”. Jesus explica: “Digo-lhe a verdade: Ninguém pode entrar no Reino de Deus, se não nascer da água do Espírito. O que nasce da carne é carne, mas o que nasce do Espírito é espírito” (vv. 5-6). Jesus não está condenando a carne; Ele não é gnóstico. Ele está simplesmente mostrando como ela não tem poder nenhum para trazer a salvação de Deus.

Os versículos 16-21 mostram a natureza proativa da salvação de Deus (é o Seu plano para nós) e o caráter reativo da condenação (que só é recebida depois de rejeitá-lo).

### *3. Duas Escolhas (3:22-36)*

Nos versículos 22-30, os discípulos de João Batista lhe notificam que sua carreira seria obscurecida. Mas ao invés de se desesperar, João Batista se alegra. Nos versículos 31-36 ele reforça o que Jesus disse nos versículos 10-21. O versículo 36 expressa no estilo bem direto de João Batista: “Quem crê no Filho tem a vida eterna; já quem rejeita o Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele”.

### *4. Dois Tipos de Água (4:1-42)*

No capítulo 4, Jesus escuta que os fariseus estão atrás dEle, então ele muda o trajeto para o norte de Samaria, um território para onde nenhum fariseu de respeito iria. De propósito Ele vai a Sicar e senta-se à beira do poço de Jacó. Aproxima-se então uma samaritana e a próxima coisa que você vê é os dois em uma profunda discussão teológica.

Uma forma abreviada da conversa de Jesus é: “Essa água não vai lhe ajudar, mas eu tenho a água que você precisa” (vv. 13-14). Mas o que torna essa conversa ainda mais interessante é a pessoa com quem Ele está falando. Os samaritanos eram considerados impuros pelos ju-

deus. Eles tinham raízes judaicas, mas através dos séculos eles tinham se casado com gentios, tornando-se o grupo mais baixo da sociedade—raça mis-turada. Jesus estende a salvação de Deus para os excluídos sem hesitação. O ponto alto da conversa são as palavras de Jesus sobre adoração: “No entanto, está chegando a hora, e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade” (v. 23). A resposta dos samaritanos é refrescante. Ao contrário dos judeus, essas pessoas realmente querem que Jesus fique por ali, pois eles reconhecem quem Ele é. Eles confessam: “Sabemos que este é realmente o Salvador do mundo” (v. 42).

## **ENVOLVA-SE NA PALAVRA**

### **O Que Precisa de Cura?**

Essa atividade pretende ajudar os alunos a diagnosticarem suas próprias vidas e o mundo como um todo. Ao preparar essa sessão, esteja pronto para ajudar no momento em que cada um pode compartilhar. Alguns alunos não compartilharão coisas profundas, enquanto outros podem querer falar tudo. Motive cada pessoa a falar, mas mantenha o ambiente seguro e positivo. Deixe que quem quiser passar a vez, passe. Uma das melhores formas de dirigir um momento assim é ser o primeiro a compartilhar. As perguntas estão centralizadas no que precisa ser curado nas vidas de seus alunos e no mundo.

Salvação é uma grande palavra. Mas suas oito letras não são o que a fazem ser tão grande. Seu significado é o que a torna grande. Salvação vem da mesma origem latina da palavra “salve”. Salve é um óleo de cura. A salvação é o óleo de cura de Deus. Ela deve curar o nosso relacionamento quebrado com o nosso Criador, e a partir daí, todos os nossos relacionamentos. Vamos olhar para o que precisa de cura no nosso mundo.

Começando com você, o quê precisa de cura em sua vida? O quê precisa de cura em: Sua casa? Sua escola? Sua igreja? Sua cidade? Sua nação? Seu mundo?

## **EXPLORE A PALAVRA**

### **1. Panorama Geral**

Os judeus acreditavam que eles eram o povo favorito de Deus. Naquela época, muitos acreditavam que seu povo sabia tudo na questão de salvação. Eles acreditavam que o reino de Deus era uma questão de nascer no lugar certo, adorar no lugar certo e ter a família certa. Jesus enfatizou que a salvação é para todo o mundo. Nesse processo, Ele revela os problemas com os quais os judeus lidavam e se apegavam. Vamos ler João 2:12-4:42 e ver se conseguimos identificar essas faltas.

- Como as ações de Jesus no templo revelam a insatisfação de Deus com a adoração prestada pelos judeus no templo?
- No capítulo 3, Jesus resume o Seu propósito no mundo com um versículo muito conhecido. (João 3:16) Coloque esse versículo nas suas próprias palavras.
- Na segunda parte do capítulo 3, João Batista resume a missão de Jesus em suas próprias palavras. Para quê ele diz que Jesus está aqui?
- No capítulo 4, uma mulher samaritana fala com Jesus sobre onde os verdadeiros adoradores devem se encontrar. Jesus indica que como você adora é mais importante do que onde. O que Jesus diz sobre isso?

## **2. O Novo (e Melhorado) Templo (2:12-25)**

Termos/Pessoas para Conhecer

- O Templo (João 2:14) – Antigamente em Israel, o Templo era um centro unificado de adoração para o povo. Com o advento da sinagoga local no tempo de Cristo, o Templo na experiência religiosa diária foi diminuído. Entretanto, os dois não são substituíveis; referências feitas ao “pátio do templo”(2:14) referem-se diretamente ao Templo, não a uma sinagoga em particular. O principal propósito da sinagoga não era adoração pública, mas instrução nas Escrituras Sagradas.

Peça para alguém ler João 2:12-25 em voz alta.

Há uma razão para as ações de Jesus no templo seguirem o sinal miraculoso do casamento. Como você pode ver no versículo 12, passou algum tempo entre os incidentes. Mas João os coloca lado a lado, porque os eventos se interpretam. Jesus revelou que ele é divino e que tem autoridade através do primeiro milagre. Agora Jesus começa a revelar seu propósito na terra: reconstruir o templo, consertar o que os judeus haviam distorcido e salvar o mundo para que muitos possam viver a verdade.

- A quais eventos futuros Jesus se refere nessa história?

- Quando Jesus diz que Ele pode levantar o templo em três dias, João é rápido para nos dizer que Jesus estava se referindo ao Seu corpo. Já que os judeus entendiam que o templo era a casa de Deus (a residência do Espírito de Deus), qual era o significado de Jesus chamar o Seu corpo de templo?

- Por que é importante Jesus ter predito Sua morte e o início de Seu ministério?

## **3. Dividindo o Mundo (3:1-36)**

Termos/Pessoas para Conhecer

- O Reino de Deus – Quando pensamos em um reino, geralmente pensamos em um pedaço de terra. Mas esse não é um ponto de partida correto. Um reino pode aparecer em um mapa, mas não significa que a vontade do rei é feita ali. Deus é Rei. To-do o mundo é o seu reino. Mas mesmo assim, quem obedece o Rei? As perguntas que devemos fazer não são: “Onde é o Reino?” ou “Quando o Reino virá?” mas sim “Será que sou submisso ao Rei?” e “Como posso servi-LO melhor?”

Peça para alguém ler João 3:1-36 em voz alta e peça para os outros acompanharem com suas Bíblias.

Jesus ensina a Nicodemos que Ele foi enviado ao mundo para salvá-lo e não somente para fazer milagres. Mas a salvação depende de como Ele é recebido. Deus não salva as pessoas que recusam a Sua oferta. Aqueles que verdadeiramente acreditam nEle e vivem pela verdade, serão salvos, mas aqueles que O rejeitarem serão rejeitados.

- As pessoas nascem em reinos, e desde que os judeus souberam que eram o povo escolhido de Deus, era lógico que eles entendiam que nascer judeu era a mesma coisa que nascer no reino de Deus. Essa conclusão estava errada. Jesus compartilha com Nicodemos que o nascimento no reino de Deus acontece de uma maneira bem diferente. Descreva essa maneira em suas próprias palavras:

- No versículo 8, e novamente nos versículos 11-15, Jesus dá algumas dicas sobre Sua origem e destino final. Que dicas são essas?
- A vida na verdade está disponível para todos. Por que nem todos vêem essa vida?

*LEVANTADO (3:14-15)* - “É necessário que o Filho do homem seja levantado . . .”

Essa não é a primeira nem a última vez que ouviremos Jesus dizer isso. A primeira vez foi “Da mesma forma como Moisés levantou a serpente no deserto, assim também é necessário que o Filho do Homem seja levantado para que todo o que nele crer, tenha a vida eterna”. A expressão “levantado” foi usada para lembrá-los da história de Moisés e a serpente de bronze (Números 21:4-9). Quando os israelitas foram afetados pelas serpentes durante a caminhada pelo deserto, Moisés foi instruído por Deus para fazer uma serpente de bronze e colocá-la em um poste para que aqueles que tivessem sido envenenados, olhassem para ela e vivessem. Jesus declara que Ele é como a serpente de bronze, e quando Ele é levantado, aqueles que olharem para Ele e crerem, terão vida eterna. Essa metáfora revela cedo na narrativa o poder da cruz de Cristo.

### *A Luz do Mundo*

No evangelho de João, a vida eterna e salvação são duas maneiras de dizer a mesma coisa. Em João 3:17 diz: “Pois Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, mas para que este fosse salvo por meio dele”. A pergunta continua, como Jesus traz o poder de cura para o nosso mundo? De acordo com João 3:16-21:

1. Quais são as qualidades da luz que os humanos precisam?

2. Por que algumas pessoas permanecem nas trevas?
3. Por que outros escolhem entrar na luz?

*Agora vamos ler 1 João 1:5-10:*

4. De acordo com o versículo 7, o que acontece quando as pessoas andam na luz?
5. Como o versículo 9 nos ajuda a esclarecer o significado de andar na luz?
6. Como a luz cura o mundo?

### **4. Jesus, O Salvador do Mundo (4:1-42)**

Termos/Pessoas para Conhecer

- Judeia (João 4:3) - A porção mais ao sul da Palestina, onde, sob o comando romano, foi anexada a província romana da Síria.
- Samaritanos (João 4:9) - O samaritanos habitavam a Samaria—uma das três maiores divisões da Palestina. Os samaritanos eram rejeitados pelos judeus por terem se casado com estrangeiros (gentios). Assim, eles perderam a pureza racial que era um pecado imperdoável na opinião dos judeus e, mesmo que isso tenha ocorrido há centenas de anos, o ódio dos judeus pelos samaritanos era forte e altamente evidente nos tempos de Jesus.

Leia João 4:1-42. Depois de sentir a aproximação dos fariseus, Jesus muda o caminho para o norte de Samaria. Os samaritanos eram desprezados pela maioria dos judeus, por serem

parte judeus e parte gentios. Isso os fazia pior do que os gentios na mente de muitos judeus. Ao passar pelos samaritanos, Jesus comunicou que o amor de Deus alcança não somente os samaritanos, mas todo o mundo! Por que isso ainda é importante hoje?

- A maioria das histórias em João tem significado e um propósito. Se é mencionado, é importante. O autor de João nos conta com clareza sobre o poço de Jacó. Por que isso é importante? (Dica: Jacó era o filho de Isaque que era filho de Abraão. Deus mudou o nome de Jacó para Israel mais tarde na vida de Jacó. Em outras palavras, toda a nação judaica era descendente de Jacó.)

- Jesus fala com uma mulher samaritana no poço de Jacó sobre água. Ao falar da água do poço de Jacó, Jesus se referia ao conteúdo espiritual do ensino judaico. Então, ao falar de si mesmo como água, Ele falou da vida espiritual que vêm de ouvir e obedecer as Suas palavras. Lembre-se que os samaritanos eram marginalizados por Israel, então, como as palavras de Jesus ofereceram a mulher uma nova esperança?

- As palavras de Jesus sobre adoração (vv. 21-24) poderiam trazer à mente o incidente do templo no capítulo dois. O templo estava localizado em Jerusalém, e os judeus acreditavam que ali era onde os verdadeiros adoradores de Deus se reuniam. Por que o ensino de Jesus sobre adoração são boas notícias para os samaritanos e para os gentios?

## **5. Tempo de Colheita (4:27-38)**

Peça para alguém ler João 4:27-38 em voz alta para a classe.

Essa é a única menção dessa imagem de colheita no evangelho de João. A ideia da colheita não se refere a reunião dos justos no final dos tempos, mas sim à disposição para a água viva daqueles que têm buscado a verdade e o crescimento na graça. Assim como a mulher não entendeu bem o que Jesus disse, os discípulos não entendiam por que Jesus teve que vir—para terminar o trabalho daquele que O enviou.

- Jesus diz para Seus discípulos abrirem seus olhos e verem os campos ao redor deles (v. 35). A quais campos você acha que Ele estava se referindo?

- Com suas próprias palavras, diga como as ações de Jesus nos capítulos de 2-4 demonstram que a salvação de Deus é para todo o mundo.

## **VIVA A PALAVRA**

### ***Uma Oração por Cura***

Peça aos seus alunos escreverem uma oração para que eles sejam curados e que essa cura alcance o mundo. Peça aos seus alunos compartilharem suas orações com o grupo. Como encerramento, pegue as melhores ideias deles e ore pela cura de nosso mundo como grupo.



# 3 TRABALHANDO COM DEUS

**LEITURA BÍBLICA:** João 4:43—5:47

**VERSO CHAVE:** “Disse-lhes Jesus: ‘Meu Pai continua trabalhando até hoje e eu também estou trabalhando’”. (João 5:17).

## OBJETIVOS DE ENSINO

Ajudar os estudantes a:

1. Entender que Deus está trabalhando no mundo através de Jesus Cristo.
2. Sentir a natureza redentora do trabalho de Deus em Cristo.
3. Comprometer-se em se unir com o trabalho de Deus.

## PERSPECTIVA

Ao pensar na vida, toda pessoa vai lidar com a questão de trabalho mais cedo ou mais tarde, porque, incluindo Deus ou não em nosso pensamento, o trabalho é algo inevitável. As atitudes contemporâneas em relação ao trabalho geralmente são incompletas: ou ele vira o propósito principal da vida ou algo para aturar durante a semana antes da vida de verdade começar no final de semana. Espera-se que escolhamos entre sermos viciados em trabalho ou daqueles que trabalham pelo final de semana. O primeiro é o evangelho do sucesso. O segundo é a fé da pessoa que vive pelas sextas à noite. Seus jovens, dependendo da situação sócio-econômica deles, do contexto familiar e de muitos outros fatores, podem estar em uma dessas categorias.

Quando a vida não é nada mais do que trabalho e descanso do trabalho, ela é um ciclo vazio. Ela vira um humanismo de auto-satisfação. O propósito dessa lição é ajudar os alunos a irem além da visão humanística para que eles possam entender que a vida é mais do que trabalho e descanso; ela é o conhecimento do único e verdadeiro Deus, e de Jesus Cristo, quem Ele enviou (João 17:3). Quando essa visão verdadeiramente torna-se a nossa, o nosso trabalho e o nosso descanso tornam-se parte de uma realidade maior—e podemos, então, estar unidos no trabalho e no descanso do próprio Deus.

## CONTEXTO BÍBLICO

Guardar o sábado era mais importante para os judeus do que nós conseguimos imaginar em nossa cultura materialista e individualista. Isso era um sinal para o mundo de que a nação judaica servia ao Senhor Deus, Criador dos céus e da terra. Ao aderirem um dia de descanso em todo sétimo dia, os judeus anunciavam ao mundo que eles se identificavam com um Criador que fez o mundo em seis dias e no sétimo descansou de seu trabalho. O excesso de trabalho estava ligado a esse cuidado com o descanso e quebrar com a tradição do Sábado era uma traição para a nação e para Deus.

Hoje, o culto ao individualismo nos encoraja a quebrar com a tradição e a cortar os nossos laços com o passado e com os outros. Ao fazer isso, participamos de uma auto-desilusão cul-

tural; nos conformamos com as expectativas do status quo, ao mesmo tempo que achamos que somos ousados e individualistas. Como Robert Bellah e seus amigos revelam no livro *Habits of the Heart* (Hábitos do Coração), nós pertencemos a tra-dição dos anti-tradicionalistas. A cultura judaica, por outro lado, era clara e honesta em suas expectativas. Judeus verdadeiros guardavam o Sábado e cobravam isso de outros judeus.

Como acontece com toda prática religiosa, várias tradições de interpretação surgiram. Uma escola de pensamento achava que Deus vivia em um descanso sabático perpétuo. O céu, nessa visão, seria um sétimo dia contínuo. Deus havia terminado, completamente concluído, com todos os Seus trabalhos, e Ele não tinham nada para fazer além de ficar sentado e descansar. Nessa visão, seis dias de trabalho era algo para suportar até o Sábado, quando os judeus tinham o privilégio de se unirem a Deus em Sua cadeira de descanso.

Você já deve imaginar onde isso pode parar. O trabalho foi sendo denegrado e uma classe de elite de descanso foi estabelecida e “santificada”. Não nos surpreende que os fariseus tinham a tendência de serem ricos ou, pelo menos, sustentados por bem-feitores abastados. Já que eles não tinham que trabalhar, eles acreditavam que eram mais santos que as pessoas comuns que tinham que ganhar a vida trabalhando. Agora você sabe porque os fariseus tinham tanto tempo para seguir e assediar Jesus por onde ele passava. Eles tinham muito tempo livre, e tinham orgulho disso, porque o próprio Deus estava em estado de descanso perpétuo.

Para esses judeus, o Sábado era um gostinho do reino de Deus. Mas como toda ênfase exagerada em descanso, ela denigre o trabalho que, ironicamente, fez com que o descanso gerasse mais trabalho do que valia a pena. Mais do que

um mundo onde Deus era imitado no padrão do trabalho e descanso, esses fariseus fizeram do trabalho um objeto de escárnio—e descanso miserável. Não nos surpreende que Jesus investiu na provocação dos que defendiam o Sábado. No silêncio perturbador do dia de Sábado, Jesus declarou com ousadia: “Meu Pai continua trabalhando até hoje, e eu também estou trabalhando” (5:17).

Outras questões dentro de nossa passagem de estudo que deveriam ser notadas são:

1. *“Nenhum profeta tem honra em sua própria terra”* (4:43-54).

A cura do filho de um oficial é uma transição do encontro de Jesus com os samaritanos e a cura no Sábado citada no capítulo 5. A menção de Jesus sobre a honra de um profeta sugere que o oficial do rei era gentio. E a história nos mostra que Jesus tinha mais honra entre os gentios do que entre Seu próprio povo. A história contém alguns dados interessantes, incluindo o comentário aparentemente desaprovador de Jesus sobre sinais e maravilhas (v. 48), e o fato do oficial ter confiado na palavra de Jesus (v. 50). Mas João usa a história principalmente como um ponto de exclamação após o encontro de Jesus com os samaritanos.

2. *A Cura no Tanque* (5:1-15)

Se você já leu qualquer coisa sobre essa história, você sabe que a maioria dos comentaristas são fascinados pelo mito, popular na Palestina daquela época, de um anjo que periodicamente descia do céu para agitar as águas do tanque. De acordo com a história, o primeiro a entrar no tanque era curado do mal que o assolava. Esses autores acreditavam que a cura do paralítico queria ilustrar que Jesus tinha mais poder para curar do que o tanque. Outros expositores focam na pergunta de Jesus: “Você quer ser curado?” (v. 6). Eles enfatizam que para acontecer cura, deve haver disposição da parte

de quem a precisa. A coisa mais importante a notar, entretanto, é que essa cura aconteceu no Sábado, como o contexto deixa claro.

Tente lembrar de outra ocasião que Jesus buscou alguém para curar. Você não consegue? É porque Ele nunca teve que fazê-lo; as pessoas sempre chegavam a Ele—exceto nessa história. Aqui vemos Jesus, no Sábado, procurando, realmente buscando, curar alguém—qualquer pessoa! Ele vai para onde Ele sabe que vai encontrar algumas pessoas doentes, e Ele procura o caso mais complicado que consegue achar.

Jesus estava completamente ciente do que os fariseus iriam pensar sobre essa cura no Sábado. Mas Ele a fez mesmo assim. De fato, Ele fez propaganda dela ao mandar o rapaz pegar a sua maca e andar. Só há uma maneira de interpretarmos essa evidência. Jesus queria ensinar algo.

3. *“Meu Pai continua trabalhando até hoje”* (5:16-47).

A cura deve ter comunicado muita coisa para os fariseus. Jesus lhes dá uma resposta nos versículos 19 e 20, só para garantir que eles entendiam. Ele lhes diz que Ele só faz o que Ele vê Seu Pai fazer. Se seu Pai não fizesse isso, então Ele também não faria. Mas Seu Pai realmente cura, e cura no Sábado, porque Ele “continua trabalhando até hoje” (v. 17).

E qual é a natureza desse trabalho? Os versículos de 21-30 apresentam tudo de forma pontual: é dando vida ao morto e condenando aqueles que não acreditam no Filho do Homem.

O resto do capítulo é um testemunho dado a respeito de Jesus. Primeiro, Jesus cita João Batista, mas depois, como um advogado em um caso complicado, Ele descarta o testemunho de João Batista (vv. 33-35). A partir daí, Jesus apresenta Seu Pai como Seu principal testemunho de três maneiras: a obra deles é a mesma (v. 36); o Pai mesmo testemunhou sobre Ele (v. 37); e, final-

mente, as Escrituras, que eles estudam, mas não entendem, testificam de quem Ele é (vv. 38-40).

Os fariseus não eram bobos. Eles perceberam que um Deus que trabalha era uma ameaça a todo o sistema teológico deles. Esse Deus envergonharia-os ao fazê-los mudarem tudo o que haviam acreditado e ensinado. O Reino que Jesus anunciava não era a fantasia de homens preguiçosos que eles almejavam, mas um reino de pessoas trabalhadoras servindo a um Deus trabalhador. Isso era demais para eles. Nenhuma evidência poderia fazê-los renunciarem um sistema que os servia tão bem quanto o deles.

Aqui é importante lembrar que não devemos investir em críticas aos fariseus, mas precisamos parar e pensar sobre nós mesmos. A nossa teologia e prática refletem Deus e Suas preocupações, ou elas simplesmente nos servem?

## **ENVOLVA-SE NA PALAVRA**

### ***Arrume um Trabalho!***

Os cristãos nunca devem fazer as coisas só por dinheiro. Pelo menos esse é o nosso ideal. Infelizmente, muitos cristãos trabalham só por dinheiro. Por quê? Provavelmente, porque ninguém deve ter investido no ensino deles sobre o propósito do trabalho para os cristãos. Esse é um tema importante, porque ou trabalhamos por dinheiro ou por algum bem maior, mas todos devemos trabalhar nesse mundo.

Essa atividade é designada para fazer seus jovens pensarem no trabalho. Eles devem fazer uma lista de justificativas cristãs para uma lista de trabalhos, com uma alternativa em branco para os jovens preencherem com seus próprios trabalhos ou outros que quiserem. É bem possível que se o nosso mundo avaliasse cada trabalho com padrões cristãos, alguns trabalhos nem existiriam, enquanto outros trabalhos que nunca pensamos viriam a existir. Por essa razão,

encontrar uma justificativa cristã para alguns trabalhos vai exigir um tanto de criatividade mental. Isso fará a atividade ainda mais eficaz.

Mais jovens trabalham no mundo hoje do que já trabalharam antes. Quando digo isso, eu não estou falando que as outras gerações de jovens eram preguiçosas. A verdade é que elas podem ter trabalhado mais horas e de forma mais pesada que os nossos jovens de hoje. Em tempos passados, a vida na fazenda começava cedo a cada dia. Os jovens tinham que realizar algumas tarefas antes da escola e um pouco mais quando chegavam em casa depois da escola. O que eu quero dizer com trabalho hoje é o emprego fora de casa. Geralmente os jovens de hoje trabalham simplesmente pelo dinheiro. Eles provavelmente não trabalham fritando hambúrgueres de lanchonetes de fast-food, porque eles acreditam que fritar hambúrguer vai fazer do mundo um lugar melhor. Eles fritam hambúrguer, porque são pagos para fritar hambúrgueres.

Mas os cristãos nunca deveriam fazer uma coisa só por dinheiro. Trabalhamos para glorificar a Deus, para servir e mudar o Seu mundo. Certo? Abaixo há uma lista de trabalhos que os jovens geralmente realizam por dinheiro. Pensem em como cada um desses trabalhos pode ser entendido para glorificar a Deus e servir a Sua criação:

*Trabalho:*

1. Fritar Hambúrgueres

*Forma Criativa de Glorificar a Deus*

1. Testemunhar para o vendedor de mostarda

2. Serviço de babá

*Forma Criativa de Glorificar a Deus*

---

3. Cortar grama

*Forma Criativa de Glorificar a Deus*

---

4. Garçom/Garçonete

*Forma Criativa de Glorificar a Deus*

---

5. Balconista no Mercado

*Forma Criativa de Glorificar a Deus*

---

6. Outro (seu trabalho, se não foi citado)

*Forma Criativa de Glorificar a Deus*

---

## **EXPLORE A PALAVRA**

### **1. Visão Geral (João 4:43—5:47)**

A história começa com a incrível menção da Encarnação; Jesus, a palavra de Deus, vem ao mundo para revelar o Pai à humanidade sem esperança. Depois de chamar Seus primeiros discípulos, e de realizar Seu primeiro sinal miraculoso, Jesus confronta os líderes judaicos corruptos no templo, o centro da vida judaica. Aqui Ele prediz Sua morte nas mãos deles, e Sua ressurreição dos mortos pelo poder de Deus. Depois disso, durante um encontro tarde da noite, Jesus diz a Nicodemos, um membro do Sinédrio, que a entrada para o reino de Deus é uma questão de nascimento espiritual e não natural. Então, ao ouvir que os fariseus estavam atrás dEle, Jesus vai para Samaria onde Ele demonstra as dimensões universais da salvação ao estendê-la para os odiados samaritanos.

Agora Jesus está de volta a Jerusalém para outro confronto com a liderança judaica. Os corações e mentes das pessoas estão em jogo. Jesus ataca o 'status quo' religioso ao negar o ensino oficial curando uma pessoa no Sábado. Os que testemunharam a cura são forçados a dizer quem é por Deus: as autoridades judaicas ou um professor dissidente da Galileia.

Peça para alguém ler João 4:43—5:47 e depois peça para a turma responder as seguintes questões.

- Como você acha que era a atitude de Jesus em relação a realização de milagres?

- Alguma coisa que Jesus diz ou faz aqui te surpreende? Por quê?

- Escreva três pensamentos chave em relação ao Sábado.

## **2. Curando o Filho do Oficial do Rei (4:43-54)**

Termos/Pessoas para Conhecer

- Cafarnaum (João 4:46) – Uma cidade ao noroeste do Mar da Galileia. Jesus parece ter estabelecido Cafarnaum como sua “sede” durante seu ministério terreno.

Peça para alguém ler João 4:43-54

As pessoas em todos os lugares e em todos os tempos desejam ver milagres. Por um lado, isso é bom. Isso indica que as pessoas têm uma necessidade de encontrar o divino. Por outro lado, esse desejo pode ir por água abaixo rapidamente. Pode fazer com que as pessoas fiquem querendo que Deus faça truques para a multidão aplaudir.

Aqui vemos Jesus colocando os milagres em perspectiva. Ele diz: “Se vocês não virem sinais e maravilhas, nunca crerão” (v. 48). Depois, ele prossegue para fazer um sinal miraculoso. A mensagem é bem direta: os sinais nos ajudam a acreditar, mas é melhor se conseguirmos acreditar sem eles.

- Jesus chama Seus milagres de “sinais. Sinais apontam para alguma coisa; eles não são um fim em si mesmos. Quais são os sinais que Jesus tentou nos mostrar?

- A fé do oficial do rei começou quando ele acreditou na palavra de Jesus—ou mais tarde quando ele ouviu as notícias da cura?

- As pessoas deveriam esperar ver milagres todos os dias ou a época de milagres chegou ao fim? Ou, a verdade está entre uma coisa e outra?

- Você já viu um milagre? Se a resposta for sim, o que você aprendeu com ele?

## **3. Curando no Sábado (5:1-15)**

Peça para alguém ler João 5:1-15 em voz alta para a classe.

Antes dos hospitais e do advento da medicina moderna, o doente e o deficiente, desesperados por qualquer esperança de cura, tentavam de tudo. De vez em quando, uma lenda ou um conto surgiam sobre essa ou aquela cura, e antes de você perceber, um bando de doentes se aglomeravam para serem curados. Esse era o caso do tanque de Betesda. De acordo com a lenda, periodicamente um anjo descia do céu e agitava as águas com poder de cura. O primeiro a entrar nelas, era curado. É por isso que tantos doentes esperavam ao tanque.

Somente duas curas no evangelho de João são iniciadas por Jesus—essa e a cura do homem cego no capítulo 9. As duas aconteceram no Sábado. É difícil acreditar que uma cura possa gerar escândalo, mas essas duas curas geraram. De acordo com a lei judaica, nenhum trabalho poderia ser feito no Sábado, e Jesus, sendo um bom judeu, sabia disso. Mas Ele curava mesmo assim.

- Se Jesus sabia o que a liderança judaica diria sobre sua cura no Sábado, por que Ele fez isso?

- Jesus manda o paralítico pegar a sua maca e andar (v.8). Ele sabia que isso faria propaganda da cura. Por que Ele não simplesmente curou o rapaz em silêncio e guardou esse segredo entre seus amigos?
- Não é incomum para pessoas religiosas se enrolarem com regras. Os líderes judaicos, no seu zelo para guardar o Sábado, esqueceram do porquê isso foi instituído. Você consegue imaginar maneiras pelas quais os cristãos podem ser culpados da mesma coisa em outros momentos?
- No versículo 20, Jesus diz: “Pois o Pai ama o Filho e lhe mostra tudo o que faz. Sim, para a admiração de vocês, ele lhes mostrará obras ainda maiores do que estas”. Depois ele vai explicar o que quis dizer com “obras ainda maiores” nos versículos 21 até o 30. O que são as obras ainda maiores?
- Por todo o seu discurso, Jesus fala vez após vez que a autoridade que Ele exercita não é dele mesmo. De quem é essa autoridade e como Ele prova isso?

#### **4. Trabalho (5:16-30)**

Peça para alguém ler João 5:16-30 em voz alta para a classe.

Ao curar no Sábado, Jesus criou uma crise entre o povo. Ele desafiou a autoridade dos líderes judeus e declarou que Ele era o porta-voz de Deus. Dá para entender porque os líderes judaicos não gostaram dessa ideia (independente do milagre). Estava claro que era uma ameaça à posição deles. Mas era esse mesmo o argumento: Jesus queria que as pessoas escolhessem entre Deus e os líderes judaicos. Ele queria que as pessoas acreditassem nele para que elas pudessem ter vida através dele.

- Como Jesus defende a cura nos versículos 17-20? Qual é o objetivo de Seu argumento?

- O quarto dos Dez Mandamentos ordena que os judeus guardem o Sábado e não trabalhem nesse dia. (Veja isso em Êxodo 20:8-11 e Deuteronômio 5:12-15.) Na prática desse mandamento, os judeus perderam a essência dele em algum lugar. Onde você acha que a coisa começou a caminhar errada?

- Essa seção mostrou-nos que Deus está trabalhando. Baseado no que você leu, qual é a natureza do trabalho de Deus?

#### **5. Testemunho (5:31-47)**

Nos versículos 31 até o 47, Jesus faz algumas afirmações ousadas sobre si mesmo. Uma vez alguém disse que ou Jesus era um ego-maníaco ou Ele era quem Ele dizia ser. Para as pessoas que ouviam Suas afirmações, acreditar em Jesus significava rejeitar a liderança judaica para segui-lo. As coisas não mudaram. Hoje, acreditar em Jesus significa rejeitar o mundo e fazê-lo o centro de nossa vida.

- Peça para alguém ler João 5:31-47 em voz alta.

- Quais são as fontes do testemunho que Jesus apresenta?

- Jesus apresenta explicações sobre a rejeição dos líderes judaicos ao seu testemunho. Quais foram essas razões?

- Nos versículos 41 até o 44, Jesus diz que aqueles que aceitam a glória de homens, mas não buscam a glória que vem de Deus, nunca o acreditarão nele. Você consegue pensar em alguns exemplos de pessoas que você conhece que não acreditam em Jesus, porque estão mais preocupadas com a opinião das pessoas?

- Por que você acredita em Jesus? Que testemunho você ouviu que o ajudou a desenvolver a fé em sua vida?

## **VIVA A PALAVRA**

### ***Dê uma Pausa!***

Essa atividade foca no dia de Sábado e seu papel na igreja e na comunidade em geral. A maioria dos seus jovens provavelmente não

conseguem se lembrar de um tempo quando as lojas estavam fechadas aos domingos e todos ficavam em casa e passavam o dia juntos. Os jovens devem registrar o porquê do descanso ser bom e importante para os cristãos e refletirem no porquê de um dia comum de descanso ser algo bom para todos.

Um provérbio em inglês diz mais ou menos assim: “Quem só trabalha e não se diverte é menino tolo”. Mesmo sendo Deus um Deus trabalhador, Ele também é um Deus de descanso. Na criação, Ele estabeleceu um padrão de trabalho e descanso, onde o descanso segue o trabalho como um tempo de celebração. O descanso se reflete no trabalho e prepara aqueles que se desgastam para trabalharem novamente. É um tempo de alegria.

Há algum tempo, em muitos países, era ilegal trabalhar aos domingos. Todos eram forçados a tirarem um dia de folga. Infelizmente, perdemos esse dia de descanso em comum.

Por que o descanso é bom e importante para os cristãos?

Por que um dia comum de descanso é algo bom para todos?

Encerre com oração.

# 4 O PÃO E O SANGUE

**LEITURA BÍBLICA:** João 6:1–71

**VERSO CHAVE:** “Eu lhes digo a verdade: Se vocês não comerem a carne do Filho do homem e não beberem o seu sangue, não terão vida em si mesmos” (João 6:53).

## OBJETIVOS DE ENSINO

Ajudar os estudantes a:

1. Entender o que a morte sacrificial de Jesus é o nosso único meio de vida eterna.
2. Ficar maravilhado com o que Deus fez por nós através da morte sacrificial de Jesus Cristo.
3. Apreciar de forma mais profunda os sacramentos da Santa Ceia e batismo—e a realidade espiritual que eles nos apontam.

## PERSPECTIVA

Um ritual sem o coração é algo vazio e o coração sem um ritual não consegue se expressar. Um grande crime da era moderna é a degradação do ritual. A sabedoria popular nos diz que o coração é o que importa e, assim como todas as mentiras, essa ideia tem um pouco de verdade. Sem o coração, o ritual não tem vida. Mas sem ritual, não temos como unir os nossos corações com os outros. A vitória contemporânea do coração, que abandona totalmente o ritual, tem deixado o coração por si só, e, assim, ele fica completamente sozinho.

O individualismo egocêntrico de hoje é uma heresia; precisamos de algo além de nós mesmos. O ritual nos alimenta. Ele aprofunda e nos leva a desfrutar das riquezas de uma tradição compartilhada. Ao participar dele, sabemos quem somos, porque o ritual nos diz quem somos.

Os jovens provavelmente são o segmento que mais precisa de rituais na nossa sociedade. Famintos por identidade, eles buscam significado onde quer que eles possam encontrá-lo. Ao mesmo tempo, entretanto, eles são encorajados a quebrarem com os laços do passado. Eles ouvem que devem buscar dentro de si mesmos quem eles verdadeiramente são.

Os dois grandes sacramentos da Igreja Cristã são a Santa Ceia e o batismo. Ao praticá-los, nos juntamos a uma longa tradição que se estende até o próprio Jesus. Infelizmente, ao enfatizar o coração com a exclusão desses ritos, a igreja moderna tem enfraquecido a nossa conexão com essa tradição. O nosso cristianismo geralmente é individualista e fraco, porque não temos raízes para nos aprofundar e fazer crescer. E porque não sabemos quem somos, temos falta de um testemunho corporativo unificado e de uma disciplina entre nossos membros. Precisamos de uma apreciação e uma prática renovada desses sacramentos.

Essa lição não é sobre sacramentos em si, mas sobre a essência desses ritos, o significado que cada um pretende passar.



## CONTEXTO BÍBLICO

É importante lembrar que os primeiros dois episódios no capítulo 6, alimentar os 5.000 e andar sobre as águas, eram sinais. Eles são muito mais do que alimentar fa-mintos e chegar até os discípulos. Eles queriam nos ensinar sobre Jesus e Sua missão no mundo.

### 1. O Alimento para os 5.000 (6:1-15)

Má-interpretações populares dessa passagem mostram esse episódio como um milagre de compaixão—Jesus alimenta as pessoas que tinham esquecido de levar almo-ço. A mensagem que devemos levar disso é que temos um Salvador que é movido por nossas necessidades físicas. Enquanto essa premissa é verdadeira, ela não aborda o ponto essencial.

### 2. Jesus Anda Sobre as Águas (6:16-24)

É tentador interpretar esse episódio como algo totalmente desligado do anterior. Ele é comumente visto como algo que Jesus fez por Seus discípulos, uma revelação interna para fortalecer a fé dos discípulos. Quando lida nos dias de hoje, a maioria das pessoas a vêem como uma história de encorajamento—sobre sobreviver em tempos difíceis. Se nós simplesmente deixarmos Jesus no barco quando a tempestade nos sobre-vier, tudo vai dar certo. Novamente digo, mesmo sendo verdade tudo isso, esse não é o ponto principal da passagem.

### 3. Fazendo Sentido Disso Tudo (6:25-71)

O que essas duas histórias querem dizer? Os eventos que seguem esclarecem muito do mistério. Nos versículos 25-29, Jesus compara e se contrasta com o maná que Deus proveu para alimentar os israelitas enquanto eles estavam caminhando no deserto. E já que o maná estragava, Ele lhes diz para trabalharem pelo pão que dura. Então, Ele lhes diz que Ele é esse novo e melhorado Pão da Vida. Os versículos 32-42 lidam com Sua origem no céu e a dificuldade da multidão para aceitar isso. Então, ironica-

mente, eles reclamam desse Pão da Vida, nos lembrando de outro bando de israelitas que também reclamaram do pão do céu (Êxodo 16).

Os versículos 47-59 são cheios de imagens impressionantes e quase gráficas. Aqui, Jesus descreve em detalhes que Seus seguidores irão, de fato, consumir Sua carne e beber de Seu sangue. Nos versículos 44-45 e 62-65, Jesus nota que somente aqueles que o Pai atrair podem acreditar nesse difícil ensinamento.

Com esses eventos em mente, vamos voltar para o simbolismo dos dois sinais anteriores. Primeiro, lembre dos 5.000 sendo alimentados. Lembra do comentário de Filipe a respeito de trabalho? O Pão da Vida não é fruto de nosso trabalho; não pode-mos produzi-lo. O trabalho que Deus nos pede é a difícil obra de acreditar naquele que Deus enviou (v. 29). Lembra dos pães e peixes? Esse é o Pão da Vida, a carne de Jesus, dada a nós por Deus. Os 12 cestos com as sobras dos pães podem representar as 12 tribos de Israel, que rejeitaram o Filho do Homem, e os 12 apóstolos que não permitiram que “nada” fosse “desperdiçado” e apresentam o Pão da Vida para os outros.

Nenhum peixe sobrou, porque a caminhada sobre as águas continua esse tema. O peixe apontava para o sinal de Jonas (Mateus 12:39-41). Assim como Jonas ficou sob as ondas três dias, Jesus irá para baixo da superfície da terra e se levantará novamente em três dias. Os discípulos saem a noite e são separados da multidão pelas águas. Isso simbolizava a separação deles da multidão pela sua identificação com a morte sacrificial de Jesus. Isso retrata o rito do batismo, assim como a alimentação dos 5.000 retrata a Santa Ceia. É a água do batismo para a morte vicária de Cristo que separa os seguidores de Jesus do mundo. E quando eles viajam três milhas, simbolizando três dias na co-va, eles vêem Jesus vindo a eles sobre as águas. E assim

que Ele pisa no barco, eles estão imediatamente no outro lado.

E então, temos as coisas elementares pelas quais os sacramentos são desenvolvidos: Santa Ceia (alimentando 5.000) e o batismo (Jesus andando sobre as águas). Cada vez que participamos nesses sacramentos divinamente ordenados, somos nutridos ao nos lembrarmos e ao participarmos.

Outros Nomes para a Santa Ceia

- Eucaristia
- Santa Comunhão
- Festa do Amor
- Partir do Pão

*Batismo*

O ritual do batismo é bem simples de se entender. É o ato público pelo qual uma pessoa é introduzida na igreja pela identificação com a morte e ressurreição de Jesus. Mas, assim como é o caso da Santa Ceia, esse ritual tem sido interpretado de muitas formas. Há um debate sobre essa questão: “O batismo é simplesmente uma afirmação pública de fé ou ele é um meio da graça salvadora de Deus?”

Aqueles que entendem isso como um instrumento da virtude salvadora, tipicamente praticam o batismo de crianças. Alguns até batizam os mortos através de um substituto. Aqueles que entendem o batismo como um simples ato público que confirma a fé salvadora guardam esse momento para as pessoas que podem confessar a fé por si mesmas.

Assim como com a Santa Ceia, aqueles que acreditam que o ato em si tem poder, o praticam com mais fidelidade que os outros.

## ENVOLVA-SE NA PALAVRA

### *Vivendo na Morte*

Essa atividade pode ser uma viagem mental a um supermercado ou pode ser um passeio

de verdade. Os alunos devem “olhar” as fileiras buscando alguma comida que esteja viva. Eles não vão encontrar nada, porque tudo o que comemos está morto. O objetivo dessa atividade, seja mórbida ou não, é real. Literalmente temos que matar e comer outro ser vivente para podermos viver.

Isso pode ser uma coisa mórbida para fazer, mas pense em uma visita ao supermercado—e imagine a loja cheia de coisas mortas. Vá ao açougue e quando você olhar para os ‘nuggets’, diga a si mesmo: “pedaços de frango morto”. Quando você for a parte de legumes, olhe para uma espiga de milho e diga: “sementes mortas de milho”. Ao caminhar pela loja, busque coisas de comer que não estejam mortas e faça uma lista. Sua lista será bem curta. Na verdade, estará em branco, porque os nossos corpos vivem de coisas que antes tinham vida. Hoje vamos ver como conseguimos viver por causa daquele que estava vivo e morreu para que pudéssemos ter vida.

## EXPLORE A PALAVRA

### 1. Panorama Geral (João 6:1-71)

Termos/Pessoas para Conhecer

- Mar da Galileia (Mar de Tiberíades) (João 6:1) – Também conhecido como “Mar Kinnerete” e “Mar de Genesaré”, o Mar da Galileia está localizado a cerca de 60 milhas ao norte de Jerusalém. Devido a sua localização em um vale rodeado pelas montanhas, o Mar da Galileia é conhecido por suas tempestades violentas e imprevisíveis (veja João 6:16-24).
- Galileia (João 6:1) – A parte mais ao norte das três províncias mais importantes da Palestina—Samaria, Galileia e Judeia. A área era muito importante para Jesus e seu ministério, já que ele cresceu em Nazaré na Galileia, realizou seu primeiro milagre em Caná da Galileia e escolheu os seus discípulos da área geral. Mateus, Marcos

e Lucas, todos registram que a maior parte do ministério de Jesus foi na Galileia.

Jesus acionou forças que vão acabar O levando para a Sua morte. Seu destino na cruz já foi sugerido duas vezes, uma vez pelo próprio Jesus no templo (2:20), e depois pelo escritor desse evangelho (5:18). Mas agora viramos uma esquina nessa narrativa. Desse ponto em diante, Jesus dá atenção repetida para a Sua morte iminente. Por mais estranho que pareça, alimentar os 5.000 e andar sobre as águas são dois sinais que apontam para a cruz. Eles são símbolos que nos ajudam a sentir a Sua morte e a entender como ela pode mudar as nossas vidas.

- Com a morte de Jesus em mente, vamos ler as histórias e o ensino que se segue. Peça para alguém ler João 6:1-71 em voz alta para a classe enquanto todos acompanham a leitura.

- Você consegue ver alguma coisa nesses versículos que podem apontar para Jesus e sua morte na cruz?

- Há alguma coisa nas Escrituras que você acha interessante ou chocante?

- Alguma coisa te lembra da Santa Ceira?

- Alguma coisa te lembra do batismo?

## **2. Alimentando os 5.000 (6:1-15)**

Peça para alguém ler João 6:1-15 em voz alta.

Quase um ano se passou desde que Jesus havia limpado o templo. Agora ele está na Galileia ensinando grandes multidões que começaram a segui-LO. Já que a festa da Páscoa estava próxima, Jesus pede aos Seus discípulos para pegarem um pouco de comida para a multidão. Eles ficam perplexos. O que acontece depois é

um dos milagres mais conhecidos e pouco entendido da Bíblia. Jesus alimenta mais de 5.000 pessoas com cinco pães e dois peixes.

Já que não vamos entender totalmente o significado do milagre até mais tarde, vamos passar um tempo destacando e explorando algumas questões dessa história.

- É tempo de Páscoa. Essa é uma dica importante para entender tudo o que vem a seguir. A Páscoa era um tempo de lembrar as mortes dos primogênitos egípcios. Você pode ler em Êxodo sobre como Deus enviou um anjo de morte para matar todo primogênito da terra do Egito já que Faraó não libertava os escravos hebreus. Mas os Hebreus eram poupados se eles marcassem as portas de suas casas com sangue de cordeiro. Era assim que o anjo da morte sabia como pular a casa deles. Por isso o nome dessa páscoa em inglês é “Passover” = Passar por Cima. Como o sacrifício do cordeiro pascal apontam para o sacrifício de Jesus?

- Números são importantes na Bíblia. Eles são cheios de significado simbólico. Quais são alguns números registrados em João 6:1-15? Alguma ideia do que os números podem simbolizar?

- Os versículos 14 e 15 mostram como as pessoas estavam esperando um Rei messiânico. As pessoas vieram a crer que o Messias era um líder que os libertaria da liderança opressiva de Herodes e dos romanos. Por que será que Jesus retirou-se sozinho para o monte?

### 3. Um Passeio Sobre o Lago (6:16-24)

Peça para alguém ler João 6:16-24.

Aqui está outra história miraculosa bem conhecida, mas muito mau-entendida. Lembre, os milagres de Jesus eram sinais que serviam para esclarecer Sua missão no mundo.

- Por que será que os discípulos tiveram medo?
- O que Jesus mostra aos discípulos e a nós andando sobre as águas?

### 4. O Pão da Vida (6:25-59)

Peça para alguém ler em voz alta João 6:25-59.

Agora que olhamos para os sinais, Jesus nos ajuda a entendê-los. Jesus faz referência a si mesmo como o “pão do céu” e o “pão da Vida”. Quando Jesus deu pão para a multidão, Ele realmente estava se dando para a multidão. É por isso que tinha mais que suficiente para todos, porque Jesus morreria por todo o mundo. Jesus insiste que os discípulos comecem a trabalhar por mais do que comida terrena. Ele revela que o trabalho de Deus começa não com o “fazer”, mas simplesmente e verdadeiramente naquele que foi enviado por Deus—o verdadeiro pão da vida do céu.

- No versículo 26, por que Jesus diz que a multidão está procurando por Ele?
- Por que a razão deles estarem procurando Jesus não é boa?

• Jesus constrói um paralelo complexo entre ele mesmo e o maná; como Ele é semelhante ao maná? (No caso de você estar se perguntando o que é esse maná, leia Êxodo 16. É uma ótima história! O maná era uma substância como pão que caía do céu quando os israelitas caminhavam pelo deserto depois de escaparem do Egito. Toda manhã eles juntavam o suficiente para aquele dia, crendo que Deus proveria o suficiente novamente no próximo dia. Já que o maná nunca tinha sido visto antes (nem depois), ele era uma esquisitice. Quando os judeus viram isso pela primeira vez, eles exclamaram: “Maná?” que em hebraico quer dizer: “O que é isso?” O nome pegou. Jesus usou a questão da multidão sobre o maná para explicar que Ele é um novo pão—um pão que traz vida eterna—uma vida de graça e verdade. Como o maná, Jesus veio do céu. Qualquer um que tomasse esse novo pão não morreria, mas viveria para sempre.)

- Os versículos 37 e 44 parecem indicar que receber esse pão da vida não está totalmente em nossas mãos. De quem é essa decisão?
- A linguagem de Jesus nos versículos 51 até o 58 é bem visual. Os judeus se ofendem e perguntam: “Como pode esse homem nos oferecer sua carne para comermos?” Como você responderia a essa questão?
- O versículo 41 diz que os judeus começaram a criticar Jesus, porque Ele disse: “Eu sou o pão da vida que veio do céu”. Você consegue se lembrar de outra vez que os judeus reclamaram sobre o pão do céu?

## 5. Alguns Discípulos Deixam Jesus (6:60-71)

Peça para alguém ler João 6:60-71 para a classe.

Como o próprio filho de Deus pode tomar carne e sangue e se tornar humano? Esse ensino era difícil para os judeus e até mesmo para os discípulos aceitarem. Jesus propõe que ele não estava simplesmente descendo do céu, mas que Ele ascenderia aos céus também. E embora Jesus tivesse realizado muitos milagres diante de seus olhos e estivesse de pé falando com esses discípulos, eles ainda não acreditavam nisso.

- De acordo com o versículo 60, o que muitos dos discípulos fizeram ao ouvir o ensinamento de Jesus?
- O que Pedro diz em nome dos 12 para expressar o compromisso deles com Jesus?

- Jesus apresenta o mesmo desafio a nós hoje. Você também deseja partir?

## VIVA A PALAVRA

### *Celebrando a Santa Ceia*

Para concluir essa sessão, peça para seu pastor vir e compartilhar o ensinamento da igreja sobre Santa Ceia e ajude os seus alunos a entenderem o lugar desse sacramento na sua igreja. Depois, peça para ele celebrar a Santa Ceia com vocês.

Encerre com um tempo de oração e gratidão pelo dom de Cristo.

# 5 O QUE VOCÊ ESCOLHERÁ?

**LEITURA BÍBLICA:** João 7:1—8:30

**VERSO CHAVE:** “Se alguém decidir fazer a vontade de Deus, descobrirá se o meu ensino vem de Deus ou se falo por mim mesmo” (João 7:17).

## OBJETIVOS DE ENSINO

Ajudar os estudantes a:

1. Entender que Deus julgou o mundo da maneira que o mundo julgou Jesus.
2. Sentir a urgência em escolher aceitar a Jesus Cristo.
3. Comprometer-se com a fé e a obediência de Jesus Cristo.

## PERSPECTIVA

Um jovem aproximou-se de mim depois de eu ter compartilhado o que eu achei ter sido uma mensagem poderosa. Ele me fez perguntas filosóficas sobre a existência de Deus. Eu fiquei impressionado com sua profundidade de pensamento, e fui desafiado por suas questões. Mas depois de 20 minutos de discussão, eu percebi que a questão não era realmente sobre a existência de Deus. A questão ali era orgulho. Eu confrontei meu antagonismo curioso com a pergunta: “Se eu respondesse todas as suas perguntas e não deixasse espaço para dúvidas, você acreditaria em Deus e O obedeceria?” Ele respondeu: “Não.”

As objeções a Jesus geralmente têm menos

relação com a “insensatez” de Suas declarações do que com a questão de obediência pessoal. Aqueles que escolhem fazer a vontade de Deus sabem da onde vêm os ensinamentos de Jesus. Dietrich Bonhoeffer, no livro *Discipulado* (Sinodal, 2004), ilumina isso para nós:

Somente aquele que crê é obediente, e somente aquele que obedece crê.

Não é nada bíblico ter a primeira posição sem a segunda. Pensamos que enten-demos quando ouvimos que a obediência só é possível onde há fé. A obediência não segue a fé como um bom fruto que cresce em uma boa árvore? Primeiro fé, depois obediência. Se com isso nós queremos dizer que é a fé que justifica, e não o ato de obediência, está tudo bem. Mas se, entretanto, queremos fazer uma distinção cronológica entre a fé e obediência, e fazer da obediência algo que vem depois da fé, estamos separando uma da outra—e então a pergunta prática aparece: quando a obediência deve começar? Nunca podemos perder de vista a essencialidade dessa união. Porque a fé só é real quando há obediência, nunca sem ela, e a fé somente torna-se fé no ato de obediência.

A falta de fé nos fala mais sobre as pessoas do que sobre Deus. Ela revela a nos-sa desobediência. E é essa desobediência que é julgada. Essa sessão desenvolve-se nos termos apresentados na segunda sessão. Ela é essencialmente sobre julgamento.

## CONTEXTO BÍBLICO

Uma olhada rápida no movimento da Nova Era, ou outras crenças populares, revelam suas inconsistências lógicas, ou uma simples insensatez, e raramente impedem que as pessoas acreditem no que elas querem acreditar. Ao mesmo tempo, uma prova irresistível quase nunca muda uma mente teimosa.

Os milagres e os ensinamentos de Jesus não parecem mudar as mentes tanto quanto eles parecem revelar o que realmente há naquelas mentes. Eles revelam o obediente por sua fé e o pecador por sua falta de fé.

No capítulo 7, versículos 1-9, vemos que a família terrena de Jesus não era um refúgio perfeito do mundo. O versículo 17 mostra que até os irmãos de Jesus não tinham vidas obedientes. E o versículo 7 parece ter um tipo de condenação indireta quando Jesus diz: “O mundo não pode odiá-los, mas a mim odeia porque dou testemunho de que o que ele faz é mau”.

O resto do capítulo 7 e todo o capítulo 8, mostra Jesus na Festa dos Tabernáculos. O que vemos Jesus fazendo na Festa? Dividindo as pessoas (7:43). O Dia do Senhor havia chegado.

A primeira coisa que Ele diz é que aqueles que escolhem fazer a vontade de Deus conhecem a fonte de Seu ensino (7:17). Depois, Ele defende Sua cura do paralítico no Sábado apelando para a circuncisão na lei mosaica: Qual é a questão? Se pode haver exceção para a circuncisão, um mero sinal de aceitação da lei, por que não podem dar a cura, já que ela carrega o próprio espírito da lei?

No restante do capítulo 7 vemos que Jesus, sempre habilidoso, consegue se afastar das tentativas das autoridades de enganá-lo e pegá-lo. Ao fazer referência de sua origem, Ele divide ainda mais as pessoas: “Eu não estou aqui por mim mesmo, mas aquele que me enviou é verdadeiro. Vocês não o conhecem, mas eu o con-

heço porque venho da parte dele, e ele me enviou” (vv. 28-29). Alguns acreditam (vv. 31, 40, e 41), enquanto outros são parecem conseguir ver além de suas objeções intelectuais—”Como pode o Cristo vir da Galileia?” (v. 41).

No capítulo 8, versículos 12-30, Jesus fala de testemunho e julgamento. O versículo 12 parece ser uma tática para estimular a raiva dos fariseus. Em resposta a objeção deles, Jesus refere-se a lei: “o testemunho de dois homens é válido” (v. 17). Ele aponta para ele mesmo como a primeira Testemunha e depois indica Deus Pai como Sua segunda Testemunha. É claro, Ele sabia que isso não os satisfaria, já que era impossível provar a segunda Testemunha.

Os versículos 15 e 16 parecem conter algumas ideias contraditórias sobre julgamento. Primeiro, Jesus diz que Ele não julga, e depois Ele diz que julga. O que está acontecendo aqui? É simples. Volte a ideia do julgamento reativo demonstrado na seção 2 e você terá a resposta. Jesus não julga; mas quando julgamos Jesus, nós, de fato, nos julgamos. É como uma cantiga infantil em inglês que diz: “Eu sou a borracha e você a cola. / O que você disse saiu de mim e grudou em você”.

Jesus os adverte que sem fé nele eles morrerão em seus pecados. Depois, ele faz referência à imagem da serpente de bronze mencionada no capítulo 3. Isso, Jesus declara, será um sinal que forçará as pessoas a reconhecerem que Ele é quem Ele diz ser.

## ENVOLVA-SE NA PALAVRA

### *Falando Alto*

Muitos de seus jovens conseguem se identificar com a história abaixo. As pressões sociais que jovens cristãos sofrem em suas escolas são tão poderosas que às vezes são até mais fortes do que aquelas que os cristãos têm que lidar no

mercado de trabalho. Ao mesmo tempo que um grande número de jovens está tomando posição pública com o Senhor, muitos não estão. Na guerra cultural atual pela imaginação moral dos jovens, muitos cristãos que lutam na frente da batalha fazem isso sem preparação mental ou sem o apoio moral que a instituição da igreja pode oferecer. Um grupo como o seu Grupo de Descoberta pode oferecer o apoio que seus jovens precisam. Você pode querer começar simplesmente fazendo com que alguém leia a história em voz alta. Outra abordagem pode ser fazer com que seus alunos encenem a história. Assim que terminar, simplesmente levante a seguinte questão: Vocês já estiveram em alguma situação como a do João? Você ficará surpreso com a resposta. Deixe-os compartilhar por um tempo antes de passar para a próxima atividade.

João amava ir à Escola Dominical. Sua classe estava trabalhando com as lições de questões sociais contemporâneas. Ele amava a aula, porque as discussões eram vivas toda semana, e porque sua professora, a Srta. Clark, ajudava os alunos a descobrirem as respostas por eles mesmos ao invés de simplesmente apontar-lhes os fatos.

Geralmente eles tinham uma apresentação equilibrada de questões sociais. Cite um assunto e a classe deles já havia lido sobre isso, discutido e debatido isso: homossexualidade, aborto, questões familiares, qualquer coisa.

Hoje a aula seria um tanto difícil. O tema da discussão era: “O Direito dos Homossexuais de Adotarem Crianças”. Na noite anterior, João havia falado com seu tio que era homossexual e que estava tentando adotar. Seu tio se dizia cristão e realmente queria constituir uma família. João estava confuso e na dúvida sobre como ele poderia falar com o seu tio. Então, ele estava ansioso por discutir isso em classe.

A Srta. Clark falou um pouco sobre Romanos 1 e sobre o que é natural e o que Deus planejou para os relacionamentos. E ela também falou sobre como os homossexuais têm sido perseguidos e pressionados através da história e por que a igreja deveria ser mais amorosa e compreensiva. Ela enfatizou que essa reconciliação só viria através da graça e não da culpa, do entendimento ao invés da ignorância, do amor ao invés do desprezo. Depois, ela abriu para discussão sobre a adoção feita por homossexuais.

Para a surpresa de João, algumas pessoas na classe começaram a fazer piadas e zombar dos homossexuais. João olhou a sala e viu muitos rindo. O coração de João estava acelerado. Suas mãos estavam suadas e ele disse para si mesmo: “É agora ou nunca”. Lentamente ele levantou sua mão.

- O que você diria se fosse João?

## **EXPLORE A PALAVRA**

### **1. Panorama Geral (7:1--8:30)**

Como uma grande faca, Jesus desceu do céu para dividir a nação judaica. Ao purificar o templo e curar um homem no Sábado, Ele expôs a fraude que eram os líderes religiosos. Porque ele exercitou a autoridade e o poder independente das, e em conflito direto com, as autoridades, Ele demonstrou que Deus estava nele. Isso o fez um fugitivo sempre em fuga.

Agora vemos que a tensão continua a crescer entre Jesus e a liderança judaica. Jesus sabe que ele é odiado pelos seus inimigos e celebrado por aqueles que crêem nele. E Ele até encoraja essa divisão, porque com isso, Deus está julgando a nação e revelando o coração das pessoas.

Peça para alguém ler João 7:1--8:30 em voz alta para a classe.



- Qual das seguintes palavras você acredita que descreve melhor o clima da passagem: alegria, conflito, paz, raiva, salvação?
- Resuma em algumas frases a mensagem que Jesus apresenta aos judeus.
- Se você já confrontou um sistema de poder corrupto, você sabe que é necessário ter muita coragem e determinação para encará-lo. Onde Jesus encontrou forças para fazer o que Ele fez?
- Você já se viu em uma situação onde falar a verdade acabou com a sua popularidade? Se já, descreva o que aconteceu e as lições que você tirou disso.
- No versículo 7, Jesus revela o porquê do mundo odiá-lo. Por que as pessoas odeiam que suas más obras sejam expostas?
- Jesus vai secretamente para a festa e ouve a opinião das pessoas a respeito dEle. Alguns gostam dEle, outros com certeza não gostam. Por quê?

## **2. Ele Me Odeia (7:1-13)**

Peça para alguém ler João 7:1-13 em voz alta para a classe enquanto os outros acompanham.

Quando Jesus disse: “O mundo me odeia”, Ele não estava com pena de si mesmo. Ele estava simplesmente afirmando um fato. Ele tinha muita razão para crer nisso como Ele cria—porque afinal de contas, os judeus planejavam matá-lo.

- O versículo 5 nos mostra que até os Seus próprios irmãos não acreditavam nEle. Você já se viu na mesma posição—desprezado por sua fé em Deus e zombado pelos membros de sua família? Como você lidou com isso?

## **3. O Homem da Verdade (7:14-24)**

Peça para alguém ler João 7:14-24 em voz alta para a classe.

Jesus se revela na festa e ensina abertamente. A multidão fica perplexa com Seu ensino, porque Ele não foi treinado e nenhuma das escolas rabínicas da época. Jesus usa a perplexidade deles para dizer que Seu ensino não era de homens, mas de Deus. Então, Ele oferece um teste para verificar a veracidade de Suas afirmações. No versículo 17, Ele declara: “Se alguém decidir fazer a vontade de Deus, descobrirá se meu ensino vem de Deus ou se falo por mim mesmo”.

- Isso significa que aqueles que não escolhem a vontade de Deus não podem ver a fonte do ensinamento de Jesus. O pecado cega o olhar interior desses. Quando as pessoas não conseguem ver a verdade em Jesus, como podemos ajudá-las a abrirem seus olhos?

- Como vemos no capítulo 7, falar a verdade geralmente acaba com a popularidade de uma pessoa. E conosco? Estamos preparados para seguir o Homem da verdade—mesmo que aceitar a Sua verdade signifique ser odiado pelo mundo?

- Não quer dizer que algo é verdade simplesmente porque é o que a maioria das pessoas acreditam ser. Jesus nos mostra que a verdade não tem nada a ver com concursos de popularidade. A verdade é a verdade, seja ela apoiada pela maioria ou não. Como e onde os cristãos encontram forças para fazer o que é certo mesmo quando o mundo inteiro é contra isso?

#### 4. Jesus Divide as Pessoas (7:25-52)

Termos/Pessoas para Conhecer

- Chefes dos Sacerdotes (João 7:32) – No Novo Testamento, os “chefes dos sacerdotes” eram formados pelo sumo sacerdote oficial, qualquer sumo sacerdote anterior que ainda estivesse vivo e membros de suas famílias.
- Belém (João 7:42) – Localizada aproximadamente a 5 milhas ao sul de Jerusalém e seu nome quer dizer “casa de pão”. Essa cidade era a terra natal do Rei Davi e o local onde ele foi ungido como o segundo rei de Israel. Devido a linhagem de José, Belém também era a cidade onde José devia se apresentar no censo instituído pelo imperador romano da época, César Augusto. José e Maria viajaram aproximadamente 70 milhas de Nazaré, onde eles residiam, para irem a Belém; foi quando o casal estava em Belém que o nascimento de Jesus aconteceu (Lucas 2).

Peça para alguém ler João 7:25-52 em voz alta para a classe.

Aqui vemos Jesus, o Homem da Verdade, separando aqueles que fazem a vontade de Deus e aqueles que não fazem. As pessoas julgam a si mesmas pelo julgamento que fazem de Jesus. Alguns acreditam nEle, enquanto outros O rejeitam. E Jesus permite que seus julgamentos permaneçam—contra eles mesmos.

- Nos versículos 25 até o 27 e do 41 até o 42, os judeus se perguntam como Jesus pode ser o Cristo se Ele vem da Galileia. Qual é a resposta de Jesus nos versículos 28 e 29?

- Quando os chefes dos sacerdotes e fariseus enviaram os guardas do templo para prendê-lo, Jesus explicou: “Estou com vocês apenas por pouco tempo e logo irei para aquele que me enviou”. O que os judeus pensaram que Jesus queria dizer com isso? O que você acha que Ele quis dizer?

- No primeiro dia da festa, Jesus prometeu uma bênção para aqueles que acreditavam nEle. Qual foi essa bênção?

- Os versículos 30 e 44 dizem que os Judeus tentaram prender Jesus, mas eles não conseguiram colocar as mãos nEle “porque a sua hora ainda não havia chegado”. Quando os guardas do templo relataram seu fracasso aos sacerdotes nos versículos 45 e 46, os fariseus declararam: “Por acaso alguém das autoridades ou dos fariseus creu nEle?” Bem, alguém creu? (Veja o versículo 50.)

#### 5. O Testemunho de Jesus (8:12-30)

Peça para alguém ler João 8:12-30 em voz alta para o resto da classe.

Jesus diz aos judeus que já que Ele sabe da onde Ele vem e para onde Ele está indo, e já que eles não fazem ideia disso, Ele é a luz e eles ainda estão na escuridão de seus pecados. Mas está

chegando o tempo quando eles verão o Filho do Homem “levantado” (v. 28) e eles saberão quem Ele é.

- A qual momento Jesus está se referindo?
- Como as pessoas finalmente reconhecerão quem Ele é?

## **VIVA A PALAVRA**

### ***Uma Aliança da Verdade***

Jesus recebeu a força que Ele precisava para dizer a verdade do Seu Pai celestial. Nós também recebemos nossa força de Deus, mas essa força geralmente vem a nós através do nosso relacionamento com a igreja. Infelizmente, a comunhão em muitas de nossas igrejas tem se reduzido a sucos e lanches. Certamente essa não é a comunhão caracterizada pela Igreja Primitiva. A nossa comunhão deveria ser de parceiros da

verdade e proclamadores da verdade. Deveríamos ter comunhão, porque a tarefa que Deus tem nos dado individualmente e coletivamente é tão grande que ultrapassa a força de qualquer um de nós. Deveríamos orar uns pelos outros, prestar contas uns aos outros, confessar nossas falhas uns aos outros e estimular uns aos outros na prática de boas obras.

“Aliança” é um conceito bíblico que nos ajuda a entender como o nosso grupo pode possibilitar comunhão uns para os outros. Uma aliança é uma promessa feita entre dois lados que pretende guiar um relacionamento. Eu quero que a nossa turma escreva uma aliança com Deus para sermos fiéis na vida e na proclamação da verdade. Essa aliança deve ser uma promessa feita pelo nosso grupo, uns com os outros, e juntos para com Deus, afirmando que nos esforçaremos para ajudar uns aos outros no importante trabalho que Jesus tem nos chamado para fazer.

Peça para a sua turma trabalhar em conjunto no desenvolvimento dessa aliança e depois peça para cada um assiná-lo. Encerre com oração.

# 6 VERDADEIRO

## O FALSO

**LEITURA BÍBLICA:** João 8:31—9:41

**VERSO CHAVE:** “Se vocês permanecerem firmes na minha palavra, verdadeiramente serão meus discípulos. E conhecerão a verdade, e a verdade os libertará” (João 8:31-32).

### OBJETIVOS DE ENSINO

Ajudar os estudantes a:

1. Entender que o pecado impede as pessoas de verem e de praticarem o que é verdade.
2. Sentir que a realização verdadeira somente vem através da prática do ensino de Jesus.
3. Comprometer-se no conhecimento e na prática da verdade.

### PERSPECTIVA

Tive o privilégio de ouvir M. Scott Peck (autor do best-seller *The Road Less Traveled* – O Caminho Menos Percorrido, tradução livre) falar em uma igreja na minha cidade natal em Boston. Em uma casa lotada com mais de 2.000 pessoas, composta principalmente de intelectuais, Peck ensinou que o mal é um tipo de “ignorância militante”. De acordo com Peck, pessoas más resistem a qualquer verdade que nos traz uma consciência dolorosa. Ao invés de aceitar a verdade, as pessoas más tentam destruí-la e, nesse processo, também destroem os proclamaadores da verdade. Para as pessoas más, a verdade dói, e mudar dói mais ainda. Eles acreditam que o único alívio possível é a eliminação da verdade.

Jovens pecaminosos são comuns, mas é difícil encontrar pessoas genuinamente más como citado acima. De forma geral, os jovens são abertos e flexíveis. Todavia, a lição que podemos tirar dessa ideia de Peck—que, por sinal, ele desenvolveu justamente refletindo na passagem que estamos examinando—é que o mau sempre vai contra a verdade. As histórias dessa passagem são um estudo da psicologia do mal. Se ao lê-las, você e seus alunos rapidamente condenarem os judeus por suas reações à verdade de Jesus—cuidado! Vocês estão quase cometendo o mesmo erro. A abordagem mais frutífera é permitir que as histórias tragam a vocês a consciência de sua própria resistência à verdade; para aprender a orar como o Salmista: “Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me e conhece as minhas inquietações. Vê se em minha conduta algo te ofende, e dirige-me pelo caminho eterno”. (139:23-24).

### CONTEXTO BÍBLICO

A essência dessa passagem é: “Você não é o que acha que é, e eu sou mais do que você acha que sou”. A passagem que estamos estudando segue um material significativo sobre julgamento e é claro que o tema continua; mas como veremos nessa próxima sessão, ele não é esgotado.

O argumento de Jesus no capítulo 8, versículos 31-47, consistem de três proposições e provas interdependentes. As proposições são: vocês

não são livres (vv. 31-34); Abraão não é seu pai (vv. 35-40); e seu pai é o diabo (vv. 41-47). E a prova? “Vocês estão tentando me matar!” (vv. 37, 40, e 44, paráfrase do autor). No versículo 59, os judeus fazem a Jesus o favor de provar tudo o que Ele disse, tentando matá-IO.

### 1. Vocês Não São Livres (8:31-34)

Na sessão anterior, Jesus é mostrado dividindo os judeus em dois lados—aqueles que acreditavam nEle e aqueles que não acreditavam. Mas Jesus não está satisfeito; Ele então procede para julgar até mesmo aqueles que as Escrituras dizem que acreditavam nEle (v. 31). Ele faz isso oferecendo libertá-los.

Os judeus juntam as coisas e concluem que Jesus os está insultando. “Ele acha que somos escravos”, é a conclusão deles. Eles negam isso veementemente ignorando a servidão ao Império Romano e aos cativos históricos que viveram tanto na Babilônia quanto no Egito.

Mas o cativo ao qual Jesus se refere é diferente do que o que os judeus confessaram livremente. É o cativo do pecado. No caso dos judeus tentarem negar sua pecaminosidade, Jesus a apresenta abertamente.

### 2. Vocês Não São Filhos de Abraão (8:35-40)

Os judeus defendem sua liberdade ao citar sua ancestralidade em Abraão. Hoje isso parece uma defesa estranha, mas para Jesus ela era perfeitamente legítima—apesar de ser errada, através de Sua perspectiva. A identidade dos judeus como povo escolhido de Deus era baseada no chamado de Deus a Abraão. E os judeus eram, de fato, descendentes genéticos de Abraão. Mas também eram os samaritanos e os edomitas. Jesus declara que os verdadeiros filhos de Abraão fazem o que Abraão fez. E o que ele fez? Ele obedeceu a Deus. Por isso, mesmo que os judeus fossem filhos de Abraão no corpo, eles

não eram seus filhos em espírito. Com esse pensamento em mente, Jesus avisa aos judeus que um dia eles seriam expulsos da família, porque eles agiam como escravos e não como filhos (v. 35).

### 3. Vocês São Filhos do Diabo (8:41-59)

Então, os judeus são filhos de quem? Jesus aponta o plano deles para matá-IO como uma dica. Os descendentes de quem matariam os profetas de Deus? Do diabo. Caso encerrado.

Mas por que os judeus queriam matar Jesus? Note as repetidas referências a verdade da mensagem de Jesus e a incapacidade dos judeus lidar com isso: os versículos 32, 37, 40, 43, 45, 51, e 55. E lembre das palavras de Jesus aos Seus irmãos na sessão anterior: “O mundo não pode odiá-los, mas a mim odeia porque dou testemunho de que o que ele faz é mau” (7:7). Até o fim do diálogo, vemos os judeus realizarem o desejo de seu pai, satanás, tentando apedrejar Jesus (v. 59), e, do outro lado, Jesus se identifica totalmente com Deus através de sua confissão: “Eu Sou!” (v. 58).

### 4. A Cura de um Cego de Nascimento (9:1-41)

Esse é o número seis na contagem dos sinais miraculosos. João nunca cita uma cura sem usá-la para ensinar alguma coisa. Os sinais são registrados para ilustrar a natureza da missão de Jesus. Essa cura é apoiada no material do capítulo 8.

Vamos rever algumas das características mais importantes da história. Os discípulos perguntam: “Quem pecou: este homem ou seus pais para que nascesse cego?” (v. 2). Jesus responde: “Nem ele nem seus pais... isso aconteceu para que a obra de Deus se manifestasse na vida dele” (v. 3). Os discípulos buscavam alguém para culpar, e Jesus deu a glória para Seu Pai.

Depois disso, Jesus diz algo bem conhecido:

“Enquanto é dia, precisamos reali-zar a obra daquele que me enviou” (v. 4). Onde ouvimos isso antes? No capítulo 5. E nós ouvimos aqui na mesma situação. É Sábado e Jesus vai curar alguém.

Os fariseus estão bem furiosos com a cura de Jesus, porque é Sábado. O contras-te da visão do homem cego com a inabilidade das pessoas locais em reconhecerem a Cristo é também bem interessante; agora ele pode ver e eles não!

O que tudo isso quer dizer? As palavras de Jesus no versículo 2 e nos versículos de conclusão (35-41) mostram uma ligação entre pecado e cegueira. O pecado cega as pessoas e elas não enxergam o trabalho de Deus. Aqueles que se dizem sem pecado es-tão duplamente cegos, enquanto aqueles que confessam seu pecado são curados. Jesus abre os olhos daqueles que sabem que são cegos e cega aqueles que dizem poder ver. Para os primeiros, Jesus é a salvação de Deus; para os outros, Jesus é o próprio Deus em julgamento.

## **ENVOLVA-SE NA PALAVRA**

### ***A Era dos Mártires Não Acabou***

Essa atividade é designada conscientizar os alunos que as pessoas continuam morrendo pela fé cristã ao redor do mundo. O propósito é triplo. Primeiro, a realidade de que ainda existem pessoas morrendo pela sua fé deveria ajudar os jovens a mante-rem seus próprios sofrimentos por Cristo em uma boa perspectiva. Enquanto eles po-dem achar que eles pagam um preço alto por sua fé, ele é pequeno em comparação com os muitos que estão pagando o maior preço de todos.

Segundo, é que eles não devem achar que as pessoas que morrem por Cristo es-tão muito distantes, em um mundo que eles não têm facilidade de se relacionar. Incen-tive os seus jo-

vens a entenderem que essas pessoas são irmãos e irmãs em Cristo e que é dever deles apoiá-los.

Terceiro, essa atividade deveria ilustrar a nossa passagem bíblica: pessoas más ainda oprimem os proclamadores da verdade. As três perguntas ajudam a entender isso.

Se você lê o novo testamento, você sabe que os primeiros cristãos sofreram por sua fé em Cristo. Tanto Pedro quando Paulo morreram por causa da sua pregação. Pelos próximos 400 anos os cristãos foram perseguidos por todo o Império Romano.

A era dos mártires não acabou. Acredita-se que mais cristãos morreram por proclamarem a verdade no século XX do que nos 19 séculos anteriores juntos, e essas mortes continuam aqui no século XXI. A maior parte dos assassinatos aconteceram na África, América Latina e Ásia.

- Por que pessoas e sistemas maus odeiam tanto a verdade?
- Você consegue pensar em maneiras pelas quais o mal sufoca a verdade?
- Como você agiria se você não tivesse permissão para seguir a Verdade?

## **EXPLORE A PALAVRA**

### **1. Panorama Geral (8:31--9:41)**

Jesus, o homem lá de cima, trouxe a Palavra de Deus até nós e tem julgado o mundo buscando salvá-lo. Para aqueles que acreditam nEle, Ele oferece a Vida Eterna, mas aqueles que O rejeitam estão condenados. Nessa sessão, vemos Jesus no calor do debate, tirando o crédito do entendimento judaico de que eles eram os mordomos da palavra de Deus. Primeiro, Ele lhes diz que eles são escravos, depois Ele lhes chama de filhos ilegítimos. Mais tarde Ele diz que eles não têm nenhum entendimento espiritual, mas

o pior de tudo, Ele mostra que eles servem o diabo e não o Único e verdadeiro Deus.

Peça para os membros da classe se intercambiarem na leitura de João 8:31--9:41 em voz alta.

- Descreva que tipo de humor parece que Jesus tem.

- Por que será que Jesus estava tão comprometido em minar a autoridade da liderança religiosa judaica?

- Considerando os milagres que Jesus fez e o poder de Seus ensinamentos, por que os líderes judeus não aceitavam Jesus como quem Ele se dizia ser?

## **2. Vocês Não São Livres (8:31-34)**

Peça para alguém ler novamente João 8:31-34.

Quando eu era jovem, eu não entendia o que era liberdade verdadeira. Eu achava que liberdade era fazer o que eu quisesse fazer. Somente mais tarde eu entendi que é possível ser um escravo de suas paixões. Eu não sabia que viver seguindo paixões não libertava as pessoas. A liberdade verdadeira é a liberdade de saber e crer na verdade.

- Nos versículos 31 e 32, Jesus oferece uma fórmula poderosa para a liberdade; que fórmula é essa?

- Os judeus acreditavam que a liberdade era uma questão de genética. Já que eles eram descendentes de um homem livre, eles eram livres. Descreva a resposta de Jesus no versículo 34.

- Como é que os mandamentos de Jesus nos libertam? Em outras palavras, ao estarmos determinados a aprender Suas palavras, como somos libertos?

## **3. Vocês Não São Filhos de Abraão (8:35-40)**

Peça para alguém de sua classe ler João 8:35-40 em voz alta.

Parece estranho hoje que os judeus deveriam apelar para Abraão para provar sua liberdade. Mas Jesus não achou que isso era estranho, Ele simplesmente sabia que não era verdade. A escravidão era uma realidade conhecida em tempos antigos; escravos produziam escravos. Então, os judeus, desconsiderando sua escravidão no Egito, se viam como homens livres. Mas Jesus não estava falando de escravidão biológica. Ele estava falando de um relacionamento errado.

Filhos biológicos parecem com seus pais assim como os filhos espirituais. E com esse argumento, Jesus vai contra a identificação dos judeus com Abraão (vv. 39 e 40). Abraão obedeceu a Deus, mas eles não. Isso os faz escravos e não filhos.

- Mesmo que as palavras de Jesus sejam duras, elas não são cruéis. Até quando Ele condena os judeus, Ele oferece esperança. Qual é a esperança que Jesus lhes dá?

- Jesus diz aos judeus que seus planos para matá-lo provam o quê?

- Por que os judeus estão tentando matar Jesus?

#### 4. Vocês São Filhos do Diabo (8:41-58)

Peça para alguém da classe ler João 8:41-58 em voz alta.

Então, com quem os judeus se parecem? Jesus os confronta com suas ações: eles rejeitam a verdade e tentam matá-lo. Essas ações certamente não parecem ser de Deus. Eles estão se parecendo com o comportamento de quem?

- No versículo 47, Jesus declara: “Aquele que pertence a Deus ouve o que Deus diz”. E o contrário disso também é verdade: “Aquele que pertence ao diabo . . .” Complete a frase.

- O que Jesus diz que nos dá a dica de que Ele é um com o Pai?

- O que os versículos 37, 40, 43, e 45 têm em comum?

#### 5. Você Não Consegue Ver (9:1-41)

Esse é o sexto dos sete sinais miraculosos de Jesus registrado no evangelho de João. Mas mesmo sendo o sexto, ele também parece ser uma repetição do milagre número três, a cura do paralisado no Sábado registrada no capítulo 5. Enquanto a similaridade é forte e muitas questões sejam as mesmas, o propósito principal dessa história é selar o caso de Jesus contra a liderança judaica e demonstrar o porquê deles não encaixarem no papel de guias das pessoas até Deus.

Leia João 9:1-41 em voz alta para a classe, e enquanto a passagem estiver sendo lida, peça para os membros da classe escreverem todos os versículos que se referem a vista, visão ou percepção.

- A investigação da cura nos diverte um pouco às custas dos fariseus. De que maneira a investigação prova que os fariseus eram cegos?

- Por que esse tipo de cegueira desqualifica uma pessoa de ter liderança espiritual?

- Considerando as palavras de Jesus nos versículos 39 e 41, qual é a chave da visão espiritual?

### VIVA A PALAVRA

#### *Oferecendo Ajuda*

Na parte final dessa sessão, os alunos são desafiados a deixarem de ser recebedores e passarem a ser doadores. Eles devem escrever uma oração pelas pessoas que Deus lhes têm chamado para testemunhar e viver a verdade em nosso mundo. Primeiramente, eles devem orar por seus amigos, depois pelos líderes de sua igreja, depois pelos líderes cristãos de nossa nação e, por fim, pelos cristãos ao redor do mundo que ousam falar a verdade de Cristo. Use as orações e as preocupações deles para compor uma oração de encerramento pelo grupo todo e por seus pedidos.

Não é somente você que precisa de ajuda para proclamar a verdade. Outros precisam da sua ajuda também. Eu gostaria que cada um de nós escrevesse orações pelas seguintes pessoas: amigos cristãos, líderes da nossa igreja, líderes cristãos da nossa nação e cristãos ao redor do mundo que estão ousando falar a verdade.

Encerre com oração



# 7 O BOM PASTOR

**LEITURA BÍBLICA:** João 10:1–42

**VERSO CHAVE:** “Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas” (João 10:11).

## OBJETIVOS DE ENSINO

Ajudar os estudantes a:

1. Entender que somos chamados para seguir a Jesus em obediência, o Bom Pastor que dá a Sua vida por nós.
2. Desejar seguir o Bom Pastor.
3. Comprometer-se a ser um seguidor obediente do Bom Pastor.

## PERSPECTIVA

Muitas partes do mundo já viram a liberdade vencer a obrigação. A escolha, ao invés de ser um meio para um fim, tornou-se o fim em si. A liberdade foi reduzida a possibilidade de ter opções. Isso é um empobrecimento de nossas vidas; acabamos nos esquecendo do porquê que queremos ser livres.

Mesmo sendo crucial para a nossa fé ter liberdade de escolha, as crenças cristãs nos ensinam que escolher a Deus é o que realmente importa. Entretanto, a fé cristã não é nem uma questão de escolher a Cristo. Falando assim, parece que seria o suficiente, mas isso enfatiza a questão errada. A Bíblia ensina que ao invés de escolher a Deus, Deus nos escolheu em Cristo.

Colocar as coisas nessa perspectiva deixa muita gente nervosa. É uma questão de controle. Com esse tipo de pensamento, as opções não

são o mais importante; ao invés disso, a obediência fiel é o que importa. E é precisamente esse tipo de mudança no coração e na mente que devemos encorajar os nossos jovens a terem se esperamos vê-los viverem vidas cristãs verdadeiras no mundo. É uma questão de controle—Jesus tem que ser o Senhor.

## CONTEXTO BÍBLICO

O capítulo 10 fala do julgamento do pastor. A imagem é pastoral e, para um judeu que conhecia sua história, deve ter vindo à mente o grande pastor e rei que foi Da-vi.

### 1. O Bom Pastor (10:1-18)

Jesus nos apresenta uma ilustração e depois faz algo que Ele raramente faz; nos versículos 7-18, Ele a interpreta para nós. Os elementos da história são o aprisco das ovelhas, alguns ladrões, uma porta, algumas ovelhas, um porteiro, um pastor, a voz do pastor, algumas ovelhas obedientes, um assalariado, um lobo e, finalmente, mais ovelhas. Todo esse cenário era comum e deve ter soado bem familiar para a maioria dos ouvintes de Jesus. Não era incomum para uma comunidade ter um aprisco de ovelhas compartilhado. No final do dia, todas as ovelhas seriam reunidas no aprisco e um porteiro, contratado pelos pastores, olharia as ovelhas de noite. A cada manhã, os pastores vinham e chamavam as suas ovelhas, e as ovelhas, reconhecendo a voz de seu mestre, iam rapidamente seguir o seu mestre.

Qual é o significado? O aprisco das ovelhas é Israel. Na história, Jesus tanto é a Porta (v. 7) quanto é o Bom Pastor (vv. 11-14). Aqueles que ouvem a Sua voz são obedi-entes. Jesus chama Suas ovelhas e elas saem da porta para segui-LO. Mas para onde o Bom Pastor leva as Suas ovelhas e o que acontece com os que ficam para trás?

Vamos responder a segunda pergunta primeiro. Nos versículos 1, 8 e 10, Jesus menciona os ladrões e assaltantes. Eles são os falsos mestres que falharam em passar pela porta. Do versículo 7 em diante, sabemos que Jesus é a porta; é por Ele que a Pala-vra de Deus chega às ovelhas e é através dEle que as ovelhas saem do aprisco. Mais pe-rigoso que os ladrões é o lobo. Os ladrões e assaltantes vieram antes de Jesus, mas o lobo chega depois que Suas ovelhas já foram retiradas. Esse é o julgamento de Deus sobre todos aqueles que não seguem o Bom Pastor. Eles são abandonados aos líderes de suas próprias escolhas. E qual é o resultado? Quando o lobo chega, o assalariado foge e o rebanho torna-se almoço para o lobo.

Aqui a narrativa de Jesus toma um rumo interessante; Ele informa aos Seus ou-vintes sobre outras ovelhas. Ele declara a Sua intenção de ir e chamar essas ovelhas também (v. 16). Se você conhece alguma coisa da teologia dos mórmons, você sabe que os Santos dos Últimos Dias usam essa passagem como um texto que prova que Jesus apareceu para “os filhos perdidos de Israel” localizados no continente americano. Mesmo sendo isso um tributo a imaginação fértil do fundador dos mórmons, Joseph Smith, isso está fora de foco. Jesus não está falando de geografia, mas de hereditari-eda-de. O primeiro aprisco das ovelhas é Israel; as outras ovelhas são os gentios.

E o tão chamado Bom Pastor leva as Suas ovelhas com Ele, e Ele vai de aprisco em aprisco chamando as obedientes, aquelas que o Pai Lhe deu. Aqui vemos Jesus, que enquanto durar a

história humana, está chamando, salvando e julgando por onde quer que Ele passa. Ele é o amável Rei Pastor do Antigo Testamento, e o Rei justo de Mateus 25.

Para aqueles que conhecem Jesus, pensar que Ele é o Bom Pastor é confortante. Mas tem um outro lado da história.

Em Mateus 25:31-46, o Pastor aparece ao Rei justo que separa a humanidade como um pastor separa as ovelhas dos bodes. Aqui nós temos a oportunidade de en-xergar com um pouco mais de clareza a perspective dos bodes.

A história nos mostra dois tipos de pastores ou dois tipos de ovelhas? Jesus é a Luz de Deus e, dependendo das nossas obras, ou somos atraídos para a luz ou ela nos traz repulsa.

## 2. A Divisão das Pessoas (10:19-42)

Nos versículos 22-30, os judeus pedem para Jesus lhes dizer claramente quem Ele é; então, Ele diz e eles tentam matá-LO. (Eu tenho que admitir que se toda vez que eu revelasse a minha identidade, as pessoas tentassem me matar, eu ficaria um pouco relutante em fazê-lo.) Mas Jesus não tem medo da morte; Ele só está esperando pelo momento certo para dar a Sua vida (v. 18).

Jesus apresenta argumentos interessantes a favor de Sua filiação. Não se engane pensando que aqueles do versículo 35 e Aquele do versículo 36 são os mesmos; está claro que eles não são. No versículo 35 eles recebem a Palavra, mas Aquele do versículo 36 é, de fato, a Palavra.

## ENVOLVA-SE NA PALAVRA

### *Em Quem Você Vai Confiar?*

Há muitos sistemas de crenças entrelaçados nos tecidos de nossas sociedades. Cada fé no mundo vê sua área como um mercado aberto para expansão. O pensamento da Nova Era é uma das inovações religiosas mais recentes e,

talvez, seja a mais prejudicial, considerando que ela não é capaz de desenvolver instituições que possam sustenta-la a longo prazo. Através da mídia, de contatos na escola, de missionários de porta-em-porta como os mórmons, os jovens estão tendo contato com muitos tipos de falsas e destrutivas. A não ser que ofereçamos formas de dirigí-los, os nossos jovens estarão vulneráveis a se converter a esses tipos de fé.

Leia Provérbios 3:5-6 em voz alta e responda as seguintes perguntas com a classe

1. Por que é importante confiar no Senhor?

2. Como você pode confiar no Senhor?

3. Qual é a diferença entre uma confiança cega e uma confiança baseada na fé e na esperança?

## EXPLORE A PALAVRA

### 1. Panorama Geral (10:1-42)

O ministério público de Jesus está quase no fim. Ele veio para mostrar e nos ensinar a viver a vida por completo, mas os judeus se condenaram, porque eles não creram. Na última sessão, testemunhamos o julgamento que Jesus fez das autoridades religiosas judaicas ao desaprovar sistematicamente o entendimento deles de que eram os mordomos da palavra de Deus.

No capítulo 10, Jesus ilustra a Sua salvação através da imagem de um pastor e suas ovelhas. A era de ouro dos judeus foi levada por um pastor chamado Davi. Os judeus desejavam um outro “Davi”, um grande rei que iria “restaurar o reino de Israel”. Mas o tipo de pastor que Jesus descreve não é o pastor que eles estavam esperando.

Leia o capítulo 10 em voz alta e, enquanto você o lê, peça para os alunos escreverem algumas das imagens que eles captam do Bom Pastor.

- Ao ler sobre o Bom Pastor, como essa imagem lhe ajuda a entender o que aconteceu até esse momento no evangelho de João?

- A imagem do Bom Pastor também nos aponta para alguns eventos que ainda iam acontecer. Você consegue pensar em alguns?

### 2. Vozes (10:1-6)

Peça para alguém da classe ler João 10:1-6 em voz alta.

Jesus começa com uma imagem que era bem familiar aos Seus ouvintes. Naquels dias, as cidades pareciam mais fazendas do que o que elas parecem hoje. Todos entendiam sobre pastores, porque eles os viam sempre.

Também era comum para professores usarem o pastor e seu trabalho como metáfora para a instrução religiosa. Mesmo essa imagem não sendo muito calorosa e confortante para os judeus como ela é para nós, ela tinha um grande poder para eles, porque eles tinham a esperança de um rei pastor que, como Davi, estabeleceria o reino de Deus na terra.

A história de Jesus contém uma dica do julgamento das ovelhas que é totalmente nova. A visão celebrava ovelhas felizes e lobos tolos. Esse relato descreve um pastor seletivo e uma festa para os lobos.

- Jesus explica que Ele veio para o aprisco de ovelhas de Israel e que Ele chamou Suas ovelhas pelo nome. Qual é a única coisa que separa as ovelhas de Jesus das ovelhas que não pertencem a Ele?

- Jesus descreve aqueles que vieram antes dele como “ladrões e assaltantes”. De quem você acha que Ele estava falando?

- Jesus diz que Suas ovelhas não escutam a voz do estranho. Como é que as ovelhas sabem a diferença entre a voz do Pastor e outras vozes?

### **3. O Bom Pastor (10:7-13)**

Peça para alguém ler João 10:7-13 em voz alta para a classe.

A diferença entre o Bom Pastor e o assalariado é o sacrifício que o pastor faz pelas ovelhas. Quando o lobo chega, o assalariado abandona suas ovelhas e foge, deixando-as como uma carne fácil para o lobo. Mas o Bom Pastor dá a sua própria vida para que as ovelhas possam viver.

- Quando Jesus fala do Bom Pastor, Ele está falando dele mesmo (v. 11), mas quem são os assalariados?

- Jesus fala de um lobo que está vindo. Não é uma questão de “se” ele vem, mas “quando”. Jesus está removendo Suas ovelhas do aprisco e deixando as que não Lhe pertencem aos cuidados do assalariado. E como vemos nos versículos 12 e 13, parece que elas vão ser carne para o lobo. Por que Jesus está deixando-as para trás?

- Pulando para o versículo 17, Jesus diz que a razão do Pai amá-lo é porque Ele dá a Sua vida pelas ovelhas. É por isso que o Pai tirou Suas ovelhas das mãos do assalariado e as deu para o Bom Pastor. Quando Jesus fala de dar a Sua vida pelas ovelhas, do que Ele está falando?

- Por que o assalariado trabalha com as ovelhas?

- Nós chamamos líderes espirituais de “pastores”, porque eles devem ser como Jesus, o Bom Pastor. Vamos usar essa passagem da Bíblia como guia e escrever uma descrição do trabalho de um pastor.

### **4. Outras Ovelhas (10:14-21)**

Peça para alguém ler João 10:14-21 em voz alta para a classe.

- Jesus refere-se a dimensões universais de Sua missão quando Ele diz: “Tenho outras ovelhas que não são deste aprisco” (v. 16). De quais “outras ovelhas” Ele está falando?

- Aqui vemos o mandato missionário de Jesus. Sua visão é ir a todas as nações do mundo, chamar Suas ovelhas, e fazer delas um só rebanho. Essa é uma tarefa enorme, porque há muitos apriscos de ovelhas.

### **5. Eu e o Pai Somos Um (10:22-42)**

Termos/Pessoas para Conhecer

- Rio Jordão (João 10:40) – O rio Jordão é o único curso de água grande da Palestina. Fluindo do norte para o sul, o rio flui até o Mar da Galileia, e o faz existir, e depois continua até finalmente chegar no Mar Morto.

Peça para alguém ler João 10:22-42 em voz alta para a classe.

Aqui vemos a linguagem figurativa do Bom Pastor dando a Sua vida pelas ovelhas tornando-se concreta. Aqueles que não acreditam nEle são as ovelhas indesejadas.

Os judeus querem que Jesus lhes diga claramente se Ele é o Cristo. Ele faz isso no versículo 30 e, com isso, eles tentam matá-lo. (Eu não sei se eu estaria disposto a dizer para as pessoas quem eu sou se toda vez que eu fizesse isso elas tentassem me matar.) Jesus apela para os seus milagres como defesa (v. 31), mas os judeus rejeitam essa defesa, porque eles não são Suas ovelhas (v. 26).

- Nos versículos 27 e 28, Jesus faz duas promessas para aqueles o O seguem. Quais são elas?

- Em todo o evangelho de João, Jesus enfatizou Sua ligação com o Pai, mas agora Ele capta isso sucintamente com a frase: “Eu e o Pai somos um” (v. 30). Baseado no seu estudo de João até agora, o que Ele quer dizer com isso?

- Nos versículos 34 até o 38, Jesus apresenta diversos argumentos para defender Suas afirmações. Quais são eles?

sus no sentido primário. Dessa forma, o pastor deve dar a sua vida pelas ovelhas assim como Jesus entregou a Sua vida.

Nessa parte, os jovens devem entrevistar seu pastor. Convide-o/a para estar nessa reunião do grupo

Chamamos os pregadores e ministros de “pastor”, o que realmente se refere a quem cuida de ovelhas, porque eles atendem ao chamado de Jesus. Eles realizam o trabalho de Jesus ao reunirem e guiarem o povo de Deus. Por isso, eles têm uma perspectiva única—eles são chamados para ver as pessoas como Jesus as vê e as ama. Vamos usar as perguntas a seguir para nos ajudarem a entrevistar o nosso pastor.

1. Pastor, de que maneira o seu trabalho se assemelha ao trabalho de um pastor de ovelhas?
2. Chamamos Jesus de “Bom Pastor”; o que isso significa para o seu ministério?
3. Quais são as coisas mais difíceis que você tem que fazer como pastor?
4. Qual é a parte mais recompensadora de ser um pastor?
5. Se você pudesse dar um conselho a alguém que está começando o ministério pastoral, qual seria o seu conselho?
6. Por que você decidiu ser pastor?

Se o pastor conseguiu chegar, peça para ele encerrar com oração.

## VIVA A PALAVRA

### *Entrevista com um Bom Pastor Moderno*

Os pastores levam o trabalho de Jesus ao nosso mundo chamando Suas ovelhas do mundo e fazendo delas parte do rebanho. Deveríamos confiar nos nossos pastores em um sentido secundário até mesmo quando confiamos em Je-

# 8 VIDA E MUERTE

**LEITURA BÍBLICA:** João 11:1—12:50

**VERSO CHAVE:** “Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá; e quem vive e crê em mim não morrerá eternamente” (João 11:25-26).

## OBJETIVOS DE ENSINO

Ajudar os estudantes a:

1. Entender que a vida eterna vem somente através de Cristo.
2. Sentir a urgência de aceitar a vida através de Cristo.
3. Comprometer ou re-comprometer a sua vida com Cristo.

## PERSPECTIVA

A morte espera por todos nós. Às vezes nos confortamos com piadas, mas geralmente nós simplesmente a negamos. Na igreja somos diferentes? Nós descansamos nos recursos de nossa fé para nos ajudarem a enfrentar a morte confiantemente? As promessas da Bíblia não existem para nos proteger da realidade da morte. Elas são dadas a nós para nos fornecerem a esperança e a fé que precisamos para enfrentá-la. A maior parte da Bíblia nos aponta para Aquele que enfrentou a morte e a venceu.

Muitas vezes deixamos de falar sobre morte com os jovens, porque tememos que esse tópico seja muito forte. Com o crescimento dos

números de suicídios entre jovens, as pessoas que se preocupam com os jovens não querem passar para eles ideias erradas que eles podem se apegar. Mas com o crescimento dos índices de morte entre jovens, seja por suicídio, ou acidentes relacionados ao uso de álcool, violência de gangues ou AIDS, a morte está na mente dos jovens—independente das possíveis inibições. Os jovens querem falar sobre a morte e estão dispostos a fazer isso se for o ambiente certo. Temos que criar um ambiente onde os jovens saibam que o medo deles é normal e não tem problema ter dúvidas. E não devemos nos sentir intimidados em lidar com essa questão, porque se tem um assunto que o cristianismo tem tudo para dizer, esse assunto é a morte.

## CONTEXTO BÍBLICO

Começando no capítulo 1, a luz tem sido a principal metáfora usada para descrever a natureza do ministério de Jesus. Periodicamente, João re-introduz essa imagem para nos lembrar que Jesus é o poder iluminador de Deus. Aqueles que testemunham Sua luz e crêem nele, não têm trevas, mas aqueles que amam as trevas não conseguem suportar a Sua luz, porque o que ela revela é muito horrível de contemplar. No primeiro caso, a luz de Deus testemunha de si mesmo; no segundo, a luz ilumina a escuridão e mostra o que há nela. E esse é o testemunho da luz: a luz é igual a vida e as trevas igual a morte.

Os capítulos 11 e 12 mostram os principais personagens da narrativa de João pelo que eles verdadeiramente são. Jesus é a Ressurreição e a Vida, e os líderes ju-daicos são os negociadores da morte.

### 1. Vida (11:1-44)

O capítulo 11 começa com uma palavra enviada para Jesus: “Senhor, aquele a quem amas está doente”. Jesus responde: “Essa doença não acabará em morte”. Depois, Ele espera alguns dias até ter certeza de que Lázaro está morto. Então, Ele avisa aos Seus discípulos: Nosso amigo Lázaro adormeceu, mas vou até lá para acordá-lo”.

Jesus chega na cena e é recebido por Marta. Ela O repreende timidamente, por-que Sua resposta à crise foi lenta. Mas Jesus lhe diz que Lázaro ressuscitará. Marta, co-mo uma boa mulher judia, dá uma resposta ortodoxa: “Eu sei que ele vai ressuscitar na ressurreição, no último dia”. Jesus, Mestre em saber o momento de ensino, vê a chance de ensiná-la. Ele diz a ela: “Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá”. Então, Maria aparece trazendo uma multidão de pessoas com ela no lugar que Jesus estabeleceu para realizar o maior de seus milagres.

A descrição do evento é curta e direta. Nos versículos 43 e 44, Jesus levanta Lá-zaro dos mortos. Ao mesmo tempo que o milagre é impressionante, não é grande simplesmente porque o que Ele fez era difícil de realizar. É exatamente isso que faz algo ser um milagre. A grandeza de um milagre não é medida pelo seu grau de dificuldade, como se Jesus fosse um mergulhador olímpico se apresentando para um público. A grandeza de um milagre é medida em como ele expressa totalmente o caráter e o trabalho de Deus.

### 2. Morte (11:45-12:50)

Sendo justos com o texto, alguns acreditam em Jesus, enquanto outros relatam o que eles viram para os líderes judaicos. No capítulo 11, versículos 47 até o 57, vemos a oposição em conferência. Mesmo sabendo que o plano de ação deles era previsível, há algumas coisas interessantes para notarmos. Pela primeira vez vemos o que está realmente incomodando os fariseus (v. 48). Eles estão com medo de Jesus provocar uma rebelião, fazendo Roma acabar com Israel. As pessoas comuns podem acreditar em re-tribuição divina, mas o Sinédrio não. Esses homens eram uns espertalhões. Como a maioria dos políticos, eles têm talento para garantir sua própria sobrevivência. Eles preferem ser um peixe grande em um lagozinho pequeno do que apostarem tudo o que têm em um rabino da Galileia.

A segunda coisa interessante é a profecia de Caifás (vv. 49-52). Esse é um exemplo clássico de ironia, porque Caifás não fazia a menor ideia de como as suas palavras eram verdadeiras.

No capítulo 12, versículos 1-11, Maria unge Jesus para o seu sepultamento. De- pois tem a Entrada Triunfal que, considerando o contexto, quase parece uma paródia. Mas não é. Porque pela morte de Jesus, o reino de Deus conquistou o reino desse mundo (vv. 31-32). E com isso o nome de Deus é glorificado, como a palavra do céu testifica (v. 28).

Nos versículos 20-50, Jesus concluiu Seu ministério público. Quando alguns gregos se aproximam dele (v. 20), Jesus toma isso como sinal de que Seu tempo entre os judeus havia acabado. Seus comentários finais deixam uma dica que Seus seguidores teriam que seguir o caminho que Ele estabeleceu para eles: “Quem me serve precisa seguir-me; e, onde estou, o meu servo também estará”. Depois Ele avisa aos Seus ou-vintes que a luz está quase sendo

extinta e eles deveriam correr e crer nela (vv. 35-36). Depois de alguns comentários de João sobre como até os judeus descrentes serviam pa-ra testemunhar a verdade de Deus através do cumprimento da profecia, Jesus resume Sua mensagem (vv. 44-50).

Agora entramos no círculo íntimo de Cristo e Seus discípulos e testemunhamos Seu ministério entre eles na noite final de Sua vida terrena

- Lembre de uma vez que alguém lhe contou sobre uma morte? Se você puder, por favor, descreva seus sentimentos para nós e como você lidou com isso.

- Como essas experiências afetaram e mudaram o seu próprio entendimento de vida e morte?

## ENVOLVA-SE NA PALAVRA

### *Morte*

Nessa atividade os seus jovens devem refletir sobre a morte de alguém em suas vidas. Admitimos que isso é um tópico forte, provavelmente, sério. Comece o bate-papo compartilhando um pouco sobre morte e seu significado em termos gerais, depois passe para algo mais específico. Pergunte se há alunos que gostariam de compartilhar uma experiência pessoal de uma perda através de morte. Enquanto os jovens compartilham, peça para eles descreverem brevemente as circunstâncias em torno das mortes que eles acompanharam e peça também que eles compartilhem como essas experiências afetaram e mudaram o entendimento deles de vida e morte.

Os psicólogos nos dizem que é impossível imaginar a nossa própria morte. É porque ela está fora da esfera de nossas experiências. Mas antes de vivermos muito tempo nesse mundo, vamos saber que alguém morreu. Essa pessoa pode ser distante, como uma tia que mora do outro lado do país, ou essa pessoa pode ser alguém próximo, como um amigo ou parente. Então, imaginando a nossa própria morte ou não, mais cedo ou mais tarde todos aprendemos que a morte é algo real e, lá no fundo de nossas mentes, nós sabemos que mais cedo ou mais tarde, nós também morreremos.

## EXPLORE A PALAVRA

### 1. Panorama Geral (11:1—12:50)

Desde o começo, Jesus prometeu vida eterna para aqueles que acreditassem nele. Essa é uma promessa e tanto, pois ela significa uma vida nova no presente e uma vida depois da morte também. A morte espera por todos nós, pois todos morreremos mais cedo ou mais tarde. Mas nem sempre foi assim. A história do jardim do Éden nos mostra que a morte não foi ideia de Deus. Ela é consequência de um relacionamento quebrado com Deus.

A ressurreição de Lázaro é o ponto principal da história do evangelho. A tensão entre Jesus e os líderes judaicos tem crescido e os problemas têm ficado cada vez maiores. Toda a nação judaica parece estar na ponta da cadeira esperando para ver o próximo capítulo. A ressurreição de Lázaro força os judeus tomarem alguma atitude. Jesus prova que Ele pode cumprir com a Sua promessa levantando um homem que estava morto. E os líderes judaicos? Bem, vamos só dizer que eles provam que eles conseguem matar.

- A morte virá para todos nós; quais são algumas maneiras pelas quais as pessoas podem lidar com a morte?



- Religiões diferentes têm ideias diferentes sobre a morte e o seu significado; o que os cristãos acreditam sobre a morte?
- Devido ao crescimento de suicídio entre adolescentes, parece que mais e mais jovens enxergam a morte como uma vida melhor. Por quê?
- No versículo 4, Jesus diz: “Essa doença não acabará em morte; é para a glória de Deus”. Isso deveria soar familiar para você. Quando Jesus disse algo desse tipo antes?
- Os versículos 14 e 15 revelam os propósitos de Jesus. Quais eram eles?

## 2. Um Amado Amigo (11:1-16)

Termos/Pessoas para Conhecer

- Tomé (João 11:16) – Chamado “Dídimo” (“gêmeo”), Tomé é conhecido tanto como uma pilastra de força entre os primeiros discípulos quanto por sua dúvida inicial em acreditar que Cristo realmente havia sido levantado dentre os mortos.

Peça para alguém ler João 11:1-16 em voz alta para a classe.

A ressurreição de Lázaro foi o sinal coroador do ministério de Jesus; era a prova de que Jesus poderia cumprir com as Suas promessas. Não foi o Seu maior milagre; e ainda assim, todos os Seus sinais estavam acima da capacidade humana de realização. Os sinais não são julgados pelo seu grau de dificuldade como se Jesus fosse um atleta olímpico se apresentando diante de uma multidão. Os sinais são julgados em quão bem eles expressam o propósito do trabalho de Deus. E nenhum dos sinais de Jesus explicou de forma mais clara a missão de Jesus Cristo do que a ressurreição de Lázaro. É por isso que o sétimo sinal foi guardado para o fim.

- O versículo 5 nos diz que Jesus amava Lázaro, mas o versículo 6 diz que Jesus esperou “mais dois dias” antes de ir encontrá-lo. Por que será que Jesus esperou?

## 3. Cumprindo com uma Promessa (11:17-44)

Peça para alguém da classe ler João 11:17-44 em voz alta.

Todos precisamos confiar em alguém. Simplesmente não dá para fazer isso sozinho. Confiar nas pessoas quer dizer que nos colocamos em seu cuidado. O que faz uma pessoa ser confiável? Não é quando ela cumpre com uma promessa? Se alguém promete as coisas só para não cumprir, vamos acreditar nessa pessoa? É claro que não. Por todo o evangelho de João, Jesus tem pedido para as pessoas acreditarem nEle e na Sua promessa de vida eterna. Chegou a hora de Jesus mostrar como Ele tem poder para fazer o que Ele prometeu que faria.

- Por que faz sentido confiar a sua vida a alguém que tem poder sobre a morte?
- Ao ler a história, você pode ver que esse sinal tem todos os elementos de um grande espetáculo. Por que esse sinal tem o potencial de ser ouvido por toda a região?
- No versículo 26, Jesus pede a Marta uma confissão de fé antes dEle ressuscitar Lázaro. Por que será que Ele fez isso?
- No versículo 35, o versículo mais curto da Bíblia, diz: “Jesus chorou”. Por que Jesus chorou se Ele sabia que em poucos momentos Ele levantaria Lázaro do meio dos mortos?
- Muitas pessoas acreditam que a morte é o fi-

nal da história de nossas vidas. Vemos nessa história que aqueles que acreditam em Jesus anseiam pela vida eterna. Como é que isso deve nos influenciar?

#### **4. A Sentença de Morte(11:45-12:19)**

Termos/Pessoas para Conhecer

- Sinédrio (João 11:47) – Nome dado a assembleia judaica mais importante para questões governamentais no tempo de Cristo; composto dos sumo sacerdotes, anciãos e mestres da lei. Durante o reinado romano, a autoridade do Sinédrio era um pouco restrita.
- Cidade de Sião (João 12:15) – “Sião” em si tinha três significados: 1) a cidade de Jerusalém como um todo, 2) a nação judaica, 3) o próprio céu. Estudos da passagem do Antigo Testamento (Zac. 9:9) da onde vem a referência para apoiar essa visão, usa “cidade de Sião” para referir-se ao habitantes de Jerusalém. Eles deveriam testemunhar a entrada triunfal de Jesus na cidade.

Peça para alguém da classe ler João 11:45-12:19 em voz alta.

Ao tirar Lázaro dos mortos, Jesus revelou Sua continuidade com Seu Pai. Agora a liderança judaica revela o que há neles. O mal tem estado ali o tempo todo, mas foi preciso a persistência de Jesus para ele aparecer. E já que Jesus foi seu principal provocador, Ele sentirá o peso do castigo deles.

- No versículo 48, os líderes revelam o que realmente os incomoda. Por que eles têm medo de Jesus?

- Os versículos 49 até o 52 registram a profecia de Caifás, o sumo sacerdote. É óbvio que Caifás não sabia exatamente o que ele estava dizendo. A profecia pode ser interpretada de duas maneiras. O que você acha que Caifás quis dizer e o que você acha que a profecia realmente queria dizer?

- O que a profecia de Caifás nos ensina sobre a soberania de Deus?

- Jesus esperou pela Páscoa para deixar que os judeus O pegassem. (Lembra do significado da Páscoa quando Ele alimentou os 5.000?) Maria unge a Jesus para o seu sepultamento no versículo 3. Como sabemos que foi para isso que ela O ungiu?

- Talvez o versículo 8 seja o mais abusado em toda a Bíblia. Geralmente é usado por cristãos egoístas que tentam se livrar da responsabilidade de cuidarem dos pobres. Por que isso é um abuso e mau uso da Bíblia? (O significado dessa passagem não é que podemos justificar a falta de cuidado para com os pobres. Sim, os pobres sempre estarão presentes—mas isso significa que temos uma oportunidade contínua de ministrar para eles. Só que Jesus morreria uma única vez. Consequentemente, já que Ele já morreu, não temos desculpas. Não temos nada para nos distrair do santo trabalho de dar àqueles que têm menos que nós.)

## 5. Jesus Conclui Seu Ministério Público (12:20-50)

Termos/Pessoas para Conhecer

- Isaías (João 12:38) – Esse profeta do Antigo Testamento era ativo durante o reinado dos quatro reis de Israel. Isaías é conhecido particularmente por sua mensagem de redenção e sempre é notado por sua ênfase na salvação (seu nome quer dizer “Salvação de Jeová”) e no Messias prometido.

Peça para alguém ler João 12:20-50 em voz alta para a classe.

O ministério público de Jesus havia chegado ao fim. No versículo 23 Ele o resume: “Chegou a hora de ser glorificado o Filho do homem”. Depois Ele diz aos Seus ouvintes que o tempo está quase acabando: “Por mais um pouco de tempo a luz estará entre vocês” (v. 35).

- Essa é uma aula de botânica. No versículo 24, Jesus diz que a morte de uma semente produz muitas sementes. Quando Ele diz que uma semente “morre”, Ele está falando figurativamente do ato de plantar uma semente no chão. Quando isso acontece, uma planta surge do chão e produz ainda mais sementes. Como é que a morte de Jesus foi como a morte da semente?

- Jesus indica que Sua morte glorificará a Deus (vv. 27-28). Lembre que glorificar significa “brilhar” ou “radiar”. Como é que a Sua morte glorificará a Deus?

- Os versículos 47 e 48 explicam o método de julgamento de Jesus. Com suas próprias palavras, explique o que você acha que Ele quis dizer.

- Finalmente, Jesus explica pela última vez que Suas palavras não são dele mesmo. De quem elas são e por que devemos acreditar nelas?

## VIVA A PALAVRA

### *Alegria*

Com a nossa esperança, temos uma alegria irrepreensível. É uma alegria saber que, mesmo respeitando a morte, a morte não é o final da história. A nossa alegria não é encontrada nas circunstâncias, mas em Jesus. É importante perceber que a alegria da vida eterna começa agora e não depois da morte. Deus deseja que todos nós aproveitemos a vida e que façamos isso por completo. Geralmente vivemos nossas vidas com culpas, medos e legalismo, enquanto Deus quer que vivamos uma jornada com alegria, sabendo que vivemos e habitamos em Sua verdade e graça.

- Liste ou cite cinco coisas que você tem feito que lhe traz alegria e que também traz alegria a Deus.

- Alegria é algo contagioso. Liste ou cite cinco pessoas que você gostaria de infectar com a alegria que vem do Senhor e escreva uma pequena oração por cada uma dessas pessoas.

Encerre com oração.

# 9

# A JORNADA DO “EU” PARA O “NÓS”

**LEITURA BÍBLICA:** João 13:1—14:31

**VERSO CHAVE:** “Se vocês me amam, obedecerão aos meus mandamentos” (João 14:15).

## OBJETIVOS DE ENSINO

Ajudar os estudantes a:

1. Descobrir que os seguidores de Jesus devem ser uma comunhão de servos.
2. Sentir a importância de imitar a Jesus no serviço aos outros.
3. Comprometer-se à unidade com o Corpo de Cristo e trabalhar em obediência de amor.

## PERSPECTIVA

Muitas pessoas hoje vivem para si mesmas e entendem que suas ações são problemas deles—então “deixe-me em paz”. Essa linha radical de individualismo é contra o evangelho. Porque no evangelho, os pronomes normais não são “eu” e “meu”, mas “você” e “nós”.

Tendemos a definir o nosso próprio mundo com as nossas próprias paixões e perseguimos qualquer pessoa que ousar nos dizer como devemos viver a não ser que isso supra os nossos próprios interesses. O nosso estímulo é pensar que: “Eu tenho que ser eu mesmo!” e a nossa música tema é “Eu Fiz do Meu Jeito!” (fazendo referência a uma música em inglês que se chama “I Did It My Way!”). A frase de Jesus que “Aquele que ama a sua vida, a perderá; ao passo que aquele que odeia a sua vida neste mundo, a conservará para a vida eterna” (João 12:25),

parece mais uma ameaça do que uma promessa para todos nós.

A inabilidade de falar em termos maiores do que o individual têm prejudicado severamente a expressão do evangelho no mundo moderno. Temos inventado uma linguagem nada bíblica que diz: “Você já aceitou a Jesus como o seu Salvador pessoal?” Mostre-me algum lugar na Bíblia onde a palavra pessoal é inserida para qualificar o “Salvador”. O que está errado em adicionar uma pequena palavra para esclarecimento? Além de sabermos que ninguém que leva a Bíblia a sério deveria emendá-la, a palavra “pessoal” só obscurece o significado da salvação e não ajuda a explicá-la. Salvação é algo maior que eu e até maior que a Igreja, porque Jesus é a plenitude da salvação de Deus, de acordo com Colossenses 1:15-20, Ele reconciliou todas as coisas em Deus.

Seus alunos devem aprender a pensar em grandes termos, se eles querem ser cristãos baseados na Bíblia. Sim, a salvação é algo que preenche o indivíduo com a presença de Deus, mas isso não é tudo. Quando recebemos a Cristo, não vivemos mais para nós mesmos, vivemos para Ele. As nossas vidas estão em Sua vida e Ele vive a Sua vida através de nós. Conversão cristã é uma conversão do “eu” e “meu” para “você” e “nós”.

## CONTEXTO BÍBLICO

João nos transporta da arena pública do

capítulo 12 para o círculo privado de amizade de Jesus no capítulo 13. A transição é abrupta, mas é de propósito. João é um excelente contador de história. Pela primeira vez no evangelho, deixamos as multidões para trás. Agora estamos com Jesus em um lugar secreto para desfrutar de uma refeição e de uma instrução privilegiada.

Jesus começa a refeição com uma lição objetiva. Ele lava os pés de Seus discípulos. Nesse simples ato, Jesus coloca a Sua vida e ministério dentro do contexto. Os discípulos não poderão interpretar qualquer palavra ou ato de Jesus como egoísta levando em consideração esse momento. Mas Ele não pára por aqui. Ele vira para os Seus seguidores e pergunta: “Vocês entendem o que eu lhes fiz?” (v. 12). Porque Ele é Senhor e Mestre, ao lavar seus pés Ele lhes ensinou como deveriam viver. Eles devem seguir Seu exemplo, pois “nenhum escravo é maior que o seu senhor” (v. 16). De fato, Jesus faz do serviço uma medida de grandeza.

Jesus passa de um trabalho sujo para outro, expondo que a traição sairá de seu círculo de amigos. Do versículo 18 até o fim do capítulo, Jesus mostra que Ele será traído pelo primeiro por Judas e depois negado pelo resto dos discípulos. O resto? Sim, porque embora Pedro O tenha negado com palavras, todos eles O negaram com o silêncio. No final das contas, o mundo inteiro O rejeitou. Jesus morreu sozinho pelos pecados do mundo.

Note algumas coisas interessantes na segunda parte do capítulo 13. Primeiro, Jesus oferece um quadro para interpretarmos Sua traição; ao aceitá-LO, aceitamos a Deus e, é claro, ao aceitarmos a Deus, O aceitamos (v. 20).

Em segundo lugar, o instrumento que Jesus usa para revelar o Seu traidor é o pão. Lembre, pão significa o Seu corpo. Jesus vira para Judas, entrega a Ele Seu corpo e imediatamente satanás entra em Judas. E o que Judas faz com o corpo

de Jesus? Só o que satanás estava desejando o tempo todo. Nesse momento, João nos diz que é noite. A noite de Judas é em contraste ao dia de Jesus. Satanás finalmente tem permissão para agir.

Agora que Jesus já acionou o motor de Sua própria morte de forma irreversível, Ele quase parece estar aliviado. Com Judas fora de cena, Ele vira para os Seus discípulos e começa a trabalhar transferindo o Seu ministério para eles.

Ele lhes diz como eles revelarão seu discipulado para o mundo (vv. 34-35). Não é falando em línguas ou outras expressões verbais. É mais do que isso. É amando uns aos outros. Isso nos leva ao capítulo 14. Aqui Jesus convida Seus discípulos para se unirem na comunhão que Ele tem com o Pai. Até esse momento na história, toda vez que Jesus mencionava Seu destino final, Ele explicava que “Vocês não poderão ir comigo”. Agora, pela primeira vez, Ele diz aos Seus discípulos que Eles se unirão a Ele.

Jesus está voltando para o Pai e está marcando a trilha para que Seus discípulos possam seguir. Nos versículos 5 até o 11, o ciclo de “Eu e o Pai somos um” (10:30) apa-rece. Mas agora Jesus se dirige ao Seu círculo de amigos com a intenção de trazê-los a esse ciclo e fazê-los parte dele. Ele diz dos versículos 12 ao 14 que Seu trabalho continuará através deles ao orarem ao Pai em Seu nome.

Depois, Ele fala de maneira totalmente nova. Ele introduz uma nova variável a equação. Haverá “outro Conselheiro...o Espírito da verdade” (vv. 16-17). O Espírito unirá os discípulos a Jesus na Sua ausência e, porque eles são ligados a Jesus, eles serão ligados ao Pai através dEle. Mas essa comunhão deve ser mantida através da obediência aos mandamentos de Jesus. Jesus não está falando de uma união mística. A união com Ele é algo totalmente visível ao mundo através da continuidade de Seu trabalho, até

mesmo como a Sua união com Seu Pai era visível através de milagres. O trabalho do Espírito não é fazer os discípulos se sentirem aquecidos por dentro, mas levá-los à co-munhão com o Pai e com o Filho os guiando em toda a verdade (16:13). E quando os discípulos de Jesus expressam o seu amor por Ele através da obediência, eles receberão um retorno do Pai (v. 21), e do Filho (v. 21), e do Espírito Santo (v. 26). O círculo está completo. Os discípulos passaram do “eu” e “meu” para o “você” e nós”.

### **“E era noite” (13:30)**

Você lembra de como Jesus dizia para Seus discípulos que Ele precisava trabalhar enquanto era dia (5:17; 9:4-5; e 11:9-10)? Bem, a noite finalmente chegou. O minis-tério público de Jesus havia terminado e a luz do dia estava se afundando sob o horizonte de morte. Enquanto era dia, Jesus, a Luz do Mundo, falou as palavras do Pai e fez o trabalho do Pai. E com essa luz veio vida—paralíticos andaram, cegos viram e mortos ressuscitaram.

Agora que é noite, aquelas coisas que estão em casa, na escuridão, vão vir à to-na. Aqueles que estavam sendo inibidos pela luz não ficarão mais inibidos. Já vimos o que a luz pode fazer; agora é a hora de ver o que as trevas podem fazer.

## **ENVOLVA-SE NA PALAVRA**

### ***Como Eu Posso Ajudar?***

Nessa atividade, os jovens devem pensar em maneiras pelas quais eles podem servir aos outros. Comece essa parte juntando as ideias deles. Jesus ensinou o serviço aos Seus discípulos lavando os pés deles. Não há nada de mágico sobre lavar pés; isso era algo comum no mundo antigo. Hoje há muitas coisas comuns que são parte da vida diária. Os seus jovens foram treinados pela televisão a receber, então pode ficar um

pouco difícil deles usarem a imaginação no departamento de serviço. Aqui temos uma lista de necessidades contemporâneas que pode ajudá-los a pensar em maneiras tangí-veis como eles podem servir aos outros: a fraqueza da terceira idade; pobreza; a dor de alguém em sofrimento; a fome do desempregado; a raiva do oprimido; a incapacidade do deficiente; a solidão do isolado; a culpa do aprisionado.

A maioria de nós não passará pela provação de morrer por um amigo, mas todos devemos determinar se vamos ou não viver por um amigo. Viver para os outros é o que chamamos de serviço. Jesus serviu aos Seus discípulos lavando seus pés, então Ele ordenou que eles fizessem a mesma coisa. Dessa maneira, eles seguiriam o exemplo de seu mestre.

Lavar pés hoje pode parecer irrelevante, mas servir sempre é relevante. Vamos pensar em todas as maneiras possíveis pelas quais podemos servir aos outros.

## **EXPLORE A PALAVRA**

### **1. Panorama Geral (13:1—14:31)**

Jesus deixou as multidões para trás e agora está dando os Seus últimos momentos para os Seus discípulos. É como estar no centro de uma tempestade; há conflitos por trás e o desafio final de Jesus O aguarda. Aqui, o ambiente, mesmo sendo íntimo, é cheio de poder.

Cada palavra é importante e cada ação é cheia de significado. Os discípulos, mesmo incertos de como deveriam interpretar tudo isso, estão na pontinha de suas cadeiras esperando que o Senhor lhes ajude a entender.

Somos ouvintes privilegiados. O que Jesus diz para aqueles que estão com ele serve para nós também. Vamos ler os capítulos 13-14 e responder às seguintes questões:

- Se você soubesse que você iria morrer amanhã, você não gostaria de passar a sua última noite com seus amigos mais próximos conversando sobre o que é mais importante para você? Foi isso que Jesus fez. Quais são as coisas que Jesus parecia ver como importantes o suficientes para serem discutidas na última noite de Sua vida?

- Os mandamentos finais de um líder são os mais tocantes. Falem todos os mandamentos que vocês conseguem identificar nessa seção. (escreva-os no quadro)

- Jesus faz algumas promessas aos Seus discípulos que eram duplamente significativas, considerando o momento deles. Falem todas as promessas que vocês conseguirem encontrar. (escreva-as no quadro)

## 2. Lava Pés (13:1-17)

Peça para alguém ler João 13:1-17 em voz alta para a classe.

A noite começa com um ato que atordoou os discípulos. Certamente isso virou tudo de cabeça para baixo. Jesus lava seus pés. Nesse ato, Jesus mudou a perspectiva deles; cada palavra que Ele falou e cada coisa que Ele fez agora deve ser entendida como serviço. E Ele coloca esse fardo sobre os Seus seguidores, pois Ele diz: “Nenhum escravo é maior que o seu senhor”. Eles devem fazer o mesmo uns pelos outros, porque se não fizerem, eles rejeitarão os Seus ensinamentos.

- Por que será que Jesus lava os pés de seus discípulos? “Porque estavam sujos” não é uma resposta aceitável. Por que Ele queria que eles servissem uns aos outros?

- Bem no fim da lição, no versículo 17, Jesus diz aos Seus discípulos: “Agora que vocês sabem estas coisas, felizes serão se as praticarem”. O que isso quer dizer?

- Como é que servir aos outros pode ser uma bênção para o servo?

## 3. Noite (13:18-38)

Termos/Pessoas para Conhecer

- O discípulo a quem Jesus amava (João 13:23)
  - A maioria dos estudiosos acreditam que as referências feitas nos evangelhos ao “discípulo a quem Jesus amava” referem-se a João, o irmão de Tiago e filho de Zebedeu. João recebe o crédito de ter escrito cinco livros do Novo Testamento—o quarto evangelho (João), três epístolas (1 João, 2 João, 3 João), e Apocalipse. A tradição registra que João foi o único membro dos 12 discípulos originais que morreu de morte natural, embora ele tenha sofrido pelo menos um exílio por causa de sua fé (na ilha de Patmos, onde ele escreveu o livro de Apocalipse).

Peça para alguém ler João 13:18-38 em voz alta para a classe.

Você lembra de como Jesus sempre dizia aos Seus discípulos que Ele tinha que trabalhar enquanto era dia? (5:17, 9:4-5; 11:9-10). Note que assim que Judas sai, o narrador diz: “E era noite”. É noite, porque, por um momento, o mal tem permissão de fazer o seu pior. Durante o ministério público de Jesus, era dia. Jesus, a luz do mundo, através de Seu ensino e sinais miraculosos, falou as palavras de Seu Pai e fez o trabalho de Seu Pai. E com a Sua vida, ele tornou-se luz e vida. Paralíticos andaram, cegos viram e um homem morto voltou a vida. Agora era noite e as trevas trariam o que elas têm.

- Lembre que sempre no evangelho de João, o pão simbolizava o corpo de Jesus. É quando Jesus dá a Judas o pão, que satanás entra nele. Por alguma razão Judas rejeita Jesus e o trai. Quais seriam algumas razões pelas quais as pessoas rejeitam a vida de Jesus?

- Jesus quase parece aliviado que Judas se foi. Ele diz nesse momento: “Agora o filho do homem é glorificado, e Deus é glorificado nele”. O termo glorificado engloba o que está para acontecer: morte, ressurreição e retorno ao Pai. É nesse momento que Ele dá um mandamento importante. Que mandamento é esse e por que será que Ele dá esse mandamento agora?

- No versículo 38, vemos que Judas não é o único discípulo que trai Jesus. Pedro O negará três vezes. De fato, todos os discípulos O abandonaram; nenhum deles falará em Sua defesa. Jesus ficou completamente sozinho; somente o Pai estava com Ele. Entretanto, Seus discípulos não foram os únicos a O traírem. Por toda a longa história da Igreja Cristã, traição tem sido o pior inimigo da igreja. Como é que os cristãos ainda traem ao Senhor hoje?

#### **4. Continuidade (14:1-11)**

Peça para alguém ler João 14:1-11 em voz alta para a classe.

Desde o início, Jesus enfatizou Sua ligação com Seu Pai. As palavras que Ele fala são as palavras de Seu Pai (7:16), o trabalho que Ele faz são os trabalhos de Seu Pai (5:19). Em todo o tempo Ele aponta para si mesmo e declara que

olhar para Ele é a mesma coisa que olhar para o Pai. Aparentemente, Jesus não escolheu seus discípulos pela inteligência deles, porque eles ainda tinham dificuldade para entender tudo. Aqui Ele trata da questão com muito cuidado para ser entendido.

- Vimos que os líderes judaicos haviam se corrompido e haviam bloqueado o fluir da Palavra de Deus para as pessoas. Ao invés de glorificar em a Deus, eles buscavam se glorificar (7:18), e ao invés de servirem a Deus, eles serviam ao diabo (8:44). Com esse pano de fundo, qual é o significado das palavras de Jesus: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida”? (14:6).

- A palavra “caminho” indicaria que existe um lugar para ir. Jesus é o caminho para onde? Jesus responde a pergunta nos versículos de 2 a 4. Em todo o tempo, toda vez que Jesus mencionava Seu destino, ele adicionava: “Vocês não podem ir ao lugar onde eu estarei” (7:34). Mas agora isso muda. Para onde Jesus está indo e por que os discípulos podem ir onde outros não podem?

- Quando eu era jovem, eu aprendi que no céu cada um de nós teria uma mansão se fôssemos fiéis a Jesus. Em minha mente, eu via casas grandes e jardins para todos. Mas quanto mais eu pensava sobre isso, menos atraente parecia ser. Afinal de contas, começa a ficar meio solitário viver em uma casa grande sozinho. Mas aqui Jesus fala de “muitos aposentos”. O céu é como um grande lar cheio de quartos onde poderemos viver. Pense sobre os versículos 2 até o 4 e descreva como você acha que vai ser a casa de nosso Pai para todos nós.



## 5. Faça Parte do Círculo (14:12-31)

Peça para alguém ler João 14:12-31

Enquanto a ligação de Jesus com o Pai foi a mensagem da primeira parte do evangelho de João, o convite para fazer parte disso é a continuidade dessa mensagem na segunda parte. A comunhão que Jesus tem com o Seu Pai não é algo que devemos simplesmente observar e invejar por toda a eternidade—não! Somos convidados a participar da festa! Jesus deu uma dica em 13:20, e falou mais abertamente em 14:2-4, mas agora Ele estende aos seus discípulos e a nós e diz: “Juntem-se a nós!”

- Em 14:2-4, aprendemos que podemos esperar ter uma participação na exaltação de Cristo—seremos parte daquele maravilhoso lar celestial. Mas antes de subirmos, temos que perceber que o reino de Deus começa aqui e agora, na terra. Em 14:12, vemos que devemos continuar o trabalho de Cristo no mundo depois de Jesus partir. Baseado no que você sabe do relacionamento de Jesus com o Seu Pai, o que “fará também as obras que tenho realizado” quer dizer?

- Nos versículos de 15 até 31, Jesus diz que amá-lo quer dizer obedecer os Seus mandamentos. Fazer o Seu trabalho é fruto de obediência, e o amor é a nossa motivação. Mas é só disso que somos equipados? Quem mais se unirá a nós e como Ele nos ajudará a continuar o trabalho de Jesus?

## VIVA A PALAVRA

*Eu quero ser como Jesus*

Conclua a sua aula com um desafio. Pensando na primeira atividade e nas passagens da lição, peça para seus alunos pensarem em um projeto de serviço que eles possam realizar na próxima semana. Faça isso como equipe para que cada um possa prestar contas aos outros. Então, coloque isso em prática.

Encerre com oração

# 10 NÃO HÁ AMOR MAIOR

**LEITURA BÍBLICA:** João 15:1—16:33

**VERSO CHAVE:** “Como o Pai me amou, assim eu os amei; permaneçam no meu amor” (João 15:9).

## OBJETIVOS DE ENSINO

Ajudar os estudantes a:

1. Entender que como discípulos eles estão ligados a Jesus e ao Seu ministério no mundo através do Espírito Santo.
2. Desejar ter um relacionamento mais próximo com Jesus.
3. Comprometer-se em pertencer totalmente a Jesus através do ministério do Espírito Santo.

## PERSPECTIVA

Usamos o termo “cristão” de forma bem solta nas nossas igrejas. Não deveria ser assim. Se usássemos o nome uns dos outros de forma tão despreocupada como usamos o de Cristo, todos já estaríamos na cadeia por fraude.

Para usar o nome de outra pessoa, temos que ter a permissão dela e somente podemos usá-lo nas condições que ela estabelecer. Quem recebeu a permissão de Cristo para usar o Seu nome e quais são as condições de uso? Em outras palavras, quem tem o direito de se chamar “cristão”? O fato de termos uma experiência espiritual

maravilhosa, empolgante e pessoal nos dá a autoridade de levar o nome de Cristo? Já ouvimos alguns líderes nos contarem das maravilhosas experiências que tiveram com Jesus e depois acabaram envergonhando a Igreja e danificando o seu trabalho pela imoralidade deles.

Foi dado à Igreja a responsabilidade de cuidar do nome de Jesus. É tarefa dela ensinar seus membros as condições e fazê-los prestar contas disso. Ser cristão não é uma questão particular. É um esforço comunitário e é a comunidade de fé que nos autoriza usar o nome “cristão”.

## CONTEXTO BÍBLICO

A ligação de Jesus com o Seu Pai tem sido um tema unificador na narrativa de João. Porque Jesus é um com o Seu Pai, Ele é Luz e é Vida. E, por causa disso, a fé em Jesus nos dá vida. Nessa parte, aprendemos que Jesus promete estender essa ligação com o Pai aos Seus discípulos através do Espírito Santo.

### 1. Amor (15:1-17)

Assim como o lavar dos pés dos discípulos (13:1-17) nos dá uma base para entender o ministério de Jesus, a imagem da videira e seus ramos (vv. 1-17) nos ajuda a entender a natureza de nossa ligação com Jesus. É uma imagem poderosa, como todas as ilustrações de Jesus são. Os personagens principais dessa imagem podem ser apresentados em três substantivos: a videira, o agricultor e alguns ramos. Também

vemos três verbos: podar, dar fruto e queimar os ramos sem frutos. E, finalmente, temos a moral da história: “Meu Pai é glorificado pelo fato de vocês darem muito fruto; e assim serão os meus discípulos” (v. 8).

A moral da história nos ajuda a interpretar tudo isso. O Pai é o Agricultor e o ator principal. Ele plantou a Videira e é o seu dono. É para os Seus propósitos ou glória que Ele cuida dela. Jesus é essa “videira verdadeira”. Ele foi plantado no mundo pelo Seu Pai através da Encarnação. Ele é um com os propósitos do Pai e busca servir o Agricultor. A imagem da videira também tem um significado secundário. Por todo o evangelho, Jesus consistentemente referiu-se a si mesmo como a “vida”. Jesus tem vida passando através dEle e essa vida é baseada em Sua ligação com o Pai. Por fim, há ramos que recebem vida por permanecerem na Videira. Mas essa vida não é para ser entendida como algo que serve os ramos. Ao invés disso, é para ser entendida como o que serve ao Agricultor produzindo “frutos”. O trabalho contínuo do Agricultor é inspecionar e podar seus ramos, ajudando aqueles que dão frutos a serem cada vez mais frutíferos e cortando os ramos que não têm frutos.

Antes de passar para a interpretação de Jesus dessa analogia, vamos notar os significados implícitos aqui. Primeiro, há a nota do julgamento. (Eu não sei o que mais esse fogo onde os ramos são lançados seria.) E esse julgamento é para os discípulos. Essas são as pessoas que estão na Videira! Elas têm um relacionamento pessoal com Jesus. Mas é um relacionamento sem frutos. Como os parasitas, a vida passa para eles, mas para os seus próprios apetites egoístas e não para suprir os propósitos do Agricultor. Esses são ramos que provavelmente se sentem bem com o seu relacionamento com Jesus. Afinal de contas, eles ganham muito com isso!

Em Segundo lugar, tem as palavras de Jesus

no versículo 4: “Nenhum ramo pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira. Vocês também não podem dar fruto sem mim”. Isso parece muito com o que é dito em João 5:19: “Eu lhes digo verdadeiramente que o Filho não pode fazer nada de si mesmo; só pode fazer o que vê o Pai fazer, porque o que o Pai faz o filho também faz”. Aqui estão os elos da corrente. Jesus faz o que Ele vê Seu Pai fazer, e nós fazemos o que vemos Jesus fazer; então, estamos fazendo o que o Pai está fazendo.

Os versículos 9 e 10 falam da ligação de Jesus com o Pai e da nossa ligação com Jesus, e coloca tudo na estrutura do amor. Amor é o que a nossa obediência é. Mas amor precisa ser ensinado, porque não sabemos como amar sem Jesus. É por isso que submissão é essencial para o plano divino.

Então, uma mudança bem interessante acontece. Jesus leva os discípulos para um novo nível de entendimento e um novo nível de responsabilidade. “Já não os chamo servos... eu os tenho chamado amigos” (v. 15). Isso dá aos discípulos uma forma de entender a morte de Jesus que seria impossível para servos; por que qual mestre daria a vida por seus servos? Além disso, isso os ajuda a entender que eles, se forem realmente amigos de Jesus, devem dar suas vidas por Ele. E assim Jesus conclui a lógica de sua narrativa. Em amor, o Pai se estendeu através do Filho, e o Filho morre para produzir discípulos que, em amor, estenderão-se ao Pai dando-lhe suas vidas. Através de Jesus, Deus nos alcança e, através do Espírito, Ele nos eleva até Ele. “Nós amamos porque ele nos amou primeiro” (1 João 4:19).

## 2. Ódio (15:18-16:4)

Só para esclarecer se alguém achar que o mundo vai vibrar com essa ação de amor, Jesus aponta para si mesmo e diz: “Lembrem-se das palavras que eu lhes disse ‘Nenhum escravo

é maior que o seu senhor. Se me perseguiram, também perseguirão vocês” (15:20). A nossa ligação com Jesus é total. Ao continuarmos o Seu trabalho, de-vemos esperar passar pelo que Ele passou; alguns acreditarão em nós, da mesma forma que alguns acreditaram nEle; e alguns nos odiarão, como alguns odiaram a Ele. Como Jesus dividiu o mundo, nós dividiremos o mundo. Ao estendermos o amor de Deus dando as nossas vidas, alguns darão suas vidas para Deus em amor e conhecerão a vi-da eterna enquanto outros rejeitarão a Deus e nos odiarão, levando julgamento para eles mesmos.

### ***Em Nome de Deus***

“Virá o tempo quando quem os matar pensará que está prestando um culto a Deus” (16:2). Lembre de uma sessão anterior que disse que é característica do mal ten-tar destruir a verdade, porque ela traz uma auto-consciência dolorosa. Aqui vemos ou-tra característica do mal humano; seu apelo pela justiça. Já que o mal é essencialmente uma negação, um grande zero à esquerda, ele precisa de verdade para existir. É um perversor ou destruidor do que é bom. Isso signifca que as pessoas que fazem o que é mal, mesmo que internamente saibam que estão fazendo o mal, sempre tentam raciona-lizar seu comportamento. Os nazistas acreditavam que eles estavam fazendo um favor ao mundo matando os judeus e, um dia, talvez num futuro não muito distante, as pes-soas acreditarão que estarão fazendo a mesma coisa se matarem cristãos.

### **3. O Trabalho do Espírito Santo (16:5-16)**

Jesus explica que o Espírito será dado aos discípulos para que Ele possa “con-vencer o mundo do pecado, da justiça e do juízo” (v. 8). Ao invés de entender isso de maneira mística, devemos entender isso concretamente, assim

como entendemos a En-carnação como um evento concreto. É o trabalho do Espírito entre os discípulos con-vencer o mundo. Essa forma de convencimento do Espírito é dependente da obediência da Igreja. O Espírito convence o mundo ao guiar os discípulos na verdade como ela é encontrada em Jesus. Isso significa que só podemos esperar que o Espírito afete os corações na medida que a Igreja for obediente à voz do Espírito. Pode esquecer a ideia de trabalhar por fora da Igreja; ou Deus trabalha através de nossas igrejas ou Ele as julga-rá.

### **4. Alegria (16:17-33)**

Para concluir Sua instrução aos discípulos, Jesus lhes avisa do período de dor que estará chegando a eles. Mas Ele os assegura que isso será passageiro, assim como o trabalho de parto de uma mulher é passageiro. Ele vai embora, mas não para sempre. Por um tempo eles não O veriam, e isso seria doloroso; mas depois eles O verão e isso lhes trará alegria (v. 17).

## **ENVOLVA-SE NA PALAVRA**

### ***Só Imagine***

Esse exercício pretende ajudar os alunos a olharem para as suas vidas como se estivessem de fora. Como cristãos, nós representamos Jesus no nosso mundo. Os nossos corpos não pertencem a nós mesmos; somos dirigidos pelo Espírito de Deus e, ao nos submetermos a Ele, somos fortalecidos pela própria vida de Deus. Nós, nesse sentido, viramos Jesus para o nosso mundo. Esse exercício tem o objetivo de ajudar os jovens a pensarem sobre eles mesmos dessa maneira.

Os jovens devem se imaginar como alguém famoso e viver a vida dessa pessoa famosa no mundo. Peça para eles compartilharem quem eles escolheriam ser e como eles acham que ser aquela pessoa por um dia mudaria seus rela-

cionamentos.

Imagine, só por um momento, que você é alguém famoso. Pode ser qualquer pessoa, alguém na indústria de entretenimento, ou em esportes, ou até um político, como o presidente de um país. Agora imagine que você, na sua nova identidade, mora na sua casa, e vai para a sua escola, e frequenta a sua igreja.

- Quem é você?
- Como você age perto de seus amigos e família e como essas pessoas lidam com você?
- Como o seu melhor amigo o trata e como você trata o seu melhor amigo?
- E a sua mãe?
- E o seu pastor?
- Seus professores na escola?
- Agora aplique essa atividade para a caminhada da vida cristã. Como é que você, tendo verdadeiramente a identidade de Jesus em você, mudaria a maneira que você se vê e se relaciona com os outros?

## EXPLORE A PALAVRA

### 1. Panorama Geral (15:1—16:33)

Estamos no meio de uma tempestade. Do lado de fora, os ventos fortes esperam por Jesus para Ele tomar o seu próximo passo. Mas agora, Jesus está envolvido em um trabalho importante de transferir o Seu ministério para os Seus discípulos.

“Se o grão de trigo não cair na terra, e não morrer, continuará ele só. Mas se morrer, dará muito fruto” (12:24). Jesus está preparando os Seus discípulos para tornarem-se responsáveis pelos frutos de Seu ministério contínuo. Tudo isso é parte de um plano divino. “A mulher que está dando a luz sente dores, porque chegou a sua hora; mas quando o bebê nasce, ela esquece a angústia, por causa da alegria de ter vindo ao mundo um menino” (16:21).

Somos convidados a ouvir o que acontece nesse círculo íntimo, porque, como crentes em Jesus, somos parte dessa conspiração. Nós também somos frutos produzidos pela morte de um grão de trigo. O que significa continuar o ministério de Jesus no mundo?

Peça para alguém ler João 15:1—16:33 em voz alta para a classe.

- Você vê algum tema que tenha sido trazido da sessão anterior?
- Algum tema novo foi introduzido?

### 2. Amor (15:1-17)

Peça para alguém ler novamente João 15:1—17 para a classe.

No capítulo 14, Jesus convidou Seus discípulos para se unirem ao Seu círculo de comunhão com o Pai através do Espírito Santo. Ele lhes diz que quando eles receberem o Espírito “você compreenderão que estou em meu Pai, vocês em mim, e eu em vocês” (14:20). A intimidade e a proximidade de tudo isso parece bem atraente. Mas sentimentos calorosos não são o propósito dessa parte. No capítulo 15, Jesus usa uma poderosa figura de linguagem para ajudar os seus seguidores a entenderem o significado de tudo isso. Essa sessão resume o propósito de “permanecermos na videira”.

- O que acontece com os ramos que não produzem fruto?
- Jesus fala do Pai “podando” os ramos que dão fruto (v. 2b). O que você acha que isso quer dizer?

- O que é fruto? Quais atos ou palavras resultam na glória do Pai? (Dica: Olhe os versículos de 9-14 para a explicação do próprio Jesus.)

- No versículo 15, Jesus eleva a posição de seus discípulos de “servos” para “amigos”. Qual é a diferença entre um servo e um amigo de acordo com Jesus?

### **3. Testemunho Diante do Ódio (15:18-16:4)**

Peça para alguém ler João 15:18-16:4 em voz alta para a classe.

A ligação dos discípulos com Jesus e o Seu trabalho está completa. Ela inclui tanto as partes agradáveis quanto as desagradáveis. No versículo 20, Jesus diz: “Lembrem-se das palavras que eu lhes disse: nenhum escravo é maior do que o seu senhor”. Ele avisa aos Seus discípulos que, se eles forem fiéis, o mundo os odiará da mesma forma que O odiou. Ele exorta os seus discípulos a continuarem testificando sobre ele. Entretanto, os discípulos não estão sozinhos, pois está chegando um Conselheiro, o Espírito da verdade, que preparará os corações e as vidas daqueles para quem os discípulos forem enviados.

- Aqueles que o mundo odeia não estão sozinhos. Se o mundo odeia os discípulos, a quem mais ele odeia nesse processo?

- Porque o mal é mal, ele precisa de verdade e vida para sustentá-lo. É um parasita. Ele deve mentir para se sustentar e cada mentira precisa de um pouco de verdade para que ela consiga alguma credibilidade. Jesus diz aos Seus discípu-

los que “virá o tempo quando quem os matar pensará que está prestando um culto a Deus” (16:2). Como é que os líderes judaicos acreditaram que estavam prestando um culto a Deus matando Jesus?

- Você consegue pensar em outras épocas e lugares que um grande mal foi feito em nome de Deus?

- Graça preveniente, ou o trabalho de Deus no coração dos homens antes dos cristãos chegarem em cena, sempre está na ativa. Quem é que Deus envia para fazer seu trabalho de graça (vs. 26)?

### **4. O Espírito Santo (16:5-16)**

Peça para alguém ler João 16:5-16

Aquele que nos une a Jesus e nos torna parte de Seu grande trabalho é o Espírito Santo. Em 14:26, Jesus nos diz que o Espírito dará testemunho ao nosso respeito para que possamos testemunhar ao mundo. Agora Jesus nos ajuda a entender o ministério do Espírito com mais profundidade.

- Jesus nos diz que Ele enviará o Espírito aos seus discípulos (v. 7) para que aconteça o quê?

- Os versículos de 13 até o 15 falam do que o Espírito fará entre os discípulos. O que Ele fará e como o Seu trabalho ajudará os discípulos na continuidade do trabalho de Jesus?

## 5. Alegria (16:17-33)

Peça para alguém ler João 16:17-33 em voz alta para a classe. Talvez você queira dividir a classe em grupos para essa atividade.

Jesus começa a preparar os discípulos para a provação que eles começarão a passar. Os discípulos estão confusos e incertos sobre o que Jesus está querendo dizer. Vamos parafrasear (colocar nas suas próprias palavras) as palavras de conforto usadas por Jesus encontradas nos seguintes versículos:

- vv. 20-22

- vv. 23-27

- v. 28

- v. 33

Mesmo que o que os discípulos estejam para enfrentar (isso sem mencionar o próprio Jesus) seja doloroso, a dor será pequena em com-

paração com o resultado final que lhes trará alegria. Usando o que você já leu e escreveu, explique por que o sacrifício de Jesus, por amor de nós, deve nos trazer alegria.

## VIVA A PALAVRA

### *Um lema*

A Conclua seu tempo de aula lendo Gálatas 2:20 com a classe e pedindo que esse seja o lema para a vida de todo o grupo.

“Fui crucificado com Cristo. Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. A vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim.”

Depois da leitura, pergunte se seus jovens estão dispostos a se comprometerem com esse lema. Antes de encerrar com oração, aqui vai outro ditado que você pode ler para a classe dito pelo Rev. Howard Finster: “Morrer diariamente é um sacrifício maior do que morrer já estando morto”.

# 11 QUEM PRECISA DA IGREJA

**LEITURA BÍBLICA:** João 17:1–26

**VERSO CHAVE:** “Dei-lhes a glória que me deste, para que eles sejam um, assim como nós somos um: eu neles e tu em mim. Que eles sejam levados à plena unidade, para que o mundo saiba que tu me enviaste, e os amaste como igualmente me amaste” (João 17:22-23).

## OBJETIVOS DE ENSINO

Ajudar os estudantes a:

1. Entender o papel da Igreja na revelação de Jesus ao mundo.
2. Sentir a necessidade de ser parte da Igreja de Jesus Cristo.
3. Comprometer-se com a participação na Igreja de Jesus Cristo.

## PERSPECTIVA

Ninguém saberia quem é Jesus se não fosse pela Igreja. É um exagero? Pense nisso. Quem investe tempo para lembrar do que Jesus fez? A Igreja. Quem lhe ensinou e lhe amou e lhe permitiu participar das lembranças e da transmissão da história de Jesus? A Igreja. Olhe para qualquer livro de História na escola e você descobrirá que o mundo esqueceu Jesus. Se não fosse pela Igreja, Jesus seria simplesmente uma nota de pé de página na História. Nenhuma

outra organização humana investe tanto tempo e energia para se lembrar de Jesus.

Isso significa que a Igreja é a instituição mais importante do mundo. Você acredita nisso?

Vamos falar sobre nadar contra a corrente. Nenhuma ideia é mais destestada e rejeitada pelo mundo como essa. Porque no nosso mundo e até mesmo em nossas igrejas, as pessoas têm dificuldade em acreditar que a Igreja seja significativa. Não é, necessariamente, porque a Igreja tenha falhado, embora é inegável que a Igreja não é tudo o que deveria ser. Isso acontece principalmente, porque as pessoas não sabem o que é importante e, por isso, não conseguem reconhecer quando estão diante de uma coisa importante. Os jovens são um retrato de nossa cultura. E já que a nossa cultura não encontra utilidade na Igreja, muitos jovens também não. Devemos ensiná-los a importância da Igreja, porque eles não se converterão totalmente a Cristo até que eles amem e participem de Sua Igreja.

Jesus sabia a importância da Igreja e Ele orou por isso. Ele não pediu para o Pai fazer a Igreja ser rica e poderosa nas formas convencionais que pensamos em riqueza e poder. Ele pediu que o Pai fizesse a Igreja ser Uma. Essa sessão é sobre oração e o que ela significa.

## CONTEXTO BÍBLICO

Algumas pessoas se perguntam se Jesus iniciou a Igreja ou não. Afinal de contas, Ele nunca



disse que Ele veio para trazer a Igreja ao mundo; Ele disse que veio para trazer o Reino de Deus. E qualquer um que enxerga sabe que a Igreja nem sempre é o Reino. De acordo com essa linha de pensamento, a Igreja foi meio que se desenvolveu quase que por acaso, quase como um Segundo plano, ou pior, como uma perversão do evangelho por pessoas que queriam poder e controle da vida dos outros.

Mesmo sabendo que Jesus nunca disse que Ele veio para começar a Igreja, é muito claro que Ele intencionalmente formou um grupo de discípulos, e Ele os chamou não somente para amá-LO, mas para amarem os outros também. Fazendo a pergunta: “Jesus começou a Igreja?” é um pouco confuso, porque, para Jesus, Israel era a Igreja. Eles eram o povo escolhido, o povo de Deus. A palavra igreja nem é uma palavra judaica; ela vem do grego. Igreja era uma palavra que os cristãos gregos usavam para descrever o que significava viver como povo escolhido de Deus entre pessoas que não criam nele. Então, voltamos para Jesus e a Igreja. Ela a iniciou?

Sim, se ao dizermos sim entendemos que Jesus ministrou entre o povo escolhido de Deus, chamando o verdadeiro Israel para viver à luz do Seu ensino e trabalho.

No 17o capítulo de João está a oração de Jesus pela Igreja. De fato, podemos até entender a Igreja como resposta à oração de Jesus. Porque a essência da oração é que Seus discípulos, e até aqueles que acreditariam em sua mensagem nos anos futuros, viveriam juntos na unidade do amor.

A oração é facilmente dividida em três seções. A primeira parte, nos versículos de 1-5, é a oração de Jesus por ele mesmo. A segunda parte, nos versículos 6-19, Jesus ora por Seus discípulos. E na parte final, nos versículos de 20-26, Jesus ora por aqueles que acreditariam na mensagem de Seus discípulos.

### 1. Jesus Ora por Si Mesmo (17:1-5)

João nos ajuda a ouvir a oração de Jesus. O que ouvimos nos ajuda a ver como Jesus entendia a Sua missão e o que Ele esperava daqueles que acreditassem nEle. A primeira parte da oração revela uma glorificação recíproca entre o Pai e o Filho. Jesus exclama: “Eu te glorifiquei na terra, completando a obra que me deste para fazer” (v. 4). Mais cedo, Ele havia dito: “Pai, chegou a hora. Glorifica o teu Filho” (v. 1). O que significa essa glorificação? Basicamente é exaltação. Jesus exaltou Seu Pai O revelando ao mundo. Agora Jesus está orando para que o Pai O exalte revelando Sua verdadeira identidade ao mundo. E como isso ocorre? Primeiro através da Crucificação (um início curioso), depois através da Ressurreição, e, por fim, através de Sua Ascensão ao Pai. Isso deve lhe lembrar das referências periódicas que Jesus fazia sobre ser “levantado” (3:14; 8:28; 12:32-34). Ser “levantado” é uma referência tanto ao ser levantado na cruz quando a ser elevado aos céus. Era tudo a mesma coisa para Jesus. As duas elevações não poderiam ser separadas por Ele, porque “Deus se opõe aos orgulhosos, mas concede graça aos humildes.” (Tiago 4:6). Para Jesus, o caminho da descida era o caminho da subida. Sem a Cruz, Ele não poderia ter ascendido aos céus.

### 2. Jesus Ora por Seus Discípulos (17:6-19)

Os versículos 6-10 continuam o tema da glória. Os discípulos já viram a glória de Deus em Cristo e já acreditaram nas palavras de Jesus. Elas são únicas e de preocupação especial para Deus, porque elas foram confiadas com a glória de Deus em Jesus Cristo.

Nos versículos de 11 até o 15 Jesus ora para que o Pai proteja a Sua glória. Seu maior medo, visto no versículo 11, é que quando Ele partisse as ovelhas ficassem desgarradas e fossem devoradas pelo lobo do capítulo 10. Ele não quer que

elas fiquem solitárias nem vulneráveis. Como Ele, o Bom Pastor, as protege, Ele pede que o Pai as proteja para que a memória da glória de Deus em Cristo não se apague do mundo.

Jesus então ora para que o Pai santifique os discípulos. Em outras palavras, Ele quer que o Pai os separe e os santifique (vv. 16-19). Essa separação criará uma barreira entre eles e o mundo, protegendo-os. Mas essa separação não é de desligamento ou de distância física. Eles continuam no mundo. Essa separação é de espírito e é realizada em obediência à Palavra de Deus. Interessantemente, essa obediência os envia de volta para o mundo (v. 18). Os discípulos de Jesus seguem Seu padrão de envolvimento. Aqui vemos o paradoxo da fé cristã; mesmo que os discípulos de Jesus estejam no mundo, eles não pertencem ao mundo. Fisicamente eles estão aqui e vivem aqui, mas em espírito eles são separados para Deus e vivem pelo Espírito.

### 3. Jesus Ora por Aqueles que Acreditariam Nele através da Mensagem dos Seus Discípulos (17:20-26)

Jesus então ora por todos que crerão nos ensinamentos dos discípulos. Qual é a essência dessa oração? “Para que todos sejam um” (v. 21). O tema da unidade é continuamente estendido aos seguidores de Jesus para todo o sempre. (Se conseguíssemos entender o valor de nossa unidade como Jesus entendia!)

Nos versículos de 21 até 23, começando com Sua própria unidade com o Pai, Jesus coloca os Seus discípulos em foco. Inicialmente, a revelação do Pai ao mundo dependia de Jesus. Em Jesus, o mundo viu a luz de Deus. Agora que Jesus está partindo, um novo instrumento deve ser escolhido para continuar esse trabalho de revelação. Esse instrumento é a comunidade de discípulos. E a chave desse ministério é a unidade. Note que Jesus não isolou os crentes uns

dos outros nem disse que seria através de um relacionamento particular e reservado só com Ele que eles poderiam continuar Seu ministério, sozinhos e sem os outros. Nada poderia ser mais distante de Sua visão do que isso. E mesmo assim, isso é o que muitos cristãos acreditam! A visão de Jesus para a Igreja e a chave para o sucesso da Igreja no mundo é: “Que eles sejam levados à plena unidade, para que o mundo saiba que tu me enviaste, e os amaste como igualmente me amaste.” (v. 23).

Um pensamento final antes de concluir essa sessão. Note a diferença no tom de Jesus em relação ao mundo entre os versículos 6-12 e o 20-23. Na primeira passagem, o ambiente é de total reprovação. É uma condenação baseada na rejeição do mundo em relação ao Filho. Mas o sentimento dos versículos 20-23 é mais empolgante e esperançoso. Poderia ser que a mudança de humor de Jesus fosse um reflexo da mudança de mente do mundo? Será que isso significava que a rejeição do primeiro século não era necessariamente uma rejeição de todos os tempos? Isso pode até significar que a Igreja será bem sucedida em sua missão e ganhará o mundo através da unidade e do amor? Seria maravilhoso se isso acontecesse.

### *Não Há Salvação Fora da Igreja?*

A participação na Igreja é essencial para a salvação. É a Igreja que leva a mensagem de salvação através de Jesus. Sem a Igreja, não haveria a Bíblia, nem disciplina, ... nem cristãos.

Recentemente, a Igreja tem sido vista como uma opção. Essa heresia está fundamentada no mal-entendimento de como a salvação de Deus é mediada ao mundo. O conhecimento de Deus em Cristo não é imediatamente acessível as pessoas fora da Igreja. Ninguém pode subir uma montanha e só olhando para si mesmo chegar a conclusão que “Jesus é o Caminho!” O con-

hecimento de Deus em Cristo é algo que vem de fora para nós. Paulo diz: “Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não houver quem pre-gue?” (Romanos 10:14).

A Igreja recebeu a confiança de ministrar os trabalhos e as palavras de Jesus. E já que não há outro nome pelo qual podemos ser salvos, não há salvação fora do seu ministério.

## ENVOLVA-SE NA PALAVRA

### *Não Há Salvação Fora da Igreja*

Esse exercício, que você pode querer fazer em grupos pequenos, ajuda os alunos a entenderem a importância crucial da Igreja dirigindo às instruções de Jesus em relação ao trabalho de glorificar a Deus. Peça para os alunos compartilharem o que aprenderam do Texto para Estudo e use isso como uma introdução às outras atividades dessa sessão de Grupo de Descoberta.

Muitos países são instituições anti-institucionais. Isso parece uma contradição? É. Os países são cheios delas. Muitas culturas nacionais são culturas de individualismo grosseiro e, nesse tipo de cultura, as instituições são consideradas opressivas. Mas não dá para escapar das instituições, porque sem elas não teríamos contato uns com os outros, e sem os outros, morreríamos. As instituições também formam a nossa identidade. Com elas, descobrimos que somos filhos, alunos, homens e mulheres, maridos e esposas, funcionários, patrões, cidadãos, eleitores, e também haitianos, ou cubanos, ou de outra nacionalidade, como pode ser o caso. A Igreja Cristã é uma instituição que ajuda as pessoas se verem como cristãs. Sem a Igreja não haveria cristãos.

A Igreja é a instituição mais importante do mundo, porque a mensagem de Jesus Cristo foi confiada a ela. É missão da Igreja lembrar e viver

a glória de Deus, e deixar com que essa glória brilhe no mundo. Sem a igreja, ninguém saberia sobre Jesus, porque as pessoas não aprendem sobre Jesus só olhando para dentro de si mesmas. Elas aprendem de Jesus olhando para dentro da igreja e aprendendo como Deus se revelou através da história.

Jesus disse aos Seus discípulos que a Sua glória brilharia no mundo quando eles fizessem algumas coisas. Em seu pequeno grupo, leia os versículos a seguir e descreva que coisas são essas.

- 13:34-35

- 16:5-15

- 17:20-26

## EXPLORE A PALAVRA

### 1. Panorama Geral (João 17:1-26))

Esse é um momento crítico na história de Jesus. Por três anos, Ele Se deu aos Seus discípulos. Ele revelou o Pai para eles de uma maneira nunca vista antes, e agora Ele vai deixá-los. A não ser que os discípulos lembrem do que eles testemunharam, e a não ser que eles testemunhem a outros, a luz de Jesus se apagará e será perdida no mundo.

Jesus quer que Seu trabalho continue. Lembre, Ele tem ovelhas em outros apriscos para chamar (veja o capítulo 10). Sem os Seus discípulos para continuar o Seu trabalho, como elas serão reunidas em um só lugar?

Em uma corrida de revezamento, passar o bastão é o momento mais importante. Se o bastão cair, a corrida está perdida. Jesus está confiando o Seu trabalho a esse grupo de discípulos esfarrapados. Quase dá para sentir a Sua ansiedade. Mas Ele não está confiando neles

sozinhos, pois Ele sabe o que há no coração de homens. Ele está confiando tanto o Seu trabalho quanto os Seus discípulos ao Pai. O capítulo 17 é a Sua oração por eles e por nós.

Peça para alguém ler o capítulo 17 de João em voz alta.

- Se você soubesse que você morreria nas próximas 24 horas, provavelmente você passaria muito tempo em oração. Pelo que você oraria?

- Compare a sua oração com a oração que Jesus fez. O que há de semelhante e o que há de diferente nessas orações?

- Como é que a oração de Jesus nos ensina sobre as Suas prioridades?

## **2. Glorifique-Me (17:1-5)**

Peça para alguém ler João 17:1-5 em voz alta.

Note uma coisa, Jesus está orando na presença de Seus discípulos. Ele quer que eles (e nós) escutem a Sua oração. Ele começa a oração com um tipo de revisão, um tipo de declaração de missão que diz: “(me) deste autoridade sobre toda a humanidade, para que (eu) conceda a vida eterna para todos que (me) deste”. Depois, Jesus prossegue para definir o que é a Vida Eterna no versículo 3.

- Resuma “Vida Eterna” com suas próprias palavras.

- A vida eterna é impossível sem o conhecimento de Deus, e é impossível conhecer a Deus sem conhecer a Jesus Cristo. É por isso que Jesus disse: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim” (14:6). Como Jesus nos dá o conhecimento de Deus?

- Glorificar significa “brilhar” ou “radiar”. Jesus lembra o Pai que Ele Lhe trouxe glória. Como é que o trabalho de Jesus trouxe glória ao Pai?

- Agora Jesus pede ao Seu Pai que O exalte. Como será que o Pai fará isso?

## **3. “Eu Revelei Teu Nome” (17:6-10)**

Peça para alguém ler João 17:6-10 em voz alta.

Aqui vemos o que Jesus confiou aos Seus discípulos. Lembra da metáfora do Bom Pastor no capítulo 10? Aqui a vemos novamente. Ele chamou aqueles que escolheram fazer a vontade de Deus (7:17) e revelou o Pai a eles (v. 6). É essa revelação que deve ser preservada no mundo.

- Jesus lembra o Pai que os discípulos, embora tenham sido confiados a Jesus, pertenciam ao Pai. Quais versículos comunicam esse pensamento?

- Mais cedo você imaginou o Pai glorificando o Filho. Agora note no versículo 10 que Jesus recebeu glória através de Seus discípulos. Como os seguidores de Jesus glorificam o Filho?

#### 4. Proteja-Os (17:11-19)

Peça para alguém ler João 17:11-19

Agora Jesus entrega os discípulos aos cuidados do Pai. Ele os recebeu do Pai (v. 6), como um Bom Pastor. Ele os protegeu enquanto Ele estava no mundo (v. 10). Agora Ele está devolvendo-os ao cuidado do Pai (v. 11).

- Por que Jesus está tão preocupado com o bem-estar de Seus seguidores?

- Jesus pede que o Pai os proteja de duas maneiras. Quais são elas? (Dica: veja os versículos 11 e o versículo 17.)

- Jesus pede que o Pai santifique os Seus discípulos. “Santificar” significa “separar”. É fácil ver como a separação do mundo pode nos proteger do mundo. Mas Jesus diz: “Não rogo que os tires do mundo, mas que os protejas do Maligno” (v. 15). Depois Ele diz: “Eu os enviei ao mundo” (v. 18). A separação do mundo não é uma separação física, mas espiritual. Como é que essa separação espiritual é realizada? (Dica: veja o versículo 17.)

- Por que a nossa proteção no mundo é espiritual e não física?

#### *Santificados em nome de Jesus (17:11-19)*

Nos capítulos anteriores, Jesus diz aos Seus discípulos para “pedirem em Seu nome” (14:13, 15:16, e 16:23-24). Agora Ele pede ao “Pai” que os proteja pelo poder do mesmo nome. É difícil para nós entendermos o que isso significa, mas é claro que Jesus está pedindo unidade nesse

nome. Em tempos antigos, era comum as pessoas pedirem em nome de outros. Se alguém de poder e status confiasse o seu nome a você, pelo poder daquele nome você teria autoridade de agir por aquela pessoa e desfrutar dos privilégios que eles desfrutavam. Jesus confiou o Seu nome, que também era o nome de Seu Pai, aos discípulos. Por esse nome, Jesus orou para que os Seus discípulos fossem separados e, ainda assim, ficassem no mundo pelo mesmo nome, desfrutando da proteção, da verdade e da santificação do Pai.

#### 5. “Para que o Mundo Creia” (17:20-26)

Peça para alguém ler João 17:20-26 em voz alta.

- Jesus ora por pessoas como você e eu. O desejo de Jesus é que alguma coisa aconteça entre nós para que o mundo possa crer que o Seu Pai O enviou. O que seria isso? (See verse 23.)

- No capítulo 10, Jesus diz que a unidade de Seu rebanho é uma grande preocupação dEle e, novamente no capítulo 13, Ele diz: Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês amarem uns aos outros” (13:35). A mensagem aqui parece ser que a unidade dos seguidores de Jesus é a chave para a revelação da glória de Deus ao mundo. Como é que a Igreja está se saindo nessa área?

- Quando você pensa na sua igreja local, o que você pode fazer para que ela seja um lugar de amor e unidade?

- Que tipo de coisa impede que a igreja seja o tipo de lugar que Jesus deseja que ela seja?

## **VIVA A PALAVRA**

### ***Orando com Jesus***

O Texto para Estudo dessa sessão é uma oração escrita. É a oração de Jesus por Sua Igreja. Conclua essa sessão com um tempo de oração pela Igreja. Ore por cura para a sua congregação local e para a Igreja ao redor do mundo.

# 12 LEVANTE O REI

**LEITURA BÍBLICA:** João 18:1—19:42

**VERSO CHAVE:** “Então você é rei!”, disse Pilatos. Jesus respondeu: “Tu dizes que sou rei. De fato, por essa ocasião nasci e para isto vim ao mundo: para testemunhar da verdade. Todos os que são da verdade me ouvem” (João 18:37).

## OBJETIVOS DE ENSINO

Ajudar os estudantes a:

1. Entender os vários aspectos do incrível sacrifício de Jesus pelos nossos pecados.
2. Apreciar o que Jesus fez por nós através de Suas provações e crucificação.
3. Expressar gratidão a Jesus por ter assumido a nossa condenação.

## PERSPECTIVA

Justiça ... parece que é isso que todo mundo quer. Mas se realmente entendêssemos o que é a justiça, nós iríamos desejá-la? A justiça que queremos parece que sempre trabalha em nosso favor, pelo menos nas nossas mentes. Mas se fosse distribuída uma justiça universal, algum de nós escaparia sem ser tocado? Eu duvido.

Há muita injustiça no mundo e os poderosos tem mais oportunidades de infligir do que o fraco. Mas isso não faz com que os fracos sejam automaticamente bons e os poderosos maus. Isso só significa que pessoas poderosas têm mais oportunidades do que as pessoas fracas. Qual é a solução para essa iniquidade? Em nossos dias, temos tentado espalhar o poder de forma mais

igualitária, para que ao invés de poucas pessoas terem a oportunidade de fazerem um grande mau, muitas pessoas tenham a oportunidade de fazer coisas más em pequena escala. Em outras palavras, temos oferecido uma oportunidade mais igualitária para a injustiça. Brilhante! Parece que isso é o máximo que o nosso mundo consegue fazer. Algumas pessoas chamam isso de justiça; ou-tros de tristeza.

A Crucificação nos mostra que Deus não deseja uma mera justiça; graça é o que Deus realmente deseja. O que isso quer dizer? A Igreja tem refletido nisso por quase 2.000 anos e não esgotou as possibilidades, imagine conseguir colocar em prática. Você notará que o primeiro alvo de ensino dessa lição é familiarizar os alunos com a paixão de Jesus. Com um assunto desse porte, como poderíamos esperar fazer mais?

## CONTEXTO BÍBLICO

O registro da Crucificação em si é bem curto. Ele escreve: “Levando sua própria cruz, ele saiu para o lugar chamado Caveira (que em aramaico é chamado Gólgota). Ali o crucificaram” (19:17-18).

Não há registro de gritos ou qualquer descrição de um ritual estranho, só esse simples relato. E mesmo assim, o evangelho todo estava se preparando para esse momento e evento. O evangelho todo prepara o cenário para interpretar esse evento. Por isso, podemos dizer que a

história toda é sobre a Crucificação. Aqui temos alguns dos detalhes que nos levam até a morte de Jesus:

### 1. A Prisão no Jardim (18:1-11)

Depois de Sua oração, Jesus leva Seus discípulos para um lugar onde Ele sabe que Judas poderá encontrá-lo. Anteriormente, Jesus se desviava das autoridades. Agora Ele ajuda o processo de sua prisão. Jesus não está tentando se esconder; Ele está to-mando a iniciativa. Desde o início, Ele provocou esse confronto. Quando eles chegam para prendê-lo, Jesus vai até os Seus acusadores e Se apresenta (vv. 4-8).

Prendendo Deus – No capítulo 18, versículo 6 e novamente no versículo 8 o pronome “ele” não está presente no original em grego (“Eu sou ele.”) Por que os tradutores de algumas versões incluíram isso? Porque o poder da resposta fica assim perdido na tradução. Sem o pronome “ele”, a resposta fica sendo “Eu Sou”. Isso nos lembraria das passagens de 6:20; 8:28, 54; e por fim a auto-designação de Deus a Moisés na sarça ardente (Êxodo 3:14). Qual é a implicação teológica disso? Eles vieram para prender Deus.

### 2. A Chamada das Testemunhas (18:12-27)

Para entendermos o que acontece depois, é necessário ter algum conhecimento da lei judaica. De acordo com a lei judaica, um homem não poderia testemunhar a respeito de si mesmo nem ele poderia ser condenado sem duas testemunhas que o encriminassem. Quando Jesus pede testemunhas, Ele está pedindo um julgamento justo. Ele não recebe isso, porque a acusação não apresenta nenhuma testemunha. Mas há duas testemunhas que poderiam testificar em Seu favor. Elas estão no pátio da casa. Naquele mesmo momento elas O estão desmerecendo; uma (João) pelo seu silêncio e a outra (Pedro) com suas palavras. Pedro fez uma

boa confissão particular no salão superior e até estava disposto a usar uma espada no calor da batalha, mas fazer uma confissão pública era algo que ele não tinha coragem de fazer. No final das contas, Jesus estava totalmente sozinho (16:32).

### 3. O Reino da Verdade e o Reino Desse Mundo (18:28-19:16)

Ao mesmo tempo que podemos dizer que todo o evangelho de João faz um exercício de ironia, o episódio com Pilatos é o auge disso. No versículo 28, vemos os judeus cuidadosamente evitando a contaminação cerimonial em honra a Deus ao mesmo tempo que estão condenando o Filho de Deus como um blasfemo. Vemos um juiz cínico e fraco que ao buscar a verdade em desespero, condena a Verdade à morte.

A forma como os judeus entregam Jesus a Pilatos é interessante. É o pior tipo de política. Pilatos pede uma simples acusação sobre Jesus e os judeus respondem: “Pode acreditar em nós, esse cara é um criminoso”. Então, Pilatos percebe que essa coisa toda vai dar trabalho para ele, e lhes diz para julgarem Jesus de acordo com suas próprias leis. A isso, eles simplesmente respondem: “Queremos que você O mate por nós”. Ah! Pilatos percebe que esse negócio está complicado e os judeus querem manter suas mãos limpas.

Pilatos, que entendia da política judaica mais do que a maioria das pessoas, compreende a situação; ele já viu isso antes. Esse cara é um profeta do tipo messiânico e o Sinédrio quer matá-lo. Então, Pilatos usa essa controvérsia para a sua própria vantagem. Ele pergunta: “Você é o rei dos judeus?” Jesus passa de interrogado para interrogador. Ele vira para Pilatos e pergunta: “Da onde você tirou essa ideia?” No versículo 35, Pilatos pergunta algumas coisas a mais; mas ao invés de responder, Jesus volta para a primei-



ra pergunta de Pilatos e diz: “O meu Reino não é deste mundo. Se fosse, os meus servos lutariam para impedir que os judeus me prendessem. Mas agora o meu Reino não é daqui” (v. 36).

Jesus confessa que Ele é um rei; depois Ele prossegue dizendo: “Todos os que são da verdade me ouvem” (v. 37). Isso significa que Ele é o Rei do reino da verdade, e Seus servos são aqueles que ouvem a Sua Palavra e O obedecem. Agora vamos voltar ao versículo 36. À luz do versículo 37, vemos que Jesus está dizendo a Pilatos que Ele não tem servos nesse mundo, porque ninguém está do lado da verdade. Isso é uma condenação do mundo? Sim. Isso quer dizer que o governo humano é fundamentalmente mau? É claro que não. Note a palavra “agora” no versículo 36. O reino é de outro lugar agora. Isso significa que ele não existia então. Mas algum dia, os reinos desse mundo serão o reino de Cristo (Apocalipse 11:15).

O que aconteceu com o Rei da verdade? Pilatos, pragmático e secular, não tem utilidade para Ele. Os soldados batem nEle e zombam dEle. Eles não têm nenhuma necessidade de verdade quando a violência é tão eficaz. E, finalmente, os judeus O rejei-tam, porque a verdade era uma ameaça ao sistema deles.

Os versículos 12-16 deram à Igreja Primitiva alguns recursos necessários para resistir ao Estado. Como todos os governos humanos, o governo romano exigia submissão. E como todos os governos humanos, ele exigia a adoração de seus súditos. Mas os cristãos, mesmo sendo bons cidadãos, nunca viram o Estado como absoluto nem comprometeram a verdade mesmo quando o governo decide exigir isso em nome de um “bem comum”, dos “interesses nacionais” ou até mesmo dos “direitos humanos”.

Pilatos nos proporciona a maior ironia nos versículos 19 e 20. O sinal que ele pregou na Cruz é claramente um deboche. Talvez ele es-

tivesse zombando a liderança de Jesus. E talvez ele estivesse mandando uma mensagem para outros “messias” de que esse era o fim para quem tivesse tais aspirações. O que faz isso ser uma ironia, é claro, é que isso é verdade. Além disso, ao escrever isso nas línguas predominantes do mundo antigo, ele proclamou isso ao mundo. Mas a maior ironia de todas é que no próprio ato de crucificação de Jesus, Pilatos responde a oração de Jesus para que Ele fosse “levantado” a fim de que todos os homens lhe vissem.

O restante do capítulo 19 quer ajudar os leitores a entenderem a morte de Jesus como o cumprimento da profecia e a testificar o que Jesus fez como um fato, morreu e foi sepultado, para que ninguém diga que era um truque

## **ENVOLVA-SE NA PALAVRA**

### ***O Sangue de Jesus***

Estamos no climax do evangelho e a história está bem intensa. É para isso que toda a história se desenvolveu. A primeira porção da atividade do Grupo de Descoberta contém um incidente histórico que espelha o esboço básico da mensagem do evangelho. Ao ler essa história, os alunos devem identificar os paralelos, fazendo com que o significado do evangelho seja ainda mais claro. Comece o Grupo de Descoberta com a leitura dessa história e abra a oportunidade para discussão iniciando com a pergunta: “Como é que a história de Jesus faz um paralelo com essa?”

No século XVI, o Rei Filipe II da Espanha, um católico romano, reinava sobre a Holanda. Ele odiava os protestantes holandeses e torturou, mutilou, prendeu e exilou milhares deles pelos menores crimes. Quando eles finalmente se levantaram para desafiá-lo, este decidiu ser mais rígido e enviou um exército espanhol para acabar com a rebelião.

A cidade de Rotterdam lutou valentemente por um tempo, mas finalmente foi arrasada pelo vitorioso exército espanhol. Os conquistadores foram de casa em casa, buscando cidadãos escondidos para matá-los nas ruas. Homens, mulheres, crianças e idosos – não importava. O rei Filipe queria que os holandeses fossem punidos por sua rebelião. Mas em uma casa, um grupo de famílias se amontoou com medo em seus corações ao saberem da aproximação do exército espanhol.

De repente, um jovem teve uma ideia. Ele pegou um pequeno bode que pertencia a família e o matou. Depois, com uma vassoura, ele passou o sangue na porta da casa. Aguardando até sem respirar, as pessoas ouviram os pés dos soldados pararem na porta. Logo, um dos espanhóis disse: “Olhe o sangue! Bem, homens, parece que o nosso trabalho já foi feito aqui. Vamos embora!” Os passos dele foram ficando mais baixos e eles foram matar em outro lugar. Toda a casa foi salva pelo sangue de um bode.

- Como é que a história de Jesus, “o cordeiro de Deus”, se parece com essa?

## **EXPLORE A PALAVRA**

### **1. Panorama Geral (João 18:1-19:42)**

Tudo no evangelho de João estava se desenvolvendo para esse momento. Que irônico... Jesus, um homem que merecia vida e louvor recebeu morte e vergonha das próprias pessoas que Ele veio salvar. Visto de um lado, parece que essa é a maior das decepções—uma tragédia em um mundo trágico, um final onde os vilões vivem felizes para sempre. Mas visto do outro lado, o lado celestial, isso é esperança e vitória. Jesus passa por todo o processo sem resistir, porque a Sua missão era morrer desde o início. Ele não

busca justiça; a justiça acabaria com tudo. Ele deseja morrer como um homem justo de uma maneira injusta. É somente dessa forma que o plano funciona. Porque a salvação que Ele traz é a salvação pela graça. Ao morrer injustamente como um homem justo, Ele abre um caminho para todos nós, que somos injustos, podermos viver. Ao lermos sobre os eventos em torno da morte do Senhor, note como ele foi tratado injustamente.

Peça para alunos da classe lerem João 18:1-19:42 em voz alta.

- Como Jesus foi rejeitado por aqueles que tinham poder para salvar a Sua vida?
- Sem dúvida você já ouviu a história da crucificação de Jesus muitas vezes antes. Você já internalizou o seu significado? Ele morreu por todos nós. Como a Sua morte fez a diferença na sua vida?

### **2. Quem Será Testemunha do Meu Senhor? (18:1-27)**

Peça para um aluno ler João 18:1-27 em voz alta.

É noite e eles estão vindo pegar Jesus. Jesus evitou ser preso por três anos, mas o tempo de morrer chegou, e Ele vai facilitar o caminho para os Seus perseguidores O acharem. No versículo 2, vemos que Jesus foi para onde Ele sabia que Judas poderia encontrá-lo. Quando a multidão se aproxima, Ele aparece e Se entrega a eles.

- O tratamento que os judeus deram a Jesus merece atenção. Quando a multidão chama por Ele no versículo 5, Jesus responde: “Sou eu”. Se você tiver uma outra versão, pode ser que diga “Eu sou ele”, mas o original em grego não usa o pronome “ele”. Simplesmente está escrito “Eu

sou”. Por que isso é importante? (Peça para a sua classe ler Êxodo 3:13-14 e João 8:58-59 e tentem descobrir isso sozinhos.) (Eles prenderam a Deus.)

- Ao se identificar com Deus, Jesus deixa os judeus saberem que eles não estão simplesmente condenando um homem chamado Jesus. Quem é que eles estão condenando no final das contas?

- De acordo com a lei judaica, um homem não poderia ser condenado sem ter pelo menos duas testemunhas que o incriminasse. Jesus pede ao sumo sacerdote para apresentar tais testemunhas no versículo 20. O sumo sacerdote não apresenta ninguém. Mas havia duas testemunhas próximas que poderiam ter falado à favor de Jesus. Quem eram essas testemunhas?

- Por que Pedro e o discípulo amado (João) ficaram em silêncio quando eles poderiam ter falado?

- O julgamento de Jesus continua até hoje. Jesus se apresenta ao mundo para julgamento enquanto esse mundo existir. O mundo O condena sem provas, mas Jesus tem muitas testemunhas que poderiam falar à favor dEle. A pergunta para cada um de nós é: “Você já testemunhou do Senhor essa semana?” Para quem você pode testemunhar nos próximos dias?

### **3. O Rei da Verdade (18:28—19:16)**

Termos/Pessoas para Conhecer

- Barrabás (João 18:40) – O criminoso escolhido pelos judeus para ser liberto ao invés de Jesus para a Festa da Páscoa. O costume mencionado aqui—de Pilatos libertar um prisioneiro durante a Festa—não é conhecido em outro lugar.

- Festa da Páscoa (João 18:28) – Também chamada de Festa dos Pães Ázimos, a Páscoa era a primeira—e tradicionalmente a mais importante—das festas anuais dos judeus. A Festa comemorava a libertação dos israelitas da escravidão egípcia e o estabelecimento da nação judaica.

- Pilatos (João 18:29) - Pilatos, ou Pôncio Pilatos (“Pôncio” era o nome de sua família), era o governador romano responsável pela Palestina na época da Crucificação de Cristo. Pilatos tinha um relacionamento fraco e sangrento com o povo judeu, especialmente com a liderança religiosa da época. Ele era acima de tudo um romano e tinha a sua parte da coerção do povo, mas Pilatos também sabia medir as emoções da multidão e era muito sensível ao seu futuro político. Pilatos será sempre lembrado pela sua covardia ao condenar um homem que pessoalmente ele acreditava que era inocente, simplesmente para preservar o seu bem-estar político.

- César (João 19:12) – César era o sobrenome de uma família romana bem influente no Século III a.C. O termo “César” eventualmente tornou-se um título que cada imperador romano usava. César Augusto reinava quando Jesus nasceu e seu sucessor, César Tibério era o líder em poder durante a maior parte da vida e ministério de Jesus.

Peça para alguém ler João 18:28-19:16 e voz

alta para a classe.

Já que lidar com Jesus era tão contraditório, os judeus não queriam matá-lo com suas próprias mãos. Então, foram pedir essa favor a Pilatos. Quando Pilatos lhes pede uma acusação, os judeus respondem: “Se ele não fosse criminoso, não o teríamos entregado a ti” (v. 30). Pilatos, sendo um político esperto, vê que tem coisa por trás disso e fala para os judeus julgarem Jesus por eles mesmos. Já que os judeus querem manter suas mãos limpas, eles dão uma boa cutucada em Pilatos: “Queremos que você O mate para nós” (v. 31). Então, Pilatos está empacado com o problema de encontrar uma maneira de matar um homem inocente. Ele começa com uma ideia. Revolucionários políticos eram comuns na Palestina; ele tinha um na prisão naquele mesmo momento (v. 40). Se ele pudesse culpar Jesus de subversão política, ele poderia mandar matá-lo.

- Pilatos pergunta a Jesus: “Você é o rei dos judeus?” (v. 33). A resposta de Jesus deve ter surpreendido e, de alguma maneira, decepcionado Pilatos. Por quê?

- De acordo com o versículo 37, Jesus é um rei, mas um tipo de rei diferente do que Pilatos estava pensando. A intenção de Jesus nunca foi estabelecer um novo governo. Então, Jesus é rei de quê?

- O que a resposta de Pilatos no versículo 38 nos diz sobre ele?

- Aparentemente Pilatos viu o título de “Rei dos Judeus” como a melhor forma de zombar de Jesus. Ao julgar Jesus como um revolucionário, ele tinha como se justificar e enganar os judeus a entregarem seus próprios interesses nacionalistas. Pilatos era um político astuto. Como ele usou o título de “Rei dos Judeus” para justificar o fato de ter mandado Jesus para a cruz?

- O que o tratamento que o Sinédrio dedicou a Jesus nos diz sobre a atitude deles em relação a verdade?

- Os momentos finais de Pilatos com Jesus devem ter aberto os olhos dele. Jesus coloca tudo em perspectiva quando Ele diz: “Não terias nenhuma autoridade sobre mim, se esta não te fosse dada de cima” (19:11). Como isso nos ajuda a entender a crucificação?

#### **4. A Crucificação (19:17-27)**

Termos/Pessoas para Conhecer

- Sorteio (João 19:24) – Esse era um método comum para a tomada de decisões nos dias de Jesus. Era uma forma aleatória de selecionar, categorizar ou dividir pessoas ou itens, e podiam fazê-lo sorteando bolinhas de gude coloridas de uma bolsa, etc. Já que as vítimas eram crucificadas sem roupa, suas posses, incluindo suas roupas, geralmente viravam propriedade dos soldados que executavam a crucificação.

- Maria Madalena (João 19:25) –Essa Maria é a mulher de quem Jesus expulsou sete demônios. Não há evidência real—embora a tradição tenha sempre apresentado isso como verdade—que

Maria Madalena também era a mulher pecaminosa que ungiu os pés de Jesus em Lucas 7.

Peça para alguém ler João 19:17-27 em voz alta para a classe.

Considerando que o evangelho inteiro quer nos trazer para esse ponto, o relato da crucificação em si é surpreendentemente curto. É suficiente para nós sabermos que Jesus morreu em uma cruz cumprindo a profecia. Mas há uma ironia—duas formas opostas de se olhar para a mesma coisa. Desde o começo de seu ministério, Jesus disse que seria “levantado”. E, finalmente, Ele está numa cruz.

- Como é que a cruz pode ser entendida em um momento de duas maneiras?

- Outro elemento de ironia nessa passagem é a placa que Pilatos pregou na cruz. Ele escreveu: “JESUS NAZARENO, REI DOS JUDEUS” (v. 19). O que você acha que essa placa significava para Pilatos? E para os discípulos de Jesus?

## 5. Morte e Sepultamento (19:28-42)

Termos/Pessoas para Conhecer

- José de Arimatéia (João 19:38) – Esse homem era um membro abastado do Sinédrio. Ele não participou dos esforços do Sinédrio para crucificar Jesus, mas era um homem reto e era também um discípulo “secreto” de Jesus. Depois da crucificação, ele recebeu autorização para tirar o corpo de Jesus da cruz e O colocou em um túmulo que ele havia comprado originalmente para ele mesmo.

- Dia da Preparação (João 19:42) – Para os judeus, a Sexta de cada semana era o dia de pre-

paração para o Sábado. O dia da preparação para o Sábado da semana de Páscoa era especialmente significativo.

Peça para alguém da classe ler João 19:28-42 em voz alta.

Nesse momento da narrativa, o autor quer que saibamos de suas coisas. Primeiro, Jesus morreu de acordo com a profecia e, segundo, Jesus realmente morreu. Era difícil para os judeus abrirem suas mentes para um Messias crucificado. Isso parecia contradizer tudo que eles tinham esperado. Então, mostrar aos judeus que as Escrituras nas quais eles se baseavam falava de um Messias que sofreria era muito importante.

- Quais são os elementos em particular da história que cumprem com a profecia?

- Depois que o movimento cristão teve o seu momento e produziu muitos seguidores de Jesus entre os judeus, inimigos da igreja começaram a dizer que Jesus nunca havia morrido de verdade; toda essa história era uma grande farsa. Como é que o autor prova que Jesus realmente morreu?

## VIVA A PALAVRA

### Gratidão

O que podemos fazer por Jesus em troca do sacrifício que Ele fez por nós? Há somente uma coisa—e ela é viver a vida inteira como expressão de gratidão. Pediremos aos alunos para escreverem orações de gratidão a Jesus. Peça para seus alunos compar-tilharem suas orações com o grupo e depois encerre o seu tempo de silêncio e reflexão pensando no que Cristo fez através de Sua morte.

Para aqueles que acreditam em Jesus, toda a vida cristã é uma vida de gratidão a Deus. Entregamos as nossas vidas a Deus, porque Jesus deu a Sua vida por nós. Vamos dedicar esse tempo agora para escrever uma oração de gratidão a Deus pelo sacrifício de Jesus. Escreva todas as razões que você puder para dizer o porquê que você é grato por esse dom da vida.

Peça para os alunos da classe compartilharem suas orações com o grupo durante o período de oração de conclusão.

# 13º FUTURO

**LEITURA BÍBLICA:** João 20: 1—21:25

**VERSO CHAVE:** “Novamente Jesus disse: ‘Paz seja com vocês! Assim como o Pai me enviou, eu os envio’. E com isso, soprou sobre eles e disse: ‘Recebam o Espírito Santo’”. (João 20:21-22).

## OBJETIVOS DE ENSINO

Ajudar os estudantes a:

1. Entender as diferentes maneiras pelas quais a ressurreição de Jesus mudou o mundo.
2. Ser grato pelas mudanças que a ressurreição traz.
3. Comprometer-se a viver na luz da ressurreição de Jesus.

## PERSPECTIVA

O futuro não pretence à ficção científica. Ele pertence ao reino da verdade, o reino de nosso Deus. Como podemos estar certos disso? Graças a Ressurreição. Deus nos deu esperança e um futuro em Jesus Cristo. Os nossos melhores dias ainda não passaram; eles ainda virão. Uma razão dos jovens abandonarem a fé é porque eles não escutam bem a mensagem de esperança da igreja. Temos a tendência de sermos negativos sobre os dias que vivemos e lamentamos sobre glórias passadas. Quando sempre olhamos para trás dessa maneira, a igreja fica ignorando o amanhã. Como podemos esperar que os jovens cuidem de uma fé que parece sempre ne-

gar onde eles estarão passando a maior parte de suas vidas?

O triunfo da ressurreição sobre a morte e o pecado é um triunfo universal. Sim, nós olhamos para frente com fé que teremos uma ressurreição pessoal—e que partici-paremos da renovação de todas as coisas. A mensagem de Apocalipse não é uma men-sagem de destruição como muitos comentaristas gostam de destacar, mas uma mensa-gem que nos diz que o trabalho de Cristo produz um novo céu e uma nova terra onde a ressurreição de Jesus se apresenta como seus primeiros frutos.

Esse é o fim do evangelho e de como o mundo terminará – morte e destruição, juntamente com tudo o que é falso que desaparecerá, e o reino da verdade se levantará para cobrir a terra assim como as águas cobrem o mar.

## CONTEXTO BÍBLICO

O amahacer do primeiro dia da semana é a primeira luz desde que a noite chegou quando Judas saiu para trair Jesus entregando-O aos judeus (13:30). O mal realizou seu pior trabalho nos capítulos 18 e 19, mas o milagre da Ressurreição reverte esse trabalho, não somente por Jesus, mas também pela própria criação e por aqueles que crêem nEle.

João é cuidadoso ao registrar várias testemunhas oculares para que a nossa fé não se baseie no testemunho de uma só pessoa. Primeiro, tem

o relato do túmulo vazio com Maria Madalena, o discípulo a quem Jesus amava (João), e Simão Pedro, registrado nos versículos de 1 até o 8 do capítulo 20. Depois, Jesus ainda aparece aos Seus discípulos três vezes no capítulo 20.

### *1. A Aparição a Maria Madalena (20:10-18)*

Mesmo sabendo que é possível exagerar no valor desse argumento, o fato de Jesus ter aparecido para uma mulher antes de qualquer outro é algo importante de se notar. No mundo antigo, o testemunho de uma mulher era considerado irrelevante. Antes de começarmos a julgar o sistema patriarcal e todos os males que ligamos a ele, devemos lembrar que as mulheres do mundo antigo não estudavam e tinham pouca exposição à vida pública. Levar o testemunho de uma mulher muito à sério não fazia sentido, porque elas tinham pouco conhecimento da lei. Acrescente a isso o falso entendimento que, devido a ausência de educação, o testemunho da mulher poderia até ser perigoso. É claro que isso resultou na desvalorização da mulher na cultura judaica. E é exatamente por isso que o fato de Jesus ter aparecido a Maria foi algo tão significativo. Desde esse evento, o status da mulher tem crescido, porque o próprio Senhor da glória, ressurreto, confiou Sua primeira aparição a uma mulher. Mas mesmo que isso seja importante, não é o ponto principal.

Duas situações se destacam nesse relato. A primeira é a inabilidade de Maria reconhecer Jesus inicialmente. O momento de reconhecimento acontece quando Jesus fala o nome de Maria. Seria isso uma recordação da imagem do Bom Pastor no capítulo 10? Será que isso poderia significar que não podemos reconhecer o Salvador ressurreto até que Ele chame pelo nosso nome?

O segundo item que nos interessa é o comando de Jesus para não ser seguido (v. 17). Como deveríamos interpretar isso? Provavelmente

uma explicação mais mundana pode surgir. Poderia Ele está simplesmente falando que ela não poderia segurá-lo, porque Ele teria que deixá-la para estar com o Pai?

### *2. A Aparição aos Discípulos (20:19-23)*

Note como Jesus aparece (v. 19). É de repente, de forma imediata e inexplicável. Mesmo sendo o mesmo homem, alguma coisa Jesus busca provar ao permitir que os discípulos examinem Suas mãos e seu lado (v. 20), Ele também mudou. Porém, mais impressionante que isso são as Suas palavras (vv. 21-23). Jesus passa Seu ministério para os discípulos. A missão está completa. No versículo 21, Ele comissiona Seus discípulos da mesma forma como Ele foi comissionado. Depois, Ele lhes dá o Espírito Santo soprando sobre eles. Qual é o significado desse sopro? Em grego, a mesma palavra é usada para vento, sopro e espírito. Então, ao dá-los o Espírito através do sopro, Ele está lhes mostrando que é o Seu próprio espírito que Ele está lhes dando. Porém, o mais impressionante ainda são as suas palavras no versículo 23. Parece que eles recebem o poder de perdoar. O que podemos entender dessas palavras? Temos que interpretá-las à luz de Sua missão. É porque Jesus não veio para condenar o mundo, mas para salvá-lo que os Seus discípulos têm autoridade para estender a mesma graça para o mundo. O versículo 23 não é uma permissão para reter a graça; é uma comissão para doá-la.

### *3. A Aparição a Tomé (20:24-29)*

Pobre Tomé, ele vai sempre ser rotulado como o Tomé que duvida por causa desse episódio. Talvez ele realmente tivesse uma personalidade mais pessimista, como podemos concluir com algumas de suas afirmações (11:16). Mas essa história não tem o objetivo de reprovar Tomé, e sim de abençoar aqueles que não têm o



privilegio de examinar as mãos e o lado de Jesus por si mesmos.

#### 4. A Pesca Miraculosa (21:1-14)

As histórias registradas no capítulo 21 arram algumas coisas que estavam soltas. A primeira é a história da pesca miraculosa (vv. 1-14), e a segunda é a reintegração de Pedro (vv. 15-23).

Não é incomum pescar, e isso é normal, com o que sabemos sobre Pedro e alguns dos outros discípulos, vê-los pescar. Mas pescar na noite da Ressurreição resulta em não conseguir tirar nada. Entretanto, quando a manhã chega, um homem na praia os instrui a tentar no lado direito do barco—e BINGO! Eles conseguem pescar mais do que o barco conseguia carregar de tanto peixe. Agora Pedro reconhece quem é Este, e ele coloca suas roupas, um ato estranho se olharmos o que acontece depois. Ele pula na água e nada até a areia.

O que podemos tirar disso? Bem, nos evangelhos, pescar significa evangelismo. Então, simbolicamente podemos concluir que, agora que a noite passou, o tempo da futilidade terminou e o tempo de juntar começou. A Ressurreição é a razão de ser dia e é a razão da futilidade ter passado.

#### 5. A Reintegração de Pedro (21:15-23)

Essa é uma rica passagem e uma boa conclusão do evangelho, porque ela demonstra com aptidão o poder curador da graça. Aqui vemos a imagem espelhada da negação de Pedro na noite do julgamento de Jesus diante do sumo sacerdote. Algumas coisas são as mesmas: tem fogo, Pedro está presente, assim como o discípulo amado, e Jesus está ali. Mas algumas coisas são diferentes: primeiro era noite, agora é dia; primeiro Pedro negou Jesus três vezes, agora ele O afirma três vezes. E, finalmente, as

implicações da situação são opostas. Primeiro Jesus estava machucado, agora Pedro está machucado; primeiro Jesus morreu, agora é a hora de Pedro morrer. E através desse processo, Pedro deixa a vergonha para receber uma grande honra; Jesus confia a ele o Seu rebanho e a continuidade de Seu chamado.

O evangelho termina com alguma especulação sobre a longa vida do discípulo amado, João (que aparentemente ainda estava vivendo quando o evangelho foi escrito) e com a afirmação maravilhosa de que esse não é um relato exaustivo da vida do Salvador—porque tal livro nunca acabaria.

## ENVOLVA-SE NA PALAVRA

### *É um Mundo Totalmente Novo*

O alvo dessa série de Atividades da Sessão é nutrir a fé em Deus para o futuro de nosso mundo. Essa fé não é pensamento positivo nem uma ingenuidade sobre a humanidade e o seu potencial, mas uma esperança baseada em um fato, a Ressurreição de Jesus.

Para começar o Grupo de Descoberta, peça para os alunos olharem para o futuro e predizerem o que eles acham que está por vir. Geralmente, os mitos populares sobre o futuro são fracos, utópicos e tenebrosos. Mas o entendimento típico que as pessoas têm do futuro não é tão moldado pela Palavra de Deus como as suas próprias inseguranças e fantasias. Anote as respostas de seus alunos para consultar mais tarde.

Porque Jesus se levantou da morte, a vida vence! Isso significa que o mundo tem esperança. Desde Adão, a morte fazia o que queria, mas agora os seus dias estão contados. Algum dia a morte morrerá e toda a criação será liberta da queda. Isso quer dizer que os cristãos são pessoas de esperança. Somos fundamentalmente otimistas sobre o futuro.

- O que você acha que nos aguarda no futuro?

- O quanto de sua visão é moldada pela Palavra de Deus?

## EXPLORE A PALAVRA

### 1. Panorama Geral (20:1–21:25)

A noite passou e está amanhecendo! Não tinha tido luz desde que Judas deixou Jesus e os discípulos no capítulo 13. Dali até a manhã de ressurreição, as trevas reinaram e o mal fez o que sabia de pior. Mas a noite passou e a dor e o sofrimento do julgamento e da crucificação de Jesus chegaram ao fim. De agora em diante, a luz aumentará e crescerá.

Como podemos ter certeza? Graças a ressurreição, é claro! Esse é o primeiro fruto da renovação de todas as coisas. Jesus morreu por todos, Ele foi levantado por todos, e o poder desse evento encherá o universo.

Peça para vários alunos lerem João 20:1 – 21:25 em voz alta para a classe.

- O quê que a leitura dos capítulos 20 e 21 lhe faz sentir?

- O nosso mundo parece obsecado com previsões de glórias e desgraças ou com previsões ingênuas de um mundo maravilhoso de tecnologia no futuro. Mas nós somos cristãos. Quando olhamos para frente, não prevemos o futuro

baseado nas notícias do jornal ou se o nosso candidato foi eleito presidente ou não. Nós vemos isso através da janela da Bíblia. Que tipo de hoje e amanhã a ressurreição nos promete?

### 2. As Primeiras Aparições (20:1-31)

João registra quatro aparições de Jesus depois da ressurreição. Ao ler outras porções do Novo Testamento, sabemos que não foi só isso. Mas esses episódios são registrados, porque cada um tem a sua própria mensagem. Primeiro, Jesus apareceu para Maria Madalena (v. 10-18). O fato dele ter aparecido primeiro para uma mulher é bem significativo. No mundo antigo, o testemunho de uma mulher não era válido. Mas desde esse evento, a situação das mulheres tem mudado e Jesus deve receber esse crédito. Mas tem outra questão nessa aparição que merece a nossa reflexão. Maria não reconheceu Jesus até Ele lhe dizer seu nome. Se você tivesse reconhecido Jesus como o Senhor Ressurreto, você saberia que não foi porque você é muito inteligente e perceptivo; é porque Jesus lhe chamou pelo nome.

- Como é que esse encontro com Jesus mudou a sua vida?

Leia João 20:19-23 em voz alta.

- A segunda aparição de Jesus foi para os Seus discípulos (v. 19-23). Nessa aparição Ele retoma o que Ele havia parado antes de Seu julgamento e crucificação. O que Jesus manda os Seus discípulos fazerem?

- O que Ele lhes dá?

Leia João 20:24-31 em voz alta.

- A terceira aparição é especialmente para um discípulo desconfiado (v.24-31). “Tomé, o Desconfiado”, pobre rapaz nunca se livrará desse incidente. Às vezes as pessoas têm dúvidas. Se elas forem dúvidas honestas, Jesus cuidará delas. Se você tiver dúvidas sobre a mensagem de Jesus, não guarde-as em segredo, mas registre-as, pergunte a alguém e, acima de tudo, entregue-as a Deus. Se elas forem genuínas, deixe a história de Tomé lhe confortar.

- A mensagem do encontro de Tomé com o Senhor é que é mais abençoado o que não vê, mas crê, do que ver e assim crer. Por que esse tipo de fé honra a Deus?

### 3. A Pesca Miraculosa (21:1-14)

Termos/Pessoas para Conhecer

- Zebedeu (João 21:2) – O pai de Tiago e João.

Peça para alguém ler João 21:1-14 em voz alta para a classe.

Cada sinal (milagre) antes da crucificação apontava para a chegada da morte de Jesus, mas desde que isso aconteceu, o que vem ilustra o que devemos esperar depois da ressurreição. Ao ler a história, lembre que cada detalhe tem um significado maior. Note as coisas mais impor-

tantes. Primeiro, eles estão pescando à noite e não pegam nada. Depois, é manhã e eles vêm Jesus. Ele lhes diz para lançarem as redes do outro lado do barco e... BINGO! Eles pegam mais peixes do que um barco conseguia levar! A história é muito mais do que uma boa história de peixes. Aqui estão algumas dicas em relação aos principais elementos: 1) pesca=evangelismo; 2) noite=antes da ressurreição; 3) do lado direito do barco=uma nova e poderosa maneira de estar no mundo. Agora, o que você acha que a história pode querer dizer?

### 4. Graça (21:15-19)

Peça para alguém ler João 21:15-19 em voz alta para a classe.

Essa é uma história maravilhosa para concluir o evangelho, porque ela ilustra muito bem o poder da graça. É a restauração e a comissão de Pedro. Aqui vemos alguns paralelos interessantes da cena onde Pedro traiu o Senhor no capítulo 18.

- Quantas coisas iguais você consegue encontrar? (O fogo é o mesmo e também a presença de Pedro, do discípulo amado– João e de Jesus.)

- Há também algumas diferenças importantes. De fato, algumas coisas são exatamente opostas do que foram durante a traição de Pedro. Quais elementos podem ser chamados de “imagens espelhadas” (opostas)? (Três coisas são o outro lado do espelho dessa negação: era noite e agora é dia; Pedro negou a Jesus três vezes e agora ele O afirma três vezes; Jesus morreu por Pedro, agora Jesus diz para Pedro morrer por ele.)

- Como é que essa história nos dá esperança para os nossos novos começos? (20:30-31). E ele apresenta o seu testemunho de que o que ele escreveu é verdade (21:24).
- Como é que a leitura dessa história de Jesus lhe ajudou a crer?

Você Já Se Perguntou .... O Que os Peixes têm a ver com os Cristãos?

Você já se perguntou por que tantos cristãos tem aqueles chaveirinhos, cordões, adesivos de carro e capas de Bíblia com peixinhos? O que é esse negócio de peixe?

A Igreja Primitiva, porque era perseguida, desenvolveu diversos emblemas se-cretos que ajudavam os cristãos saberem quem era e quem não era cristão. O sinal de um peixe era um desses emblemas.

Por que um peixe? O peixe era usado por duas razões. Primeiro, porque Jesus foi o sinal do projeto Jonas (Lucas 11:29-32) ao ficar sob a superfície da terra por três dias assim como Jonas ficou sob as águas por três dias. No batismo, os cristãos se identi-fi-cam com a morte e a res-surreição de Jesus, como um peixe. A segunda razão é graças a essa história. Nos evangelhos, o evangelismo é ligado à pesca (Mateus 4:19-20). Os cristãos foram “pegos” pela mensagem do evangelho. Somos os peixes dos apóstolos.

## 5. Conclusão (20:30-31 e 21:22-25)

Peça para alguém ler João 20:30-31 e 21:22-25.

Agora o autor de João traz a sua narrativa para o ponto de conclusão. Ele faz isso identi-ficando as limitações de seu trabalho (21:25) e explicando o porquê de ter escrito o evangelho

- Ao ler esse evangelho, você mudou?

- Depois de ter crido e ter sido transformado, como você pode testificar o que você viu e ouviu?

## VIVA A PALAVRA

### *A grande comissão*

Cada evangelho termina com um tipo de declaração de missão de Jesus aos Seus discípulos. A comissão de Jesus em João é registrada em João 20:21-22. Conclua esse exercício final com o Grupo de Descoberta escrevendo uma aliança do grupo para obedecer a vontade de Jesus e realizar a Sua comissão.

Em João 20:21-22, Jesus comissiona Seus discípulos a continuarem Seu trabalho no mundo. Também somos incluídos nessa grande comissão. Fomos enviados e temos o Espírito Santo. Somos os embaixadores da paz de Cristo. Vamos em frente! Com uma oração de compromisso, entregue-se a Jesus e a Sua grande comissão!

# QUIZ BÍBLICO

## UMA PERSPECTIVA

### O QUE É QUIZ BÍBLICO?

O Quiz Bíblico é um programa que ajuda os jovens a estudarem e aprenderem sobre as Escrituras. Cerca de uma vez ao mês, jovens de diferentes igrejas se juntam para um tempo de comunhão e competição. Em cada competição, existem perguntas sobre uma parte específica das Escrituras, previamente determinada, sobre as quais os jovens competem a fim darem o maior número de respostas corretas.

O lema oficial da Juventude Nazarena Internacional encontra-se em I Timóteo 4:12 – “Ninguém despreze a tua mocidade; pelo contrário, torne-se padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza”. O propósito do Quiz Bíblico é ajudar a cultivar ações, atitudes, e o estilo de vida que é necessário para cumprir este lema. O programa de Quiz Bíblico objetiva alcançar este alvo através de uma estratégia tática que provê:

- Oportunidade significativa de Estudo da Bíblia a fim de que a juventude obtenha um conhecimento profundo e íntimo das Escrituras.
- Uma forma de aumentar o companheirismo e interação entre jovens ao redor do mundo.
- Uma parte integral do ministério de jovens da igreja local para alcançar e discipular jovens.
- Um meio para treinamento e mentoriação da liderança jovem.
- Um catalisador ministerial e missionário para o encorajamento na participação de atividades e projetos.

- Uma ponte para a construção de relacionamentos entre jovens de diferentes regiões.
- Um espaço para uma competição motivadora e saudável.

Para que a competição se desenvolva em um ambiente saudável e estruturado, algumas regras são estabelecidas. Regras, por si só, não podem prevenir procedimentos injustos e atitudes inadequadas. Todavia, estas regras são necessárias a fim de que a competição seja consistente e clara. É o dever de qualquer indivíduo associado ao Quiz Bíblico defender a integridade e manutenção dessas regras e diretrizes. Qualquer tentativa de levar vantagem através do descumprimento, desrespeito, ou manipulação das regras é antiética e representa uma ameaça à missão e o propósito do Quiz Bíblico. A busca de sucesso nunca deve dominar sobre o compromisso de demonstrar um comportamento Cristão exemplar que deve ser demonstrado tanto dentro como fora da competição. Qualquer crítica desrespeitosa quanto à decisão dos líderes do Quiz Bíblico será considerada como violação do código de ética do Quiz Bíblico Juvenil.

### CÓMO ORGANIZAR UM MINISTÉRIO DE QUIZ BÍBLICO?

1. As equipes para todas as competições do Quiz Bíblico estarão formadas por jovens nas idades compreendidas de acordo com o enforque da

Juventude Nazarena Internacional. Você pode querer dividir a competição em duas categorias: 12-18, e 19 em diante.

2. Cinco pessoas formam a equipe, dentre os quais um será designado como substituto.

3. Um adulto poderá estar na plataforma ou perto de onde os competidores se encontram durante a competição, auxiliando o grupo como treinador.

4. O calendário do Quiz Bíblico normalmente inicia em 1º de janeiro e segue até novembro ou dezembro (ou Agosto até Junho ou Julho – caso se adapte melhor ao calendário de seu distrito). Defina qual porção Bíblica deverá ser estudada semanalmente por meio das reuniões de estudo (ex. um capítulo, partes de uma seção de estudo) e planeje o calendário que será divulgado.

5. Durante o ano serão planejados torneios a cada um ou dois meses, geralmente aos sábados ou domingos pela tarde, ou no melhor dia para os jovens e líderes.

6. Cada igreja local poderá ter uma ou mais equipes que se reunirão para Estudos Bíblicos e para prática para a competição.

7. O local para a competição deve ser preferencialmente rotativo entre todas as igrejas que participam do Quiz no distrito.

8. A cada ano, haverá um livro (ou livros) do Novo Testamento que serão utilizados como material para a elaboração das perguntas para a competição.

A seguir se encontra um calendário de um ciclo de 8 anos usado em todo o mundo para a competição.

a. Atos

b. Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses,

Filemon

c. Lucas

d. 1 & 2 Coríntios

e. João

f. Hebreus e 1 & 2 Pedro

g. Mateus

h. Romanos e Tiago

Depois o ciclo será repetido. Atualmente disponibilizamos estudos/perguntas bíblicas para cada um destes livros em Português, Espanhol, e Francês

9. Cada igreja poderá ter alguém responsável pelo o ministério de Quiz Bíblico e se possível pessoas que o ajudarão a treinar as equipes e dirigir os estudos semanais. (Caso o seu grupo de reúna duas vezes na semana, dedique tempo para estudar, discutir, refletir sobre a Bíblia e esforçar-se para entender o material de estudo em uma das reuniões, e no segundo encontro, dedique tempo para praticar para a competição. Caso o seu grupo se reúna apenas uma vez na semana, divida o tempo entre Estudo Bíblico e prática para a competição).

10. O distrito também poderá eleger ou nomear um presidente de Quiz Bíblico distrital, que planejará e organizará o calendário de competições e também para coordenar os diversos torneios.

## COMO ORGANIZAR OS ESTUDOS SEMANAIS?

1. O líder sempre deve estar preparado para o estudo e deve estar familiarizado com o material que será utilizado. É preferível que o líder do grupo chegue à igreja ou local onde será realizado o estudo antes do horário estabelecido a fim de preparar o local.

2. O grupo pode iniciar com uma dinâmica, que os ajudará a pensar no tema da passagem que será estudada.

3. Separe um momento para que o grupo possa estar orando junto.

4. Leia o material juntos. Dedique tempo para responder as perguntas relacionadas à passagem. Ajude a cada um a entender o significado das Escrituras.

5. Permita que Deus fale através da mensagem do texto. Compartilhe histórias ou experiências pessoais relacionadas à passagem em estudo.

6. Dê espaço para mais perguntas e observações referentes ao estudo.

7. Converse a sobre posturas aos quais as Escrituras buscam na vida da igreja ou de pessoas, desenvolvendo um tempo de aplicação pessoal ou comunitário do que foi estudado.

8. Termine com uma oração.

9. Encoraje o estudo do material para a próxima semana e a memorização de versículos. Sempre é válido anunciar o material que será estudado, o local, horário, e algumas perguntas de estudo para a próxima reunião.

## COMO ORGANIZAR PRÁTICAS SEMANAIS?

1. Após o Estudo Bíblico, ou durante um tempo à parte na semana, dedique tempo para praticar para as competições.

2. Encoraje a memorização de versículos importantes; dedique tempo para memorização e citação das passagens entre os estudantes entre si.

3. Aplique um jogo educativo que ajude o grupo

a se familiarizar com o material abordado. (ex. jogo da memória, “o que é o que é”, etc.).

4. Faça as perguntas contidas no material para prática.

5. Divida o grupo para competir entre si.

6. Mantenha o foco em aprender e entender a Palavra e não em ganhar ou perder. Busque sempre manter um ambiente saudável e descontraído, onde as verdades Bíblicas são sempre enfatizadas.

7. Dê “tarefa de casa” para o próximo período de prática.

## ADIESTRANDO

### DESCRIÇÃO DE CARGO DE TREINADOR

1. Planejar e participar das práticas.

2. Organizar a equipe durante as práticas e competições.

3. Organizar viagens para competições distritais e coordenar a equipe.

4. Planejar e participar de viagens a torneios em outros distritos.

5. Estar em contato semanal com os membros da equipe.

6. Demonstrar espírito esportivo e saudável em todas as competições de Desafio Bíblico.

7. Demonstrar e facilitar o interesse pela Palavra de Deus.

8. Planejar celebrações para a equipe pelo menos uma vez ao ano para que equipe possa desfrutar de um tempo descontraído e de celebração do

que foi relealizado durante o ano.

9. Recrutar novos competidores e treinadores

10. Planejar uma demonstração de Quiz Bíblico juntamente com o pastor da igreja para que a igreja local esteja envolvida no ministério.

11. Mentoriar assistentes de treinadores.

12. Organizar e liderar devocionais semanais (durante o período de prática ou na Escola Bíblica Dominical).

Observação: haverá grupos de estudos semanais para que você acompanhe sua equipe.

13. Manter anotações estatísticas sobre o desempenho dos competidores.

14. Gerenciar o fundo disponível para o Quiz Bíblico quando este é disponibilizado pela JNI local.

15. Gerenciar almoços ou jantares especiais para levantamento de fundos para as competições, caso isso permitido pela igreja local.

16. Solicitar material de estudo e Quiz Bíblico para a JNI distrital ou regional.

17. Manter os pastores locais informados sobre o Quiz Bíblico. Encorajar anúncios de púlpito. Assegurar-se de que eventos realizados na igreja estão no calendário da igreja local e interagir com os pastores constantemente.

18. De acordo com as possibilidades, produzir um boletim informativo a fim de que todos, especialmente os pais, se mantenham informados.

19. Frequentar atividades não relacionadas ao Quiz Bíblico onde os competidores possam estar envolvidos. Por exemplo, um concerto musical ou apresentação teatral.

20. Integrar-se com o restante do grupo de jovens. Estar envolvido em outras atividades de adolescentes e jovens e interaja com o presi-

dente e pastor da JNI. Eles se sentem mais confortáveis e confiantes com a sua pessoa quando isso ocorre. Lembre-se, vocês fazem parte da mesma equipe: a JNI.

## **Responsabilidades do Assistente de Treinador**

1. Frequentar as práticas e auxiliar as atividades de Quiz Bíblico – anotar as pontuações.

2. Servir de assistente técnico em torneios distritais e fora de distrito.

3. Telefonar aos competidores para averiguar como estão e motivar-los ao es-tudo.

4. Conferir os versículos memorizados pelos competidores, solicitando a citação deles durante as práticas.

5. Substituir o treinador quando este não pode estar presente.

6. Ajudar no tempo devocional e coordenar-lo quando necessário.

7. Auxiliar na formação das equipes – dar opiniões de sobre como os competidores estão se desenvolvendo e compartilhar seus avanços e habilidades com o treinador.

## **Como Motivar?**

Cada indivíduo possui uma agenda pessoal, o “motivo real” pela qual ele ou ela deseja fazer parte da equipe. Esta agenda pessoal é a chave para motivar cada pes-soa.

Dizem que a verdade em si é auto-motivadora. Se isso é verdade, então nossa responsabilidade é simplesmente remover as barreiras que desmotivam os indiví-duos. Alguns fatores que podem limitar a motivação de um competidor é o medo de fracasso, de não ser bem sucedido, a falta de entusiasmo, falta de Quiz e falta de visão do que eles são capazes de realizar através do Quiz Bíblico.



Os competidores podem tornar-se menos motivados por não poder visualizar aquilo que de que são capazes. Quando um competidor experimenta o êxito ou vi-sualiza aquilo que é capaz de fazer, ele se entusiasma. Nosso objetivo é ajudar-los a ter grandes sonhos ou o desejo de serem melhores.

Os competidores gostam de estar envolvidos em coisas que provêem o senso de sucesso. Se eles não percebem que foram bem sucedidos, alguns deles não farão mais do que o esforço mínimo requerido ou decairão juntos. Eles também devem ter o sentimento de segurança e proteção ao estar no grupo. Se eles não sentem segurança ou aceitação, muitos jogadores não se arriscarão a participar e a se envolver.

A grande diferença do Quiz Bíblico em relação a outros estudos bíblicos é o fator competitivo. Este fator também é a chave motivadora para muitos. A grande maioria das pessoas gosta de vencer e são capazes de realizar grandes esforços para ganhar enquanto o ambiente em que se encontram é adequado. A grande maioria de competidores é motivada pela competição em si, mas a falta de segurança contra o fracasso e de visão para motivar-los, pode ser um fator desfavorável.

Ver e saber que existe mais a se conquistar pode ser o Quiz ao qual eles preci-sam para motivar-se. Ajude a sua equipe visualizar o que eles podem realizar se trabalharem duro o suficiente. Permita que eles conheçam boas equipes em compe-tições e participem de ótimas cerimônias de premiação. Discuta com eles o que será necessário para chegar ao ponto onde essas equipes se encontram. Talvez leve um tempo até convencer-los de que eles podem atingir o mesmo nível, mas o esforço valerá à pena.

Ajude-os a criar alvos individuais e para a equipe. Construa alvos que sejam fá-ceis e atingíveis e outros que requererão um esforço maior. A maioria de competi-dores precisa saber até onde chegarão antes de tentar atingir mais. Normal-

mente cada um de nós somos nossos próprios críticos. Aproveite cada oportunidade para reconhecer o desenvolvimento atingido, não importa o quão pequeno ele seja. Bus-que arduamente coisas a serem elogiadas em cada competidor.

A verdadeira motivação é interna, mas fatores externos podem ter um papel importante para a motivação. Considerem essas idéias para motivar.

- Mantenha um bom exemplo – o seu entusiasmo animará o deles
- Construa alvos apropriados – crie vários alvos que incluam Quizzes
- Sempre dê retorno – elogie sempre antes de apontar para as áreas de melhoria
- Ajude os competidores a medir o sucesso deles mesmos e não se comparando a outros
- Providencie incentivo para alcançar as metas
- Mantenha o registro de pontuações pessoais e premiações
- Realize viagens para torneios
- Permita que os competidores sejam assistentes quando pararem de competir ou terminarem de estudar certa porção da Bíblia.
- Providencie reconhecimento público na igreja local

Outra forma efetiva de motivar é criar premiações. Sinta-se livre para criar pre-miações exclusivas. Esteja seguro de que os competidores sabem exatamente o que fazer para ganhá-las e tente mantê-los informados de como eles tem progredido em direção a premiação.

## **ORGANIZANDO UM TORNEIO DE QUIZ BÍBLICO**

### **O QUE FAZER PREVIAMENTE AO TORNEIO?**

1. Anuncie, claramente, a todos os participantes, treinadores, e oficiais, todos os detalhes do tor-

neio (data, local e horário, o que estudar, etc.)

## 2. Prepare as questões

a. Formule as perguntas ou utilize as que já estão prontas.

b. Divida as questões em grupos de 20 ou 23 (Deverá haver um mínimo de 20 questões, mais questões bônus ou de Quiz.) Você precisará de grupos de perguntas suficientes para todas as rodadas do torneio.

3. Forme a estrutura das Competições: Quem competirá contra quem; Estilo de rodadas; – Classificatórias, onde todas as equipes com 4 a 5 jogadores competem com todas as demais para classificação; ou tipo eliminatórias, onde as equipes são eliminadas conforme forem perdendo – estrutura das finais; e premiações.

4. Convide pessoas para servirem como oficiais do Quiz Bíblico: Moderador de Torneio (ele ou ela farão as perguntas e julgarão as respostas dos competidores), Contadores de Pontos (para manter a contagem dos pontos e marcar o tempo de cada resposta), e Árbitros de Salto (para julgar quem se levantou primeiro para responder a questão anunciada – os árbitros poderão ser desnecessários se no torneio for utilizado o sistema eletrônico de competição). Se o torneio possuir um grupo suficiente de equipes, talvez você tenha 3 ou 4 competições ocorrendo ao mesmo tempo em diferentes salas. Se este for o caso, você necessitará de um Moderador e um Contador de pontos para cada competição.

5. Combine com alguém a provisão de comida e bebida. Você pode cobrar uma quantia pela comida, ou solicitar que cada um traga sua própria refeição.

6. Faça ou compre prêmios

a. Escolha um prêmio especial (Bíblia, livro, troféus, medalhas, etc.)

b. Faça faixas ou arranjos (individuais ou para as equipes)

7. Faça cópias da Tabela de Pontuação, suficientes para cada competição

8. Providencie os equipamentos eletrônicos de competição: computadores, projetores, assentos eletrônicos, microfones, etc. (opcional)

9. Faça uma lista de anúncios a serem feitos antes da competição: regras, estrutura da competição, horários e qualquer outro anúncio necessário.

10. Escolha alguém para dirigir um curto período devocional antes do início das competições.

## O QUE FAZER NO DIA DO TORNEIO?

1. Chegue com antecedência, pelo menos uma hora, à igreja onde ocorrerá o torneio a fim de preparar o lugar.

2. Itens utilizados no Torneio

a. Tabelas de pontuação

b. Grupos de perguntas (que deve ser escondido dos participantes)

c. Canetas para os oficiais do Quiz Bíblico

d. Prêmios

e. Filmadora ou fitas para gravar as competições e música ambiente (opcional)

f. Equipamentos eletrônicos de competição (opcional)

3. Organize o local

a. Uma mesa para os oficiais do Quiz. (é necessário uma mesa para cada local onde ocorrerá a competição)

b. 2 bancos ou 8 cadeiras para os competidores (caso sejam utilizados, organize os assentos com o equipamento eletrônico de competição)

- c. Cadeiras para os treinadores
  - d. Microfones (opcional) – 1 para o Moderador e 1 para os competidores
  - e. Fita para gravação e música ambiente
  - f. Prêmios
4. Inicie o Quiz Bíblico com um período devocional e de anúncios.
  5. Após o torneio
    - a. Faça o cálculo das pontuações e organize os participantes de acordo com sua pontuação
    - b. Faça a entrega dos prêmios
    - c. Ore
    - d. Limpe e organize a igreja

## REGRAS PARA O QUIZ BÍBLICO

As regras são necessárias para realizar um programa cujo propósito seja claro e sólido. Cada membro do Quiz Bíblico deve garantir o seguimento e respeito às regras. Todavia, essas regras não podem eliminar, por si só, fraudes ou atitudes anti-esportivas. As ações e atitudes daqueles que estão envolvidos (equipes, treinadores, oficiais de torneio, etc.) devem refletir o propósito e objetivo do programa de Quiz e da JNI. A busca pela vitória não deve predominar sobre o alvo de apresentar uma atitude semelhante à de Cristo.

**MÉTODOS DE COMPETIÇÃO** - Antes de qualquer competição, o Presidente ou Diretor do Quiz Bíblico deve eleger o método a ser utilizado para todas as equipes (equipamento eletrônico de salto ou árbitros de salto). O método utilizado deve ser claramente comunicado aos oficiais, treinadores e capitães de equipes antes que o Quiz seja iniciado.

### A EQUIPE

1. A Equipe é composta por quatro ou mais

competidores que freqüentam regularmente a igreja e são membros da JNI local. Mais de cinco competidores podem ser utilizados durante o Quiz, mas apenas cinco podem ser incluídos em cada rodada de perguntas.

2. O treinador pode falar ou dar assistência à equipe apenas durante o intervalo entre as questões.
3. Apenas quatro competidores por equipe podem competir. O quinto competidor servirá de substituto.
4. Um membro específico do time deve ser escolhido pelo treinador como capitão do time, e outro como co-capitão.
5. Apenas o capitão pode se comunicar com o Moderador do Quiz após alguma decisão ser feita, seja para discutir a decisão tomada, protestar, ou corrigir.

### OFICIAIS DO QUIZ BÍBLICO

A. O Diretor de Quiz Bíblico – pessoa que organiza o torneio. Suas responsabilidades incluem:

1. Preparar o calendário de estudo e torneios com antecedência
2. Levantar todo o pessoal necessário.
3. Providenciar todos os materiais necessários para o Quiz: cadeiras, grupo de perguntas, tabelas de pontuação, cópia do material de estudo, cronômetro, caneta, etc.
4. Preparar grupos suficientes de perguntas.
5. Preparar ou comprar os prêmios: certificados, troféus, e outros.
6. Escolher e divulgar a data, horário e local do torneio em todas as igrejas e para todas as

pessoas envolvidas.

B. O Moderador do Quiz – pessoa que coordena e controla as rodadas do desa-fio durante cada competição. Suas responsabilidades incluem:

1. Um bom conhecimento das regras e do material utilizado na competição. Durante o Quiz a interpretação da passagem Bíblica ou pergunta feita pe-lo Moderador do Quiz é decisiva e final.

2. Ser imparcial e consistente

3. Ler cada pergunta durante cada rodada

4. Nomear o competidor que irá responder e solicitar resposta.

5. Julgar a exatidão de cada resposta

6. Consultar, caso necessário e desejável, o Contador de Pontos ao julgar respostas, Quizzes ou apelos.

7. Apontar as faltas quando elas ocorrerem.

C. O Contador de Pontos – pessoa que faz a marcação de pontos na Tabela de Pontuação durante as rodadas do Quiz. Suas responsabilidades incluem:

1. Ter um bom conhecimento das regras do Quiz Bíblico

2. Registrar cada participante da competição na Tabela de Pontuação

3. Registrar os pontos obtidos e/ou perdidos por cada equipe e jogadores durante o Quiz.

4. Notificar ao Moderador quando um jogador:

a. Atingir a quatro respostas corretas

b. Cometer três erros

5. Notificar regularmente ao Moderador a contagem de pontos

6. Registrar os resultados finais de cada equipe e indivíduo

7. Marcar o tempo de respostas das perguntas

## O TORNEIO

1. Duração do Quiz

a. Existem 20 questões para cada rodada.

b. Caso ocorra empate após o término das 20 questões, serão feitas novas perguntas na jogada de desempate. Apenas uma pergunta é necessária para a jogada de desempate, caso ninguém a responda, outra pergunta deve ser feita até que o desempate ocorra.

2. Composição das equipes

a. Cada treinador deve entregar a lista dos nomes dos seus competidores ao Contador de Pontos antes da primeira pergunta ser feita.

b. O capitão e vice-capitão da equipe devem ser nomeados antes da leitura da primeira questão.

3. Intervalos

a. Os intervalos têm a duração de apenas um minuto e podem ser solicitados apenas nos intervalos de cada rodada, entre cada pergunta.

b. Cada equipe pode solicitar dois intervalos por rodada, e apenas o capitão, o treinador, ou um dos oficiais podem solicitar um intervalo.

4. Substituição

a. O treinador pode mudar apenas um membro ativo durante o intervalo. O competidor que deixa de participar em uma rodada é considerado como substituto e pode retornar a competição mais tarde. O substituto retorna a competição automaticamente quando um dos

competidores responde todas as questões que deveria responder, ou comete todas as faltas e/ou erros que ele poderia cometer.

b. Apenas um substituto pode tomar o lugar de um competidor – dois competidores que já estão participando não podem trocar de posições.

## 5. Perguntas

a. Todas as perguntas serão baseadas na mesma versão Bíblica (anunciada previamente)

b. Uma pergunta só pode ser lida uma vez a todos os competidores (quando um erro for cometido e a pergunta for passada como bônus à outra equipe a pergunta deverá ser lida novamente apenas uma vez)

c. Caso nenhum competidor se levantar para responder a questão cinco segundos depois que a pergunta for lida, a pergunta será considerada fechada. O Moderador deverá ler a resposta, e seguir adiante com a rodada. Nenhum ponto será dado ou retirado por essa questão.

d. A qualquer momento antes de ler a questão, o Moderador poderá descartá-la quando esta contenha informação incorreta ou que esteja mal formulada.

e. O capitão pode apelar ao Moderador do Quiz caso a questão contenham informação incorreta, não for lida corretamente, ou não puder ser entendida devido a interferências.

## 6. Assento Eletrônico

a. O equipamento eletrônico utilizado pelo Quiz Bíblico é denominado “assento eletrônico”. Trata-se de um dispositivo que é conectado a um receptor localizado na mesa dos oficiais. Cada dispositivo aciona o receptor mostrando qual dos competidores se levantou primeiro para responder a questão.

b. Quando todas as luzes estiverem apagadas, (indicando que todos os competidores estão sentados) o Moderador do Quiz poderá ler a questão.

c. A partir do momento em que a pergunta começar a ser feita o primeiro competidor a ficar em pé (mostrando a luz do aparelho receptor) deverá responder a questão.

d. O Moderador observará as luzes enquanto lê as questões.

e. Quando uma luz se ascender o Moderador deverá parar de ler a pergunta e anunciar o competidor que deverá responder a pergunta.

OBSERVAÇÃO: No início, a maioria dos torneios de Quiz Bíblico não terá o Equipamento Eletrônico, devido ao grande número de equipes em competição. Neste caso Árbitros de Salto (ou Contadores de Ponto) deverão determinar quem se levantou primeiro.

## 7. Respostas

a. Um competidor não pode responder a pergunta sem ser antes anunciado pelo Moderador do Quiz.

b. O tempo limite de 30 segundos para o término da resposta inicia imediatamente após a indicação do Moderador de quem responderá a questão.

c. O competidor, caso tenha se levantado antes que o moderador pudesse terminar de ler a pergunta, deverá terminar a pergunta e dar a resposta correta durante os 30 segundos limite.

d. O Moderador não poderá repetir a pergunta ou dar qualquer informação ao competidor durante os 30 segundos. O competidor deverá dar a resposta sem receber qualquer ajuda.

e. Se a pergunta e resposta forem corretas e

forem dadas dentro do tempo limite, sem que haja qualquer erro de informação, a resposta será considerada correta.

## DECISÕES OFICIAIS

O Moderador do Torneiro deve julgar as respostas corretas sob as seguintes bases:

1. Apenas após o competidor dar todas as informações necessárias para a pergunta e resposta, e se sentar novamente, o Moderador julgará a exatidão da resposta dada.

1. O Moderador não deve interromper o competidor. A única exceção é que o competidor dê informações incorretas suficientes para eliminar qualquer possibilidade de se obter uma resposta correta. Caso sejam necessárias mais informações para uma resposta correta, o Moderador não dirá nada até que o competidor se sente ou termine os 30 segundos limites.

2. Se o Moderador considerar uma questão “correta” os pontos serão dados à equipe e ao competidor.

3. Se o Moderador considerar uma questão “incorreta”, a pontuação da equipe e/ou do competidor será reduzida (apenas após a 15ª pergunta, ou seja, a partir da pergunta de número 16, serão reduzidos pontos da equipe que errar a resposta), e uma pergunta bônus será lida à outra equipe (repetição da pergunta que foi respondida incorretamente pela outra equipe).

4. Os Moderadores não julgarão uma resposta “incorreta” devido a um erro de pronúnciação.

## ERROS E PERGUNTAS BÔNUS

1. Caso uma resposta é dada de forma incorreta, o competidor da equipe oposta assentado no lo-

cal correspondente poderá responder a pergunta como uma pergunta bônus.

2. O Moderador poderá ler novamente a pergunta bônus antes do competidor da equipe oposta responder a questão.

3. Será dado o tempo limite de 30 segundos para a resposta da pergunta bônus.

4. Uma resposta bônus correta valerá 10 pontos para a equipe que a estiver respondendo. Pontuações individuais não serão dadas para respostas corretas de perguntas bônus

5. Não serão reduzidos pontos por respostas incorretas de perguntas bônus.

## OBJEÇÕES E APELAÇÃO DE DECISÕES OFICIAIS

1. Apenas o capitão da equipe, estando em jogo, pode fazer objeções ou apelar as decisões de algum oficial.

2. O capitão não poderá fazer objeção ou apelar antes de a pergunta bônus ser feita, respondida e julgada. Todas as apelações ou objeções devem ser feitas antes do início da seguinte questão.

3. Não poderá haver comunicação entre o treinador e o capitão da equipe, entre competidores, ou entre competidores e audiência.

4. Cada capitão poderá objetar a questão apenas uma vez.

5. Objeção

a. O capitão poderá fazer objeção à decisão do Moderador do Quiz caso a considere incorreta.

b. O capitão pode pedir ao Moderador que leia a pergunta e resposta antes de fazer sua objeção.

c. O capitão da equipe oposta poderá refutar a

objeção, uma vez que ela for completamente realizada.

d. Após escutar a objeção e a refutação, o Moderador julgará a validade da objeção.

e. A objeção será invalidada caso contenha informações incorretas, ou, caso o argumento não justifique a mudança da decisão anterior.

f. A objeção será aceita quando o argumento justificar a modificação da decisão anterior. Quando a objeção é aceita e a decisão anterior é revertida, é realizado ajuste da pontuação conforme a nova decisão estabelecida.

## 6. Apelações

a. O capitão pode apelar ao Moderador a fim de invalidar a resposta devido à leitura incorreta da pergunta, informação incorreta na pergunta, ou interferência visual/auditiva.

b. Após escutar a apelação, o Moderador poderá consultar o Contador de Pontos para uma decisão final.

c. A apelação será negada caso o argumento não justifique a modificação da decisão anterior.

d. Quando uma apelação é aceita, a pergunta apelada será invalidada, e outra pergunta será feita.

e. A Tabela de Pontuação deverá ser corrigida desconsiderando a pontuação dada ou retirada pela pergunta apelada.

## FALTAS

1. Existe falta quando:

a. É estabelecida comunicação (verbal ou não verbal) após o Moderador fazer a pergunta e antes da pontuação ser dada.

b. Um competidor inicia responder a pergunta antes de ser reconhecido pelo Moderador.

2. Qualquer competidor que realizar três faltas em uma rodada deve deixar a rodada. Ele poderá ser substituído.

## PONTUAÇÃO

1. Uma resposta correta vale 20 pontos para a equipe e o indivíduo que responder a pergunta.

2. Uma resposta correta a uma pergunta bônus vale 10 pontos para a equipe que responder a pergunta.

3. Quando um competidor responde a quatro respostas corretas sem cometer nenhum erro durante a rodada (não incluindo perguntas bônus) a equipe e o competidor recebem 10 pontos adicionais. Isso é chamado de “Jogada 10”. Quando uma jogada 10 é realizada, o competidor que recebe os 10 pontos deve sair da rodada e poderá ser substituído caso haja substitutos disponíveis.

4. Quando ocorre a participação com respostas corretas de no mínimo 3 membros da equipe em uma rodada, são concedidos 10 pontos extras a equipe. (Não é necessário que sejam 3 respostas corretas consecutivas, a ideia é motivar o maior número de competidores participando das rodadas)

a. O quarto competidor que responder corretamente ganha mais 10 pontos extras para a equipe.

b. O quinto competidor que responder corretamente uma pergunta ganha mais 10 pontos extras para a equipe.

5. A partir da 16ª pergunta, 10 pontos serão reduzidos da equipe a cada erro cometido por

eles.

6. Quando um competidor comete 3 erros, 10 pontos são reduzidos da equipe e do competidor. Isso é chamado de “Jogada 0” e o competidor não poderá mais res-ponder perguntas durante a rodada. O competidor poderá ser substituído por outro caso um substituto esteja disponível.

7. Para o quinto erro da equipe (e cada erro subsequente) 10 pontos serão reduzi-dos do time, independente do fato de estarem na 16ª pergunta da jogada ou não.

8. Os pontos para as perguntas de desempate, que são realizadas após o tempo limite de cada rodada não valerão pontos para o competidor ou time, apenas decidirão o vencedor da rodada.

## DICAS DE ESTUDO

### DICA: COMPREENSÃO

#### • SUBLINHAR

Após ler um capítulo suficiente vezes, inicie novamente a leitura do capítulo e sublinhe todos os fatos aos quais você não tem a segurança de que se lembraria durante a competição. Então, iniciando o capítulo novamente estude todas as par-tes sublinhadas até que você as tenha estudado suficientemente para se lembrar destas partes durante o Quiz Bíblico.

#### • ELABORAR PERGUNTAS

É fato comprovado que quanto mais você trabalha com um tema, mais você o aprende e o memoriza. Pratique escrevendo suas próprias perguntas conforme você estuda o material. Assegure-se de que você tem conhecimento suficiente-mente sólido a respeito do material

antes de começar a escrever as perguntas. Uma vez que você passa a construir suas próprias perguntas e repostas você real-mente estará de-safiando o seu próprio conhecimento sobre o material. Uma vez aprendido este métodos você perceberá que não é tão necessário escrever as per-guntas e resposta em um papel, o exercício puramente mental pode ser o suficien-te para você explorar e memorizar um conteúdo.

### DICA: LEITURA

#### • GRAVAÇÃO

Aprender é mais fácil quando as palavras não são apenas lidas, mas tam-bém escutadas. Você pode comprar uma bíblia gravada que te ajudará a ler e me-morizar passagens bíblicas. Você tam-bém pode fazer a sua própria gravação (Lembre-se de que é proibido fazer cópias ilegais de gravações já feitas da Bíblia ou fazer suas próprias gravações e vender-las sem a permissão adequada). Sugerimos que você identifique cada capítulo e versículo em suas gravações pessoais. Existem várias formas de você utilizar as suas gravações. Abaixo você encontrara algumas delas:

• **Leitura Corrida** — Leia a sua Bíblia ao mesmo tempo em que você escuta a gravação. Desta forma você não apenas verá as palavras, mas também as escutará. Esta combinação te ajudará a recordar melhor o conteúdo lido. Você também pode recitar o material junto com a gravação.

• **Leitura Pantomima** — Conforme os versículos forem sendo lidos, você poderá atuar os acontecimentos ou o conteúdo. Exagere na pantomima, faça coisas diverti-das. Quanto mais você exercitar a pantomima mais fácil será para sua mente se lembrar do conteúdo.



- **Leitura corrida**

Simplesmente leia cada capítulo meditando nele cinco vezes. Enquanto você lê mantenha ao seu lado algum tipo de referência bíblica que o ajudará a entender e relacionar os conteúdos.

- **Repetição**

1. Leia os versículos 1 a 5 lendo cada versículo 3 vezes antes de passar ao próximo.
2. Depois leia os versículos 1-5 corridos.
3. Leia os versículos 6 a 10 três vezes cada um.
4. Depois leia os versículos 6 ao 10 de uma vez.
5. Logo depois, leia os versículos 1 a 10 corridos.
6. Siga o mesmo procedimento até terminar todo o capítulo.

- **Composição**

Você algumas vez já leu a bíblia como se você a tivesse escrevendo? Isso faria com que você visse o conteúdo dela de uma forma diferente.

Antes de você iniciar separe algumas folhas de papel. Na parte de cima escreva o capítulo ao qual você esta estudando. Depois de ler o capítulo e de o ter estudado várias vezes passe a escrever todo o capítulo, versículo por versículo em suas próprias palavras.

Faça isso de forma séria ou engraçada, criativa ou normal. Esse método não precisa ser utilizado todo o tempo durante o estudo, ele apenas serve para dar variedade ao estudo e trabalhar a leitura de formas diferentes.

## **DICA: LEVANTAR ANTES**

- **A PALAVRA CHAVE**

A palavra chave ajudará você a se levantar mais rápido. Não existe nenhuma outra técnica que o ajudará a levantar-se de forma mais segura e rápida. O que é a palavra chave? A palavra chave

é a palavra central que uma vez que você a escuta você pode deduzir qual será o restante da questão. Poderá haver apenas poucas possibilidades, permitindo fazer uma dedução exata (ou sortuda), todavia, há grandes possibilidades de que você não esteja seguro. Porém, ao escutar o seguimento da pergunta, pequenas palavras como “você” ou “que”, serão suficiente para você saber sem dúvidas qual é a pergunta que será feita. Sua função enquanto competidor é aprender a reconhecer a palavra chave e levantar-se no exato momento em que ela for pronunciada durante a leitura da pergunta. Em uma competição isso significa tomar decisões rápidas e sob pressão. Para começar, porém, pratique com algumas perguntas e tome todo o tempo que precisar a fim de decidir qual é a palavra chave. Ela será uma palavra importante a ser lembrada.

- **ANTECIPE A PALAVRA CHAVE**

Antecipar é presumir de forma acurada que a próxima palavra será a palavra chave. Porque antecipar, você pode perguntar? Se você puder dizer que a palavra que se segue é a palavra chave, assim você poderá levantar antes mesmo que o Moderador termine de dizer a palavra, todavia, tarde demais para que ele ou ela tenha tempo de parar de dizer a palavra que estava dizendo. Você pode então obter uma dica sobre qual é a palavra apenas observando a movimentação dos lábios do moderador, ainda que não saia nenhum som. Isso significa que você se levantará antes mesmo de saber qual é a pergunta! Se você puder aprender como antecipar a palavra chave corretamente, você terá a oportunidade de ser nomeado para responder a pergunta antes que os demais competidores. Lembre-se que, mesmo assim, essa antecipação traz definitivamente um risco; você deve assegurar-se de que conhece o material o suficiente antes de correr este risco!

### • ESCRREVENDO A PERGUNTA

Para aperfeiçoar sua habilidade de levantar antes, não será tão importante o fato de você escrever centenas de perguntas, quanto o fato de saber formular-las. Conforme mencionamos anteriormente, você deixará de escrever de fato, passando apenas a imaginar-las. A chave para levantar antes não é apenas poder levantar primeiro, mas sim, ser capaz de terminar corretamente a questão a partir do momento em que você se levantou. Aprender a reconhecer a pergunta e resposta mentalmente será extremamente vantajoso para você começar a levantar antes. Apesar de muitas perguntas tratarem da mesma informação, a forma de levantar antes será diferente. Então, servirá de grande ajuda analisar todas as possibilidades de perguntas sobre um determinado verso. Para escrever uma questão comece identificando a resposta e então decida como fazer uma pergunta sobre isso. Comece analisando o versículo, observando cada frase, substantivo, verbo, adjetivo, advérbio, e veja se eles servem como resposta para a pergunta. Então escreva a pergunta.

### • GRAVANDO A PERGUNTA

Usando qualquer sistema disponível de gravação, grave a pergunta e pratique o momento do salto. Você pode fazer isso repetidas vezes, reconhecendo as palavras-chaves e preparando-se para o momento do salto. Repita o exercício quantas vezes puder, mudando a cada vez a ordem das perguntas.

## DICA: MEMORIZAÇÃO

### • FICHA DE NOTAS

Uma maneira de ajudar você a memorizar versos (ou todo o material) é criar um catálogo de versos aos quais você quer memorizar. Escreva

ou digite cada versículo em uma ficha e coloque a referência na parte de trás. (É importante que você mesmo faça isso; evite que as fichas sejam escritas por amigos, treinador, ou familiares. As fichas significarão muito mais a você e você se lembrará muito mais fácil do conteúdo delas quando você mesmo separar tempo para construir e classificar as fichas). Você pode construir o catálogo com qualquer porção bíblica que estiver sendo estudada.

### • MÉTODO “15”

Primeiro, leia o versículo várias vezes. E então passe a tentar recitar o verso sem olhar a ficha. Se você não souber a continuação do versículo, então verifique o versículo na Bíblia e continue. Quando você for capaz de dizer o versículo sem olhar, então você está pronto para memorizá-lo. (Você pensou que era só isso, não é?) Recite o versículo 5 vezes o mais rápido que você puder. Se você cometer um erro, recomece a contagem novamente. Em seguida, releia o versículo para ter certeza de que você está recitando corretamente. Caso contrário, inicie novamente. Recite o versículo 5 vezes mais, sem errar. Então recite mais 5 vezes para completar 15 vezes sem erros. Se em qualquer ponto você cometer um erro, comece novamente com as 5 primeiras vezes. Siga o mesmo processo com os demais versículos e então, retorne ao primeiro versículo e certifique-se de que você ainda se lembra do primeiro versículo. Finalmente siga o processo até que termine de memorizar todos os versículos.

### • MÉTODO DE FRASE

Leia os versos cuidadosamente, assegurando-se de que você entende o que eles significam. Quebre o versículo em frases (a pontuação do versículo normalmente marca muito bem essa divisão) e repita cada frase várias vezes, enfati-

zando as palavras que são difíceis de recordar. Leia o versículo novamente e concentre-se nas partes mais difíceis. Recite o versículo algumas vezes, até que o diga fluídamente sem erros. Revise o versículo cerca de 10 vezes no mesmo dia em que você o aprendeu. Revise o versículo pelo menos uma vez ao dia, por pelo menos 3 dias após você o ter aprendido.

#### • MEMORIZE OS VERSÍCULOS

Se você pretende aprender todos os versículos de memória este ano, talvez você queira prestar maior atenção nas palavras de levantar antes dos versículos que se encontram na lista de memorização neste livro. O propósito desta lista é o de mostrar quais serão os versículos usados durante as competições. Você poderá analisar esses versículos e encontrar o lugar mais rápido e ao mesmo tempo “seguro” para levantar-se quando eles fizerem parte da pergunta. Use a lista para aperfeiçoar a sua habilidade de levantar antes em perguntas sobre versículos.

#### DICA: USANDO UMA CONCORDÂNCIA BÍBLICA

O que é uma concordância? Uma concordância é um tipo de índice – você sabe, aquelas listas dos finais dos livros que diz onde se encontra determinado assunto mencionado. Uma concordância Bíblica te informará onde e quantas vezes uma palavra é utilizada nas Escrituras. Existem vários tipos destas concordâncias: Bíblia inteira, Velho Testamento, Novo Testamento, e livro individual. Mas como você pode usar uma concordância para te ajudar no seu estudo? Existem palavras que são utilizadas apenas uma vez nos livros que você tem estudado. Estar familiarizado em essas palavras pode ser valioso para um competidor, pois elas se constituirão

em palavras chaves que te ajudarão a levantar mais rápido durante uma competição. Uma vez encontrada uma concordância, encontre na lista as palavras exclusivas. Você pode marcá-las com uma cor diferente. Então localize nas Escrituras cada uma dessas palavras, e conforme você for lendo e estudando a Bíblia, você perceberá quando uma dessas palavras aparecerem. Muitos competidores utilizam essa mesma técnica com palavras que se repetem duas ou três vezes enquanto estudam as Escrituras. Assim, todas as vezes que você escutar essas palavras – por exemplo, “Aba” você a reconhecerá como uma palavra chave, que te lembrará a passagem de Gálatas 4:6 e então você desenvolverá sua habilidade de levantar antes. (Você poderá modificar este método a fim de ajustá-lo ao seu estilo de estudo.)

Caso você decida utilizar uma concordância, certifique-se de que você tem um bom conhecimento do material estudado, e que você o trabalhou individualmente. Reconhecer a palavra chave não te ajudará se você não souber o que fazer depois de reconhecê-la. A concordância deve apenas servir de suplemento a um bom plano de estudo e não ser usado como a resposta para todas as questões.

#### DICA: REPASSO GERAL

A cada quatro capítulos separe um tempo para realizar uma revisão geral de todos os capítulos estudados até o momento. Examine cada capítulo nas seguintes áreas:

1. Leia com atenção cada capítulo uma vez mais. Caso você disponha de tempo use o método da repetição, lendo cada capítulo uma vez mais depois que ele for lido
2. Escreva um resumo de cada capítulo ou liste por ordem de acontecimento os fatos que ocorreram.

3. Repasse todas as frases sublinhadas que você achava que seria difícil memorizar. Veja quais você não se lembra muito bem e dedique mais tempo nelas.

Ao final repasse todos os capítulos estudados

### DICA: VARIEDADE NO ESTUDO

Vários métodos são apresentados neste livro e talvez você possa criar uma metodologia própria de estudo. É importante a cada estudo incluir métodos diferentes a fim de que você não desanime pela repetição.

## GUIA DE PERGUNTAS

Segue abaixo uma descrição dos tipos de perguntas que compõem um torneio de Quiz Bíblico.

### Perguntas “De acordo com”

Um dos propósitos de perguntas “De acordo com” é o de enfatizar uma resposta que está colocada de forma particular no versículo. Lembre-se que uma resposta “De acordo com”, pode ser colocada em suas próprias palavras, mas deve manter uma literalidade suficiente para distingui-la de outras respostas encontradas em outras referências.

As perguntas deste tipo podem ser algumas vezes confusas quando retirada de uma lista de versículo que se encontra dentro de um amplo contexto. Lembre-se de que, apesar da frase designada aparecer no meio do versículo anunciado, a compreensão da mesma poderá vir por meio de um verbo ou sujeito que pode estar localizado nos versos anteriores. O complemento dessas idéias será tido por “supostamente conhecidas”, a fim de que o verso tenha sentido completo, assim como a pergunta. Apesar de

ser possível formular perguntas do tipo “De acordo com” através destes tipos de versículos, onde o entendimento completo se encontra em outros versos, deve-se fazer o possível para não incluí-los durante o Quiz.

Você encontrará algumas vezes perguntas “De acordo com” que a princípio parecem perguntas do tipo “Geral”. Apesar de legitimamente usar palavras exclusivas do versículo tratado, a pergunta/resposta formulada no tipo “Geral” pode apresentar-se de formas não válidas. A fim de se evitar este tipo de “afirmações questionáveis”, este tipo de perguntas será formulado com a estrutura de perguntas tipo “De acordo com”.

### Perguntas tipo “Múltiplas”

Algumas perguntas requerem que sejam dadas duas ou mais respostas. Este tipo de questão será sempre introduzido pela indicação de quantas perguntas você terá que responder. Saiba que existirão perguntas de múltiplas respostas, que requererá de você várias respostas para uma única pergunta. Resumindo, perguntas de múltiplas respostas requerem mais de uma resposta para uma única pergunta, perguntas de múltiplas partes requererão uma resposta para cada parte de pergunta.

### Perguntas tipo “Contexto”

As perguntas tipo contexto se referem a conteúdos que se encontram no contexto do livro e que poderão ser apenas respondida por meio de uma análise mais ampla do livro em questão. Este tipo de pergunta requer do competidor a habilidade de não apenas memorizar o conteúdo, mas de interpretá-lo usando elementos do guia de estudo ou do próprio texto bíblico.

### Relativo à Trindade

Nós cremos que os três membros da Trindade

(Pai, Filho, e Espírito Santo) existem sendo um. Nós também cremos que cada membro possui atributos distintos no papel em que desenvolvem no relacionamento entre si e com a humanidade. Sendo assim, é necessário manter a distinção entre cada membro da trindade em nossas perguntas e nas respostas. Essa distinção normalmente é facilmente reconhecida por meio da revisão do conteúdo da passagem. Uma resposta pode ser considerada errada pelo simples fato de indicar outra pessoa da Trindade. Não cometa esse erro, durante o tempo de estudo reconheça cada membro da Trindade e o Seu papel.

## **INSTRUÇÕES ESPECIAIS PARA PERGUNTAS DO QUIZ BÍBLICO**

Você observará que nas perguntas para prática de Quiz Bíblico existem letras que as classificam por tipos. Durante a competição, os oficiais anunciarão o tipo de pergunta que será feita. A fim de preparar você para cada tipo de questão, incluímos os códigos dos tipos de perguntas nas questões para que você possa praticar. Segue abaixo o significado de cada código:

Tipos de Perguntas

G – Geral

X – Contexto

A – De Acordo com

E – Em que livro e capítulo

S – Situação (normalmente usado com os Evangelhos ou o Livro de Atos)

Memória: V – Termine o Versículo; R – Termine o versículo e dê a Referência; C – Cite de Memória

Perguntas

Nós providenciamos uma boa amostra de perguntas. Essas perguntas têm a finalidade de serem usadas por você durante seu tempo de estudo e estão desenhadas para que ajudem a memorizar e compreender o conteúdo do material estudado. Todavia, tratam-se apenas de um grupo de amostra, você deverá elaborar suas próprias perguntas durante o seu tempo de estudo e novas perguntas serão elaboradas para o Quiz Bíblico. Você observará vários pontos sobre essas questões:

Essas perguntas são formuladas para desempenharem uma parte vital em seu estudo. Elas, todavia, não devem servir como substituição do estudo direto das Escrituras. Sendo assim, nós encorajamos a formulação de suas próprias perguntas, tomando, porém as Escrituras em si como a fonte principal de estudo.

Algumas respostas incluirão informações adicionais entre parêntesis ou chaves. O material encontrado entre parêntesis, normalmente são informações não requeridas para uma resposta correta, mas que serve de ajuda para ampliar o contexto e sua compreensão da passagem. O material encontrado entre chaves são respostas alternativas freqüentemente aceitas e que são relacionadas à passagem Bíblica mais ampla.

Na medida do possível, pronomes não serão utilizados nas perguntas ou respostas. O propósito das questões é possibilitar a compreensão; ninguém ganha conhecimento ao saber que “ele” disse ou fez alguma coisa, enquanto poderia aprender que Pedro disse ou fez determinada coisa. Exceções são feitas quando antecedentes não são facilmente identificáveis ou a inclusão deste faria a questão ser desnecessária ou confusa.

O Quiz Bíblico permitem três tipos de perguntas de memorização: “Termine o(s) versículo(s) e dê a Referencia” (de sigla R), “Termine o(s) Versículo(s)” (de sigla V), e “Cite” (de sigla C). Nem todos os versos para memorização serão cobertos neste guia de estudo, é importante que você mesmo escreva suas próprias perguntas.

Perguntas de contexto são designadas para encorajar um conhecimento mais amplo do que permitido pelas perguntas gerais. O critério usado para formular essas perguntas é muito menos restrito do que os utilizados para formular as demais questões. Devido a inúmeras possibilidades e variedades, incluímos uma lista de tipos de perguntas de “Contexto” como exemplo. O estudo do livro e a utilização do guia de estudo serão suficientes para responder este tipo de pergunta.

.

# PERGUNTAS DE PRÁTICA

## JOÃO 1

G Quem era no princípio?

R. O Verbo (1:1).

G O que é que as trevas não compreenderam?

R. A luz (que resplandece nas trevas) (1:5).

G Por que João virou uma testemunha?

R. Para testificar da luz (para que todos cressem por ele) (1:7).

G Quem foi que o mundo não reconheceu?

R. A verdadeira luz [OU Jesus, o Verbo] (1:10).

D De acordo com João capítulo 1, versículo 12, para quem foi dado o poder de ser feito filho de Deus?

R. Para todos os que O receberem e crêem no seu nome (1:12).

C Resposta de três partes: De quem os filhos de Deus não nascem?

R. De forma natural, decisão humana, ou o desejo de um marido (1:13).

G O Verbo se fez em quê?

R. Carne (1:14).

G A lei foi dada através de quem?

R. Moisés (1:17).

D De acordo com João capítulo 1, versículo 21, quem João disse que ele não era?

R. Elias ou o Profeta (1:21).

G Com o quê João batizava?

R. Com água (1:26).

D De acordo com João capítulo 1, versículo 28, onde aquelas coisas aconteceram?

R. Em Betânia, do outro lado do Jordão, onde João estava batizando (1:28).

G Quem desceu do céu como uma pomba e repousou sobre Jesus?

R. O Espírito (1:32).

D De acordo com João capítulo 1, versículo 39, que horas eram quase na-quele momento?

R. Quase a hora décima (1:39).

G Quem era irmão de André?

R. Simão Pedro (1:40).

G Da onde era Felipe?

R. Da cidade de Betsaida (1:44).

S Questão sobre uma situação: quem disse, pra quem e qual foi a resposta: “Havemos achado aqueles de quem Moisés escreveu na lei e de quem escreveram os profetas—Jesus de Nazaré, filho de José”?

R. Felipe disse isso para Natanael e ele respondeu: “Pode vir alguma coisa boa de Nazaré?” (1:45-46).

G Quem é o verdadeiro israelita?

R. Natanael (1:47).

G Sobre quem os anjos de Deus subirão e descerão?

R. Sobre o Filho do Homem. (1:51).

## JOÃO 2

G O que aconteceu no terceiro dia em Caná da Galiléia ?

R. Umas bodas (casamento) (2:1).

S Questão sobre uma situação: quem disse, para quem e quando: “Não tem vinho”?

R. A mãe de Jesus disse para Jesus quando o vinho tinha acabado (2:3).

G O que os servos encheram até em cima?

R. Seis talhas de água (2:7).

G O que Jesus fez em Caná da Galiléia?

R. O primeiro dos seus sinais miraculosos (transformou a água em vinho). (2:11).

G Quem subiu a Jerusalém quando estava próxima a Páscoa dos judeus?

R. Jesus (2:13).

G Quem espalhou o dinheiro dos cambiadores e virou as mesas?

R. Jesus (2:15).

C Complete, em essência, o versículo da onde vem a palavra seguinte: “Zelo”?

R. “Os seus discípulos lembraram do que está escrito: ‘O zelo da tua casa me devorará.’” (2:17).

G O que Jesus levantará em três dias?

R. O templo (seu corpo). (2:19).

G Quem acreditou nas Escrituras e nas palavras que Jesus havia dito?

R. Seus discípulos (2:22).

D De acordo com João 2:24, quem Jesus conhecia?

R. Todos (2:24).

## JOÃO 3

G Quem era um príncipe dos judeus?

R. Nicodemos (um dos fariseus ). (3:1).

G O que que um homem certamente não pode fazer uma segunda vez?

R. Entrar no ventre de sua mãe e nascer de novo (3:4).

D De acordo com João 3:5, o quê precisamos fazer para entrar no reino de Deus?

R. Nascer da água e do espírito (3:5).

G O que assopra para onde quer?

R. O vento (3:8).

G De onde veio o Filho do Homem?

R. Do céu (3:13).

G Quem não perecerá?

R. Quem crer no filho único de Deus (3:16).

G Quem já está condenado?

R. Quem não acredita no Filho de Deus (3:18).

G Para onde vão aqueles que praticam a verdade?

R. Para a luz (3:21).

G Quem foi preso?

R. João (3:24).

G Quem disse: “Eu não sou o Cristo, mas seu enviado adiante dele”?

R. João (3:28).

D De acordo com João 3:30, o que precisava acontecer com João?

R. Diminuir (3:30).

G Como é que Deus dá o Espírito?

R. Sem medida (3:34).

G Sobre quem permanecerá a ira de Deus?

R. Sobre quem não crê no Filho de Deus (3:36).



## JOÃO 4

G Quando o Senhor deixou a Judéia e voltou para a Galiléia?

R. Quando ele ouviu que os fariseus souberam que ele estava ganhando e batizando mais discípulos que João (4:3).

G O que é chamado de Sicar?

R. Uma cidade de Samaria (4:5).

D De acordo com João 4:7, o quê Jesus disse para a mulher samaritana?

R. “Dá-me de beber?” (4:7).

G O que era fundo?

R. O poço (a fonte de Jacó). (4:11).

G Quem nunca terá sede?

R. Quem beber da água que Jesus dá (4:14).

D De acordo com João 4:17, quando a mulher samaritana estava certa?

R. Quando ela disse que não tinha marido (4:17).

G Quem adora o que sabe?

R. Os judeus (4:22).

G Quando é que o Messias anunciará tudo aos samaritanos?

R. Quando ele vier (4:25).

G Quem deixou seu cântaro?

R. A mulher samaritana (4:28).

G O que os discípulos de Jesus falaram para ele fazer?

R. Comer (4:31).

D De acordo com João 4:33, o que os discípulos disseram uns para os outros?

R. “Trouxe-lhe, porventura, alguém de comer?” (4:33).

G Quem sabe o que recebe?

R. O que ceifa (4:36).

G Quanto tempo Jesus passou com os samaritanos?

R. Dois dias (4:40).

G Quem não tem honra na sua própria pátria?

R. O profeta (4:44).

G Quem estava à morte?

R. O filho de um oficial do rei (4:47).

G Quem creu na palavra de Jesus e foi-se?

R. O oficial do rei (4:50).

D De acordo com João 4:54, o que Jesus fez?

R. O seu segundo milagre (4:54).

## JOÃO 5

G O quê é rodeado por cinco alpendres?

R. Um tanque—que em aramaico era chamado de Betesda—em Jerusa-lém, próximo à Porta das Ovelhas (5:2).

D De acordo com João 5:6, o quê Jesus ficou sabendo?

R. Que um homem inválido tinha estado naquela condição há muito tempo (5:6).

G Quando é que o homem inválido não tem ajuda para entrar no tanque?

R. Quando a água é agitada (5:7).

G O que a lei proíbe?

R. Levar a cama no sábado (5:10).

G Onde Jesus reencontrou o homem que havia sido curado?

R. No templo (5:14).

G Quem perseguiu Jesus?

R. Os judeus (5:16).

G Por que o Filho faz o quê ele vê seu Pai fazer?  
R. Porque tudo quanto o Pai faz, o Filho também faz (5:19).

G A quem o Pai julga?  
R. Ninguém (5:22).

G Os mortos ouvirão a voz de quem?  
R. Do Filho de Deus (5:25).

G O que ouvirão os que estão no sepulcro?  
R. A voz do Filho (5:28).

D De acordo com João 5:30, o quê Jesus não pode fazer?  
R. Coisas por ele mesmo (5:30).

G Quem era a candeia que ardia e alumiaava?  
R. João (5:35).

C Questão de duas partes: 1) O quê os judeus nunca ouviram; e 2) O quê os judeus nunca viram?  
R. 1) A voz do Pai e 2) A aparência do Pai (5:37).

G De quem Jesus não recebe glória?  
R. Dos homens (5:41).

G Jesus veio em nome de quem?  
R. Em nome de seu Pai (5:43).

## JOÃO 6

D De acordo com João 6:1, para onde Jesus foi depois disso?  
R. Para o outro lado do mar da Galiléia (que é o de Tiberíades). (6:1).

G Onde Jesus se assentou com seus discípulos?  
R. No monte (6:3).

S Questão sobre uma situação: quem disse, para quem e em qual situação: “Onde compraremos pão, para estes comerem?”

R. Jesus disse a Felipe quando ele viu uma grande multidão (6:5).

G Quem era irmão de Simão Pedro?  
R. André (6:8).

G O que os discípulos não podiam desperdiçar?  
R. Nada (6:12).

G O que o povo queria fazer?  
R. Arrebataram Jesus e fazer dele um rei (6:15).

G Como Jesus se aproximou do barco?  
R. Andando sobre o mar (6:19).

G Quando foi que o barco chegou a terra para onde os discípulos iam?  
R. Quando os discípulos receberam Jesus no barco (6:21).

G O que que o povo fez quando percebeu que nem Jesus nem os discípulos estavam ali?  
R. Eles entraram nos barcos e foram a Cafarnaum em busca de Jesus (6:24).

G Quem dará a multidão comida que permanecerá para a vida eterna?  
R. O Filho do Homem (6:27).

G O que nossos pais comeram no deserto?  
R. O maná / o pão do céu (6:31).

G Quem é o pão da vida?  
R. Jesus (6:35, 48).

D De acordo com João 6:37, o que vem a Jesus?  
R. Tudo o que o Pai me dá (6:37).

G Quem começou a murmurar de Jesus?  
R. Os judeus (6:41).

G Por quem todos serão ensinados?  
R. Deus (6:45).

G Quem tem vida eterna?  
R. Aquele que crê (6:47).

G O que Jesus dará pela vida do mundo?  
R. Sua carne (6:51).

G O que possui aqueles que comem da carne de Jesus e bebem de seu sangue?  
R. Vida eterna (6:54).

G Quem viverá por Jesus?  
R. Os que se alimentam dele (6:57).

G Quem estava murmurando a respeito dos ensinamentos de Jesus?  
R. Muitos de seus discípulos (6:61).

G Quem vivifica?  
R. O Espírito (6:63).

G O que Jesus disse a seguir?  
R. “Por isso, eu vos disse, que ninguém pode vir a mim, se por meu Pai lhe não for concedido “ (6:65).

G Quem tem as palavras de vida eterna?  
R. Jesus (6:68).

G Quem é o diabo?  
R. Um dos doze (6:70).

G Quem era o filho de Simão Iscariotes?  
R. Judas (6:71).

## JOÃO 7

S Questão sobre uma situação: quem disse, para quem e quando: “Sai daqui vai para Judéia, para que também os teus discípulos vejam as obras que fazes”?  
R. Os irmãos de Jesus disseram para ele quando estava próximo da Festa dos Tabernáculos (7:2-3).

G O que não faz quem quer ser conhecido?  
R. Coisas em oculto (7:4).

G Quando está pronto o tempo dos irmãos de Jesus?  
R. Sempre (7:6).

G Como Jesus foi à festa depois que seus irmãos saíram?  
R. Não manifestamente, mas como em oculto (7:10).

G O que havia entre a multidão?  
R. Uma grande murmuração a respeito de Jesus (7:12).

G Quando Jesus subiu ao templo e ensinou?  
R. No meio da festa (7:14).

G De quem vem a doutrina de Jesus?  
R. Daquele que O enviou (7:16).

D De acordo com João 7:20, o quê a multidão respondeu?  
R. “Tens demônio; quem procura matarte?” (7:20).

G Segundo o quê a multidão não devia julgar?  
R. Segundo a aparências (7:24).

D De acordo com João 7:25, o quê algumas pessoas de Jerusalém começaram a se perguntar naquela altura?  
R. “Não é este o que procuram matar?” (7:25).

G Quem é verdadeiro?  
R. Aquele que enviou Jesus (7:28).

G Quem mandou servidores para o prenderem?  
R. Os principais dos sacerdotes e os fariseus (7:32).

G Quem disse uns para os outros: “Para onde irá este, que o não achare-mos?”  
R. Os judeus (7:35).

C Complete, em essência, o versículo da onde vem a seguinte palavra: “Rios”?

R. “Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre” (7:38).

G De qual aldeia era Davi?

R. Belém (7:42).

G Quem lançou mão dele?

R. Ninguém (7:44).

G Quem respondeu, “Também vós fostes enganados?”

R. Os fariseus (7:47).

G Quem era um dos fariseus?

R. Nicodemos (7:50).

D De acordo com João 7:53, para onde cada um foi?

R. Para sua própria casa (7:53).

## JOÃO 8

G Quando todo povo veio ter com Jesus?

R. Pela manhã cedo (8:2).

S Questão sobre uma situação: quem disse, para quem e em qual situação: “Mestre, esta mulher foi apanhada, no próprio ato, adulterando”?

R. Os escribas e fariseus disseram a Jesus quando trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério diante do povo. (8:4).

G O que Jesus disse para os escribas e fariseus?

R. “Aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que atire a pedra contra ela” (8:7).

G O que os mais velhos fizeram?

R. Saíram um a um. (8:9).

D De acordo com João 8:12, o quê Jesus é?

R. A luz do mundo (8:12).

C Por que os fariseus disseram que o testemunho de Jesus não era verda-deiro?

R. Porque ele estava testemunhando sobre ele mesmo (8:13).

G Quando as decisões de Jesus estão certas?

R. Sempre que ele julga (8:16).

G O que aconteceria se os fariseus conhecessem a Jesus?

R. Eles também conheceriam seu Pai (8:19).

G O que os judeus perguntarem depois?

R. “Porventura, quererá matar-se a si mesmo, pois diz: Para onde vou não podeis vós ir”? (8:22).

S Questão sobre uma situação: quem disse, para quem e qual foi a resposta: “Quem és tu?”

R. Os judeus falaram isso para Jesus e ele respondeu: “Isso mesmo que já desde o princípio vos disse” (8:25).

G Quando é que os judeus saberão que Jesus é quem ele diz ser?

R. Quando levantarem o Filho do Homem (8:28).

G Quando é que os judeus serão verdadeiros discípulos?

R. Quando eles permanecerem na palavra de Cristo (8:31).

G Quem que comete pecado ?

R. Servo do pecado (8:34).

G Por que os descendentes de Abraão queriam matar Jesus?

R. Porque a palavra de Jesus não entra neles (8:37).

D De acordo com João 8:41, o quê os judeus fazem?

R. As coisas que seu próprio pai faz (8:41).

G De quem é o desejo que os judeus querem satisfazer?

A. Do diabo (que é pai deles). (8:44).

G Quem que não possui Jesus?

R. Um demônio (8:49).

G Quando é que a glória de Jesus não significa nada?

R. Se ele se glorificar (8:54).

G Que pegou pedras para atirar em Jesus?

R. Os judeus (8:59).

## JOÃO 9

G O que aconteceu para que as obras de Deus se manifestassem na vida do homem que nasceu cego?

R. Ele nasceu cego (9:3).

G Onde Jesus cuspiu?

R. Na terra (9:6).

D De acordo com João 9:8, o quê diziam aqueles que dantes tinham visto o que era cego?

R. “Não é este aquele que estava assentado e mendigava?” (9:8).

G Em que dia Jesus fez lodo e fez com que os olhos do homem se abrissem?

R. No sábado (9:14).

G Por que alguns dos fariseus disseram que Jesus não era de Deus?

R. Poise le não guardava o sábado (9:16).

G Quem buscou os pais do homem cego ?

R. Os judeus (9:18).

G Quem já tinha idade?

R. O homem que nasceu cego (9:21).

S Questão sobre uma situação: para quem foi ditto, quando e qual foi a resposta: “Dá a glória a Deus; nós sabemos que este homem é pecado”?

R. Isto foi dito ao homem que era cego quando os fariseus o abordaram pela segunda vez. Ele respondeu: “Se é pecador não sei, uma coisa sei, e é que, havendo eu sido cego, agora vejo!” (9:24-25).

G A quem Deus não ouve?

R. Aos pecadores (9:31).

G Quem foi nascido em pecado?

R. O homem que era cego (9:34).

G Quem Jesus disse que o homem havia visto?

R. O Filho de Deus (9:37).

G Quem ficará cego?

R. Aqueles que vêem (9:39).

G O que aconteceria se alguns fariseus fossem cegos?

R. Eles não seriam culpados pelo pecado (9:41).

## JOÃO 10

G Quem entra pela porta?

R. O homem que é pastor de suas ovelhas (10:2)

G De quem é a voz que as ovelhas não reconhecem?

R. A voz dos estranhos (10:5)

G Quem eram os ladrões e salteadores?

R. Todos quantos vieram antes de Jesus (10:8)

C Complete, em essência, o versículo onde encontramos a seguinte palavra: “Pastagens”?

R. “Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á, e entrará, e sairá, e encontrará pastagens” (10:9).

G Quem é o pastor que não possui as ovelhas?

R. O mercenário (10:12)

G Quem são as ovelhas que não pertencem a este aprisco?

R. Outras ovelhas que Jesus tem (10:16)

G Quem ficou dividido mais uma vez com estas palavras?

R. Os judeus (10:19)

G Onde Jesus estava passeando?  
R. No alpendre de Salomão (10:23)

S Questão sobre uma situação: quem disse, para quem e em qual situação: “Até quando terás a nossa alma suspensa? Se tu és o Cristo, dizemolo abertamente “?

R. Os judeus disseram isto a Jesus ao se reunirem em volta dele quando ele passeava no pelo templo, no alpendre de Salomão, durante a Festa da Dedicção em Jerusalém (10:24)

G Quem nunca perecerá?  
R. As ovelhas de Jesus (10:28)

G O que Jesus mostrou a eles?  
R. Muitas obras procedentes do Pai (10:32)

D De acordo com João 10:34, o quê está escrito na Lei dos judeus?  
R. “Eu disse: sois deuses?” (10:34)

G Quem escapou das mãos dos judeus?  
R. Jesus (10:39)

D De acordo com João 10:42, quem creu em Jesus?  
R. Muitos (naquele lugar) (10:42).

## JOÃO 11

G De que aldeia eram Maria e Marta?  
R. Betânia (11:1).

G O que não é para a morte?  
R. A enfermidade de Lázaro (11:4).

G Quando foi que Jesus percebeu alguma coisa quando ficou por mais de dois dias no lugar onde estava?  
R. Quando ele ouviu que Lázaro estava enfermo (11:6).

D De acordo com João 11:8, quem tinha tentado apedrejar Jesus há um tempo atrás?  
R. Os judeus (11:8).

G Quem está dormindo?  
R. Lázaro (11:11).

G O que Jesus disse claramente aos seus discípulos?  
R. “Lázaro está morto” (11:14).

G Por quanto tempo Lázaro estava na sepultura?  
R. Por quatro dias (11:17).

G O que distava quase quinze estádios de Jerusalém?  
R. Betânia (11:18).

G Quem ficou em casa?  
R. Maria (11:20).

S Questão sobre uma situação: quem disse, para quem e qual foi a resposta: “Teu irmão há de ressuscitar “?  
R. Jesus disse isso para Marta e ela respondeu “Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do último dia “ (11:23, 24).

G Quem havia de vir ao mundo?  
R. O Cristo, o Filho de Deus (11:27).

G Quem ainda não tinha chegado à aldeia, mas estava no lugar onde Marta o encontrara?  
R. Jesus (11:30).

G Quando Jesus moveu-se e perturbou-se?  
R. Quando ele viu Maria chorando, como também chorando os judeus que vieram com ela (11:33).

G Quem chorou?  
R. Jesus (11:35).

G O que havia na entrada da caverna?  
R. Uma pedra (11:38).

G Por que Jesus agradece seu Pai?  
R. Por que seu Pai o ouviu (11:41).

G O quê tinha no rosto do defunto?  
R. Um lenço (11:44).

G Quem formou um conselho no Sinédrio?  
R. Os principais dos sacerdotes e os fariseus (11:47).

G Quem profetizou que Jesus morreria pela nação judaica?  
R. Caifás (11:51).

G Por que Jesus já não andava mais manifestamente entre os judeus?  
R. Porque daquele dia em diante o Sinédrio planejava a sua morte (11:53, 54).

G Quem tinha dado ordem para que se alguém soubesse onde Jesus estava, o denunciasse para que o prendessem?  
R. Os principais dos sacerdotes e os fariseus (11:57).

## JOÃO 12

G Faltavam quantos dias para a Páscoa quando Jesus chegou a Betânia?  
R. Seis (12:1).

G O quê valia o mesmo que o salário de um ano?  
R. O perfume que Maria colocou nos pés de Jesus (12:5).

G Para qual momento Maria tinha guardado aquele perfume?  
R. Para o dia da sepultura de Jesus (12:7).

G Quem fez planos para matar também a Lázaro?  
R. Os principais dos sacerdotes (12:10).

G Quem ouviu que Jesus vinha a Jerusalém?  
R. A grande multidão que viera à festa (12:12).

G Quem veio assentado sobre o filho de uma jumenta?  
R. A filha do Rei de Sião (12:15).

D De acordo com João 12:18, o quê a multidão tinha ouvido?  
R. Que Jesus tinha feito este grande sinal (12:18).

S Questão sobre uma situação: quem disse, para quem e qual foi o resultado: “Senhor, queríamos ver a Jesus “?

R. Alguns gregos que estavam entre os que subiram para adorar no dia da Festa disseram a Felipe; Felipe disse para André, e eles dois disseram a Jesus (12:20-22).

G O que acontece quando o grão de trigo morre?  
R. Ele produz muitos frutos (12:24).

G O quê estava perturbando Jesus naquele momento?  
R. A sua alma (12:27).

G Quem será expulso?  
R. O príncipe deste mundo (12:31).

G O que a multidão ouviu da lei?  
R. Que o Cristo permanece para sempre (12:34).

G O que estava cumprindo as palavras do profeta Isaías?  
R. O fato de que mesmo depois de Jesus ter feito tantos sinais diante de-les, não criam nele (12:37-8).

G Quem viu a glória de Jesus e falou sobre ela?  
R. Isaías (12:41).

G Quem não crê somente em Jesus, mas também naquele que o enviou?  
R. O homem que crê em Jesus (12:44).

D De acordo com João 12:47, quem Jesus não julga?

R. A pessoa que ouve as palavras de Jesus, mas não crê (12:47).

G O quê é a vida eterna?

R. Um mandamento de Deus (12:50).

## JOÃO 13

G O que o diabo já tinha feito?

R. Ele tinha posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, o desejo de trair Jesus (13:2).

D De acordo com João 13:4, o quê Jesus tirou?

R. Suas vestes (13:4).

G Quando Simão Pedro saberá?

R. Mais tarde (13:7).

G O que que uma pessoa que já está lavada precisa lavar?

R. Seus pés (13:10).

G Os discípulos devem lavar os pés de quem?

R. Uns dos outros (13:14).

D De acordo com João 13:17, o quê acontecerá com os discípulos se eles souberem estas coisas?

R. Eles serão abençoados (13:17).

G Quem recebe Jesus?

R. Aquele que recebe quem ele enviar (13:20).

G Quem estava reclinado no seio de Jesus?

R. O discípulo a quem Jesus amava (13:23).

S Questão sobre uma situação: quem disse, para quem e quando: “Senhor, quem é?”

R. O discípulo a quem Jesus amava disse isso a Jesus quando Pedro fez sinal e este pediu para que perguntasse de quem ele falava (13:24, 25).

G Quando Satanás entrou em Judas?

R. Assim que ele molhou o bocado (13:27).

G Alguns pensaram que Jesus tinha dito a Judas comprar o que fosse ne-cessário para qual momento?

R. Para a Festa (13:29).

G Quem é glorificado agora?

R. O Filho do Homem (13:31).

G O que Jesus já tinha dito aos judeus e agora disse aos seus discípulos?

R. Que eles não podiam ir onde ele estava indo (13:33).

G O que todos saberão se os discípulos amarem uns aos outros?

R. Que eles são discípulos de Jesus (13:35).

G Quem negará Jesus três vezes antes do galo cantar?

R. Pedro (13:38).

C Complete, em essência, o versículo da onde vem a seguinte palavra: “Negado”?

R. “Respondeu-lhe Jesus: Tu darás a tua vida por mim? Na verdade, na verdade te digo que não cantará o galo, enquanto me não tiveres ne-gado três vezes!” (13:38).

## JOÃO 14

C Complete, em essência o versículo da onde vem a seguinte palavra: “Moradas”?

R. “Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito, pois vou preparar-vos lugar” (14:2).

G Quem é o caminho, a verdade e a vida?

R. Jesus (14:6).

G Todo aquele que tem visto Jesus também tem visto quem?

R. O Pai (14:9).



G Por que aquele que crê em Jesus fará ainda maiores obras do que as que Jesus fazia?

R. Porque Jesus vai para o Pai (14:12).

G Quando os discípulos guardarão os mandamentos de Jesus?

R. Quando eles o amarem (14:15).

G Quem habita com os discípulos e estará neles?

R. O Espírito da verdade (14:17).

G De que forma Jesus não deixará os discípulos?

R. Órfãos (14:18).

D De acordo com João 14:20, o quê os discípulos conhecerão naquele dia?

R. Que Jesus está no Pai, que eles estão em Jesus e Jesus está neles (14:20).

G Quem não guardará as palavras de Jesus?

R. Aquele que não ama a Jesus (14:24).

G Quem será enviado pelo Pai em nome de Jesus?

R. O Consolador, o Espírito Santo. (14:26)

G Quando os discípulos estariam felizes com a ida de Jesus ao Pai?

R. Quando eles amarem a Jesus. (14:28)

G O que o mundo tem que saber?

R. Que Jesus ama o Pai e que Jesus faz como o Pai o mandou (14:31).

## JOÃO 15

G Quem é a videira verdadeira?

R. Jesus (15:1).

G O que o hortelão tira?

R. Toda vara que não dá fruto (15:2).

G O que nenhuma vara pode dar por si mesma?

R. Fruto (15:4).

G Quem é como a vara que é lançada fora e seca?

R. Qualquer pessoa que não estiver em Jesus (15:6).

G Como Jesus tem amado os discípulos?

R. Como o Pai o tem amado (15:9).

G O que tem que ser completa?

R. A alegria dos discípulos (15:11).

G O que acontecerá se os discípulos fizerem o que Jesus manda?

R. Eles serão seus amigos (15:14).

G Do que Jesus não chama mais os discípulos?

R. Servos (15:15).

D De acordo com João 15:16, quem Jesus escolheu?

R. Os discípulos (15:16).

G Que tipo de fruto Jesus disse para seus discípulos darem?

R. Um fruto que permaneça (15:16).

G Da onde Jesus escolheu seus discípulos?

R. Do mundo (15:19).

G O que acontece se o mundo guardar as palavras de Jesus?

R. Também guardará as palavras dos discípulos (15:20).

G Quem aborrece ao Pai de Jesus também?

R. Aquele que aborrece a Jesus (15:23).

G O que vem da parte do Pai?

R. O Espírito da verdade (15:26).

G Por que os discípulos também devem testificar?

R. Porque eles tem estado com Jesus desde o princípio (15:27).

## JOÃO 16

G Da onde o mundo expulsará os discípulos?

R. Das sinagogas (16:2).

D De acordo com João 16:4, do que os discípulos se lembrarão quando chegar aquela hora?

R. Do que Jesus os disse (16:4).

G Por que os discípulos de Jesus estão cheios de tristeza?

R. Porque Jesus havia dito aquelas coisas (16:6).

C Resposta de duas partes: quando o Consolador não virá e quando Jesus o enviará para eles?

R. Se Jesus não for embora, o Consolador não virá para os discípulos; mas se Ele for, Ele enviará o Consolador para eles (16:7).

G Quem já está julgado?

R. O príncipe deste mundo (16:11).

G O que mais Jesus tem a dizer para seus discípulos?

R. Mais do que eles podem suportar (16:12).

G Por que Jesus disse que o Espírito da verdade vai pegar do que é dele e vai anunciar isto aos discípulos?

R. Porque tudo que pertence ao Pai é dele (e de Jesus). (16:15).

D De acordo com João 16:16, quando os discípulos verão a Jesus?

R. Depois de um tempo (16:16).

S Questão sobre uma situação: quem disse e para quem: “Que é isto que nos diz: Um pouco, e não me vereis, outra vez um pouco, e ver-me-eis, e: Porquanto vou para o Pai”?

R. Alguns discípulos de Jesus disseram uns para os outros (16:17).

G O quê se converterá em alegria?

R. A tristeza dos discípulos (16:20).

G Quem se esquece da tristeza por causa de sua alegria?

R. A mulher que deu a luz a uma criança quando seu bebê nasceu (16:21).

D De acordo com João 16:23, o quê é que o Pai de Jesus dará aos discípulos?

R. Tudo que pedirem em nome de Jesus (16:23).

G Quem ama os discípulos porque eles amaram a Jesus?

R. O próprio Pai (16:27).

G Do que Jesus não precisa?

R. De alguém que o faça perguntas (16:30).

G Quem venceu o mundo?

R. Jesus (16:33).

## JOÃO 17

D De acordo com João 17:1, o quê Jesus fez depois que ele disse isso?

R. Ele olhou para o céu e orou (17:1).

G Quem é o único verdadeiro Deus?

R. O Pai (17:3).

G O que Jesus tinha com o Pai antes que o mundo existisse?

R. Glória (17:5).

G O que os discípulos sabiam com certeza?

R. Que Jesus veio do Pai (17:8).

G De quem são todas as coisas que o Pai tem?

R. De Jesus (17:10).

D De acordo com João 17:12, o quê Jesus fez quando ele ainda estava com os discípulos?

R. Os guardou pelo nome que o Pai deu a Jesus (17:12).

G Quem odiou os discípulos?

R. O mundo (17:14).

D De acordo com João 17:16, como é que os discípulos não são do mundo?

R. Como Jesus também não é dele (17:16).

G Como Jesus envia os discípulos ao mundo?

R. Como o Pai o enviou ao mundo (17:18).

G Por quem Jesus também ora?

R. Por aqueles que crerão em Jesus através da mensagem dos discípulos (17:20).

G Por que Jesus deu aos crentes a glória que o Pai o deu?

R. Para que sejam um, como Jesus e o Pai são um (17:22).

D De acordo com João 17:24, quem o mundo não conhece?

R. O Pai Justo (17:25).

G O que Jesus vai continuar a fazer?

R. Ele vai continuar a fazer o Pai conhecido para que o amor que o Pai tem para Jesus esteja nos crentes e que Jesus mesmo esteja neles (17:26).

## JOÃO 18

G Quem conhecia o lugar, quando Jesus muitas vezes se ajuntava ali com os seus discípulos?

R. Judas, quem traiu Jesus (18:2).

G Quem estava carregando lanternas, e archotes e armas?

R. A corte e oficiais dos principais dos sacerdotes e fariseus (que foram guiados por Judas). (18:3).

C Quem veio ao horto?

R. Judas, uns soldados e uns oficiais dos principais dos sacerdotes e fariseus (18:1,3).

S Questão sobre uma situação: quem perguntou isso novamente, de quem e qual foi a resposta: “A quem buscais?”

R. Jesus perguntou aos soldados e alguns oficiais dos principais sacer-dotes e fariseus e eles disseram: “A Jesus, o Nazareno” (18:7).

G O que Pedro desembainhou?

R. Uma espada (18:10).

G Quem era o sumo sacerdote naquele ano?

R. Caifás (18:13).

G Quem era conhecido do sumo sacerdote?

R. Outro discípulo que seguia Jesus com Simão Pedro (18:15).

G O que a porteira perguntou a Pedro?

R. “Não és tu também dos discípulos deste homem?” (18:17).

G O que os servos e criados fizeram para se aquecer?

R. Brasas (18:18).

G Quem sabe o que Jesus os ensinou?

R. Aqueles que o ouviram (18:21).

G O que um dos criados perguntou a Jesus?

R. “Assim respondes ao sumo sacerdote?” (18:22).

G Para quem Anás enviou Jesus?

R. Para Caifás, o sumo sacerdote (18:24).

G Quem desafiou a Pedro?

R. Um dos servos do sumo sacerdote, parente daquele que Pedro cortou a orelha (18:26).

G Os judeus não entraram na audiência para evitar o quê?

R. Contaminação que os impedisse de comer a Páscoa (18:28).

C Resposta de três partes. Para quais três pessoas os judeus levaram Jesus em João capítulo 18?  
R. 1) Anás (18:13). 2) Caifás, o sumo sacerdote (18:24). 3) Pilatos (18:29).

G Para quem não é lícito matar pessoas?  
R. Os judeus (18:31).

G Quando Pilatos perguntou a Jesus: “Tu és o rei dos judeus?”  
R. Quando ele voltou para a audiência (18:33).

G O que aconteceria se o reino de Jesus fosse deste mundo?  
R. Os servos de Jesus lutariam para que ele não fosse entregue aos judeus (18:36).

D De acordo com João 18:37, quem ouve a Jesus?  
R. Todo aquele que ouve a verdade (18:37).

G Quem perguntou, “Que é a verdade?”  
R. Pilatos (18:38).

G Qual é o costume dos judeus?  
R. A libertação de um prisioneiro por Pilatos na época da Páscoa (18:39).

G O que os judeus voltaram a gritar?  
R. “Este não, mas Barrabás!” (18:40).

## JOÃO 19

G Quem tomou a Jesus e o açoitou?  
R. Pilatos (19:1).

D De acordo com João 19:3, o quê os soldados fizeram com Jesus?  
R. Eles diziam: “Salve, o rei dos judeus!” e davam-lhe bofetadas (19:3).

G Para quem Pilatos trouxe Jesus?  
R. Para os judeus (19:4).

S Questão sobre uma situação: quem disse, para quem e em resposta a quê: “Tomai-o vós e crucificai-o, porque eu nenhum crime acho nele.”?  
R. Pilatos disse aos principais dos sacerdotes e aos servos quando eles gritavam: “Crucifica-o ! Crucifica-o!” (19:6).

G Quando Jesus não respondeu à Pilatos?  
R. Quando Pilatos perguntou a Jesus, “De onde és tu?” (19:9).

G O que aconteceria se Pilatos não tivesse recebido poder de cima?  
R. Ele não teria nenhum poder sobre Jesus (19:11).

G Onde era o assento do juiz?  
R. Em um lugar chamado de Litóstroto, que em hebraico é Gabatá (19:13).

G Quem finalmente entregou Jesus aos principais dos sacerdotes para que fosse crucificado?  
R. Pilatos (19:16).

G O que Pilatos preparou e colocou na cruz de Jesus?  
R. Um título que dizia: JESUS NAZARENO, REI DOS JUDEUS (19:19).

G Quem leu este título?  
R. Muitos dos judeus (19:20).

G O que era sem costura, tecida de alto a baixo?  
R. A túnica de Jesus (19:23).

G Quem ficou junto a cruz de Jesus?  
R. Sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria mulher de Clopas e Maria Mada-lena (19:25).

G Quem recebeu a mãe de Jesus em sua casa?  
R. O discípulo a quem Jesus amava (19:27).

G O que os soldados encheram de vinagre?  
R. Uma esponja (19:29).

G Por que o próximo dia seria um sábado especial?

R. Porque era o dia da Preparação da Páscoa (19:31).

G As pernas de quem não foram quebradas pelos soldados?

R. As de Jesus (19:33).

D De acordo com João 19:36, que Escritura precisava ser cumprida?

R. “Nenhum de seus ossos será quebrado” (19:36).

G Como José era discípulo de Jesus?

R. Em oculto (19:38).

G Onde ninguém ainda havia sido posto?

R. Num sepulcro novo no horto onde Jesus foi crucificado (19:41).

G Onde José e Nicodemos puseram a Jesus?

R. Em um novo sepulcro (onde ninguém havia sido posto). (19:42).

## JOÃO 20

D De acordo com João 20:1, o quê havia sido tirado do sepulcro?

R. A pedra (20:1).

G Quem chegou primeiro ao sepulcro?

R. O outro discípulo (20:4).

G Quem se abaixou e olhou para o sepulcro?

R. O outro discípulo (20:5).

G O que tinha estado sobre a sua cabeça?

R. O lenço (20:7).

G Quem ficou chorando fora do sepulcro?

R. Maria (Madalena). (20:11).

G O que os dois anjos de branco perguntaram a Maria?

R. “Mulher, por que choras?” (20:13).

S Questão sobre uma situação: quem disse, para quem e o quê ela estava pensando: “Senhor, se tu o levaste, dize-me onde o puseste, e eu o levarei”?

R. Maria disse a Jesus, pensando que ele era o hortelão (20:15).

G O que Maria disse em Aramaico?

R. “Raboni!” (20:16).

G Que notícia Maria levou aos discípulos?

R. “Eu vi o Senhor!” (20:18).

G Quando os discípulos se alegraram?

R. Quando viram o Senhor (20:20).

C Como os discípulos receberam o Espírito Santo em João 20?

R. Jesus assoprou sobre eles e disse-lhes, “Recebei o Espírito Santo” (20:22).

G Quem não estava com os discípulos quando veio Jesus?

R. Tomé (chamado Dídimo). (20:24).

G O que é preciso para que Tomé creia?

R. Ver os cravos nas mãos de Jesus, colocar o dedo no lugar dos cravos e pôr a sua mão no seu lado (20:25).

G Quem disse: “Senhor meu Deus e Deus meu!”?

R. Tomé (20:28).

G Onde Jesus operou muitos outros sinais?

R. Na presença de seus discípulos (20:30).

G Em em que devemos crer para ter vida ?

R. No nome de Jesus (20:31).

## JOÃO 21

G Da onde era Natanael?

R. De Caná da Galiléia (21:2).

G Quando os discípulos não conheceram que era Jesus?

R. De manhã na praia (21:4).

D De acordo com João 21: 6, o quê Jesus disse?

R. “Lançai a rede à direita do barco e achareis “ (21:6).

G Quem lançou-se ao mar?

R. Simão Pedro (21:7).

G Para onde Simão Pedro se lançou?

R. Para o mar (21:7).

G Quem subiu e puxou a rede para a terra?

R. Simão Pedro (21:11).

S Questão sobre uma situação: quem disse, para quem e qual foi a resposta: “Vinde, jantai”?

R. Jesus disse isso aos discípulos e nenhum deles tinha coragem de perguntar: “Quem és tu?” (21:12).

G Quando Jesus disse para Simão Pedro:

“Simão, filho de Jonas, amas-me mais do que este?”

R. Quando eles tinham terminado de jantar (21:15).

G Por que Pedro estava entristecido?

R. Porque Jesus lhe perguntou pela terceira vez: “Amas-me?” (21:17).

G Quando Pedro andava por onde queria?

R. Quando era mais moço (21:18).

G Quem Pedro viu que seguia a Jesus?

R. O discípulo a quem Jesus amava (21:20).

G Que questão é levantada se Jesus quiser que o discípulo a quem ele ama fique vivo até a sua volta?

R. Por que isso importa a Pedro? (21:22).

G O que foi divulgado entre os irmãos?

R. O rumor de que o discípulo a quem Jesus amava não morreria (21:23).

G Quem testifica destas coisas e as escreve?

R. O discípulo a quem Jesus amava (21:24).

G O que aconteceria se todas as coisas que Jesus fez fossem escritas?

R. O mundo inteiro não teria lugar para conter os livros que seriam escritos (21:25).

## Lista sugerida de versos para memorizar

<i>1:1</i>	<i>3:20-21</i>	<i>8:10-11</i>	<i>12:32</i>	<i>17:3</i>
<i>1:3-5</i>	<i>3:36</i>	<i>8:12</i>	<i>13:14-16</i>	<i>17:11</i>
<i>1:10-11</i>	<i>4:10</i>	<i>8:31-32</i>	<i>13:34-35</i>	<i>17:17-19</i>
<i>1:12-13</i>	<i>4:13-14</i>	<i>8:34-36</i>	<i>14:1</i>	<i>17:20</i>
<i>1:14</i>	<i>4:23-24</i>	<i>8:42</i>	<i>14:2-3</i>	<i>17:24</i>
<i>1:16-17</i>	<i>4:34-35</i>	<i>8:58</i>	<i>14:15</i>	<i>18:36</i>
<i>1:23</i>	<i>5:21</i>	<i>9:3-4</i>	<i>14:16-17</i>	<i>19:30</i>
<i>1:26-27</i>	<i>5:24</i>	<i>9:25</i>	<i>14:21</i>	<i>20:17</i>
<i>1:29</i>	<i>6:27</i>	<i>9:31-33</i>	<i>15:4</i>	<i>20:19-20</i>
<i>1:34</i>	<i>6:29</i>	<i>9:39</i>	<i>15:5</i>	<i>20:21</i>
<i>2:16</i>	<i>6:35</i>	<i>10:9-10</i>	<i>15:12</i>	<i>20:29</i>
<i>2:18-19</i>	<i>6:51</i>	<i>10:14-15</i>	<i>15:13-14</i>	<i>20:30-31</i>
<i>2:22</i>	<i>6:68-69</i>	<i>10:27</i>	<i>15:15</i>	<i>21:15</i>
<i>2:23</i>	<i>7:16</i>	<i>11:25-27</i>	<i>15:17</i>	<i>21:25</i>
<i>2:25</i>	<i>7:18</i>	<i>12: 8</i>	<i>15:26</i>	
<i>3:3</i>	<i>7:24</i>	<i>12:13</i>	<i>16:13</i>	
<i>3:5-6</i>	<i>7:37-38</i>	<i>12:24-25</i>	<i>16:28</i>	
<i>3:16-17</i>	<i>8:7</i>	<i>12:26</i>	<i>16:33</i>	

# DESAFIO BÍBLICO NAZARENO PARA JOVENS - TABELA DE PONTUAÇÃO

Rodada \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_\_ Vencedor \_\_\_\_\_

EQUIPE:																							
NO.	COMPETIDORES	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	TOTAL PONTOS	TOTAL ERROS
1																							
2																							
3																							
4																							
5																							
PONTUAÇÕES BONUS E PENALIZAÇÕES																							
PONTUAÇÕES ACUMULADAS																							

Rodada \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_\_ Vencedor \_\_\_\_\_

EQUIPE:																							
NO.	COMPETIDORES	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	TOTAL PONTOS	TOTAL ERROS
1																							
2																							
3																							
4																							
5																							
PONTUAÇÕES BONUS E PENALIZAÇÕES																							
PONTUAÇÕES ACUMULADAS																							

20pts por cada resposta correta

10pts por cada resposta bônus correta

10pts bônus para resposta correta do 3°, 4°, 5° competidor

10pts bônus para "jogada 10" sem erros

10pts de penalidade por cada "jogada 0"

10pts de penalidade para cada erro após a 15ª pergunta



## **DESCOBRINDO JOÃO INCLUI:**

GUIA DO USUÁRIO PARA DESCOBRINDO JOÃO

GUIA PARA GRUPOS DE DESCOBERTA

13 LIÇÕES BÍBLICAS DO JOÃO

COMO ORGANIZAR UMA REUNIÃO DO  
EQUIPE DO QUIZ BÍBLICO

COMO TREINAR UM EQUIPE DO QUIZ BÍBLICO

COMO ORGANIZAR UM TORNEIO DO QUIZ BÍBLICO

REGRAS PARA O QUIZ BÍBLICO

DICAS DE ESTÚDIO

LISTA DE VERSÍCULOS PARA MEMORIZAÇÃO

PERGUNTAS PARA PRÁTICA

E MUITO MAIS!

